Diário de Lisboa

Janeiro 1978
Segunda-feira

ANO 57.°
N.° 19 545
7$50

2

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

213 MORTOS
"Boeing" da Air Índia desintegrou-se no ar

Um avião «Boeing 747», da Air India», linhas aéreas indianas, transportando 213 pessoas, «desintegrou-se no ar» e espenhou-se no mar Arábico poucos minutos depois de ter vantado voo do aeroporto de anta Cruz, em Bombaim, na oite do primeiro dia do ano. avião destinava-se ao Dubai, nos emiratos árabes. Morrem todos os passageiros.

A agência noticiosa indiana Samachar» afirmou «não haer qualquer probabilidade de xistirem sobreviventes».

Testemunhas oculares, ao estarem declarações sobre o cidente, considerado o terceiro pior na história da aviação omercial, disseram que cerca as 20 e 30 locais (15 tmg) viram um clarão e ouviram uma explosão. Logo a seguir o avião mergulhou no mar.

Membros de equipas de salvamento unicamente encontraram destroços do aparelho e coletes de salvamento. Nem um cadáver, nem um sobrevivente.

Trinta e sete mulheres, três bebés e catorze crianças seguiam no avião, que perdeu o contacto com a torre de controlo de Bombaim dez minutos antes do acidente.

As autoridades indianas ordenaram já um inquérito. «Sabotagem ou não, tudo pode ter acontecido» — afirmaram. E acrescentaram: «Só nos poderemos pronunciar quanto tivermos provas».

ECEVIT VAI FORMAR EXECUTIVO
Governo de direita cai na Turquia

O Governo de coligação diitista da Turquia foi derrubao sábado no Parlamento, rindo caminho para o ex-prieiro-ministro Bulent Ecevit gressar ao Poder num país ectado por uma crise ecoomica e por violências politis.

Por 228 votos contra 218 na âmara Baixa da Assembleia acional, a coligação do prieiro-ministro Suleyman Demi (estabelecida há cinco mes) foi derrotada numa moção confiança. Bastaram dez vos de dissidentes do próprio rtido da Justiça (PJ) do prieiro-ministro. Demirel, nose, foi primeiro-ministro quavezes desde 1965.

Ecevit, de 52 anos, é dirigendo Partido Popular Republino (PPR), social-democrata. erá ainda de contar com o apoio dos dissidentes do Partido da Justiça para formar Governo. Demirel apresentou já a demissão do seu Governo ao presidente Koroturk, que o convidou a manter-se como primeiro-ministro interino até à formação de uma nova administração.

Bulent Ecevit inicia hoje as suas consultas tendo em vista a formação de um Governo capaz de restaurar a paz e a prosperidade na Turquia. Palavras de Ecevit: «vou iniciar imediatamente as negociações e espero formar Governo em breve». Acrescentou que o novo Gabinete pode ser formado dentro de uma semana. É a terceira vez que Ecevit forma Governo.

As maiores dificuldades com que Bulent Ecevit se vai de-

Continua na pág. 20

MENSAGEM DE FIM DE ANO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA
EANES DEFINE PRIORIDADES

«Objectivos nacionais prioritários» foram ontem definidos por Ramalho Eanes na sua mensagem de fim-de-ano aos portugueses — uma mensagem onde a tônica foi colocada na gravidade da situação que se vive e na necessidade de um esforço colectivo para ultrapassar a crise.

Referindo ao que classificou como «objectivos nacionais prioritários», o Presidente da República citou, entre outros, «a constituição e intervenção das organizações de trabalhadores» e a «aplicação das leis que protegem os direitos dos trabalhadores».

O incentivo à poupança e ao investimento, a equiparação das empresas dos sectores público e privado, quando concorrentes, a intervenção disciplinadora do Estado, o financiamento das empresas por capitais próprios e pelo recurso ao sistema de crédito, a eliminação de mecanismos paralelos de decisão, as condições do exercício da função de gestão, uma reforma administrativa «séria», profunda e global», a correspondência entre «o esforço financeiro despendido com os serviços sociais básicos e a sua organização e funcionamento» e a resolução do problema da habitação — todos estes pontos constituiram outras tantas metas que Eanes avançou para 1978.

Estas questões — que apontam para os itens principais das negociações que decorrem com os partidos — prendem-se automaticamente com o problema da formação de um novo Governo o qual foi igualmente abordado na mensagem presidencial: «A constituição do novo Executivo deverá reflectir o compromisso político das forças responsáveis pelo programa de Governo e Administração, que contenha a previsão das acções fundamentais de recuperação económica e financeira e de melhoria dos serviços essenciais e que promova a intensificação do trabalho nacional na execução desses objectivos. Um Governo estável e eficaz poderá assim assegurar as condições de êxito de uma política que se harmonize com a vontade democrática do povo português e sirva verdadeiramente os seus interesses.»

. E um toque de optimismo deu o tom ao final da mensagem de Ramalho Eanes: «Temos à nossa frente a perspectiva de um consenso para as medidas de salvação nacional que a situação do País torna agora imperativas», frase que culminou um discurso eminentemente político e que terá de ser conjugado com duas outras que a antecederam e resumiram um apelo presidencial: «Insisto em que dependem de nós as transformações suficientes que permitam antecipar a justiça para todos. 1978 poderá ser, se todos quisermos, o ano de arranque para a recuperação da nossa economia.»

(Pág. 2)

Os maduros que saíram do frio

Os destemidos maduros de Carcavelos voltaram este ano a enfrentar o frio e a água. Desta vez, o mergulho deu-se por volta do meio-dia, seguido de um bom almoço de confraternização. Com a adesão de novos maduros, a tradição do «primeiro banho» foi prosseguida e aumentada: 1978 registou a maior enchente de banhistas e os mirones eram aos milhares, muito bem agasalhados. Regista-se que entre aqueles que se meteram à água, desafiando heroicamente a gripe, se contavam indistintamente jovens, cidadãos de meia idade e velhinhos.

post-scriptum

Quem pensa na terceira idade

Nos fins de Novembro de 1976, terminaram em Lisboa os trabalhos da I Semana de Estudo sobre Problemas da Velhice, os quais tiveram a participação de duzentos assistentes sociais e directores de lares para pessoas idosas.

Durante os encontros foram abordados os aspectos demográficos, físicos e psicológicos do envelhecimento e as suas repercussões sociais, tendo sido discutidos diversos temas sobre o idoso e chegado a conclusões de que a terceira idáde necessita de um apoio e amparo moral e físico que não tem.

Nessa altura, ao encerrar a sessão, o secretário de Estado dos Assuntos Sociais, eng.º Vítor Vasques, afirmou que «os problemas da terceira idade têm sido postos de lado», acrescentando que eles devem vir a ser resolvidos localmente, dado que as «necessidades de uma pessoa da terceira idade do distrito da Guarda não são iguais às de Lisboa ou Alentejo».

O eng.º Vítor Vasques informou a seguir que «há dinheiro de 1976 que não chegou a ser gasto, e como o orçamento de investimentos para 1977 quintuplicou», há possibilidade de uma melhoria na assistência à terceira idade, para o próximo ano.

Claro que os «velhotes» que leram ou ouviram a esperançosa afirmação, rejubilaram de alegria, mas volvido o tal ano da melhoria, continua a pairar sobre eles o mesmo desânimo e a mesma descrença, acrescidos de laivos de inconformismo e de revolta por continuarem a sentir que estão sendo eternamente marginalizados, postos de lado como fardos inúteis, provocando-lhes um enorme desgosto a sua pouca sorte.

Passa um ano, outro e outro, e tudo se arrasta, complica e agrava, não surgindo as soluções, não se resolvendo os problemas, sendo patente o desencanto e o mau humor por esta injusta vida.

No entanto, pensando bem, foram os «velhotes», os da terceira idade, que suportaram quase meio século de uma existência miserável e animalesca, sempre expoliados nos seus direitos espirituais e materiais, que permitiram aos poderes públicos, com aquilo que lhe sugaram até aos ossos, acumularem com uma grossa fatia as nossas reservas hoje tão discutidas.

Não obstante a série de papagaios que por aí abunda é ver as nossas reformas baixíssimas (os que as têm), alojamentos desumanos, precária assistência médica, hospitalar e medicamentosa, alimentação deficiente, vida triste que confrange, toda ela um rosário de amargura e de angústia.

Pobres lares onde tudo é frio e agreste, sem um mínimo de alegria, de conforto, de calor e de amor.

Todavia, noutros sectores, a vida é bela, continuando a sorrir com os seus maravilhosos encantos.

Passeios e mais passeios, viagens e mais viagens. Banquetes. Bons carros, confortáveis e luxuosos gabinetes, quentinhos e bem iluminados. Enfim... magnificência e opulência.

Frente a estas realidades, meditando nos chocantes desequilíbrios entre grandes e pequeninos concluiremos, dolorosamente, que a vida podia e devia ser outra coisa, mais equitativa, mais comum, mais humana, mas os homens com o seu egoísmo feroz e a sua hipocrisia, com as suas subtilezas e as suas velhacarias, não conseguem fazer dela mais do que aquilo que está à vista e que tão claramente se patenteia aos nossos olhos, ou seja, um cerrado negrume e uma monstruosa crueldade.

Talvez por isso mesmo, por se chocarem os extremos, por andarmos muito distantes uns dos outros, é que a RTP, eliminou das suas emissões aquele seu conceito que dizia «Todos temos que fazer um Portugal para todos», por ter reconhecido certamente que afinal, e o mais certo e o mais exacto, é o de que «Todos temos que fazer um Portugal para alguns»...

Um jovem de 72 anos devidamente identificado

MENSAGEM DE ANO NOVO DO PR

1978 poderá ser ano de arranque para recuperação económica

Um balanço do que foi para Portugal, nos seus aspectos mais significativos, o ano de 1977, e, principalmente, uma manifestação de confiança do general Ramalho Eanes no futuro de Portugal e na capacidade dos portugueses para vencer a crise — foram os traços fundamentais da mensagem de Ano Novo do Presidente da República lida ontem aos microfones da Rádio e da TV.

«Portugueses:

«O dobrar de mais um ano da vida de um povo que conta por séculos a sua presença na história, é por si só motivo suficiente para que este primeiro dia de 1978 seja para todos os portugueses um dia de serena reflexão.

Este ano que hoje principia encontra Portugal perante graves dificuldades.

Desajustamentos sociais de grande amplitude, como o desemprego actual em Portugal e na Europa, tornam mais inseguras as sociedades onde o trabalho constitui a única garantia de sobrevivência para a generalidade dos cidadãos.

Em Portugal, o ano findo foi ainda assinalado por outras realidades de forte incidência negativa inflação, deficiente assistência médico-sanitária, desarticulação do ensino, irregularidades no abastecimento de produtos essenciais.

A crise económica e financeira assumiu em 1977 proporções preocupantes, apesar da evolução favorável da produção industrial, das receitas de turismo e das remessas de emigrantes.

Em termos globais, a situação reflecte-se hoje num já intolerável «deficit» da balança comercial, que exige perigoso recurso ao crédito externo, cada dia mais difícil de obter, ou à venda das nossas reservas de ouro.

A subida do custo de vida, e as distorções e desvios em matéria fiscal influenciaram negativamente a qualidade de vida de muitos portugueses, agravando em certos casos a desigualdade das condições de existência.

"PASSOS IMPORTANTES"

No entanto, deram-se em 1977 passos importantes para a pacificação da sociedade portuguesa e para a estabilização de áreas fundamentais da nossa vida colectiva.

Concluída a legitimação de todos os órgãos do poder, foi possível normalizar o funcionamento das instituições democráticas e estabelecer o equilíbrio das respectivas competências.

No domínio económico, conseguiu-se um considerável avanço na clarificação do sistema. Publicaram-se normas fundamentais, como a Lei da Reforma Agrária, a Lei que delimita o sector público e o sector privado, a Lei que fixa os critérios das indemnizações. Formalizou-se o pedido de adesão à CEE, que pressupõe para a nossa economia um modo de funcionamento em mercado e com crescente abertura ao exterior.

Observou-se ainda progressiva consolidação da confiança no sistema financeiro, que se reflectiu no elevado crescimento dos depósitos bancários. É também de assinalar o início da recuperação do investimento.

No domínio laboral, o ano caracterizou-se pela manutenção de um relativo clima de paz social. Foi positiva a evolução da produtividade, com redução do absentismo, melhoria da disciplina laboral e nítido abrandamento dos conflitos de trabalho — facto que merece ser assinalado, sobretudo porque coincidiu com quebra do poder de compra dos salários.

Em relação ao processo de consolidação das instituições e princípios democráticos, distinguirei a tarefa realizada a nível legislativo, em particular a que visou adaptar o regime jurídico á nova filosofia constitucional, em matéria de direitos, liberdades e garantias.

As Forças Armadas, pelo seu comportamento ao longo deste período, constituíram-se em suporte efectivo da democracia. Progrediu o processo de recondução das Forças Armadas ao seu perfil histórico, com adopção de medidas tendentes ao reforço da sua disciplina, à reafirmação do princípio da hierarquia, e à permanente salvaguarda da coerência apartidária da instituição militar.

No plano internacional, as relações de Portugal alargaram-se e intensificaram-se em 1977, podendo mesmo dizer-se que tiveram um desenvolvimento importante no quadro da Península, no âmbito da NATO, na aproximação da Europa e na cooperação com os novos países de expressão portuguesa.

Ramalho Eanes aos portugueses na sua mensagem de fim de ano: destaque para a necessidade de um «esforço colectivo»

A IDEIA DO ESTADO

Portugueses,

Uma ideia paternalista do Estado, herança do passado recente, poderia conduzir-nos a transferir para o sistema de órgãos que exercem o poder político o dever de pensar, decidir e executar os grandes objectivos nacionais.

Pelo contrário, em qualquer caso, mas sobretudo nas circunstâncias que o país atravessa, é ao nível das atitudes individuais e colectivas dos cidadãos que se hão-de observar as grandes mudanças.

Nesta quadra do ano é natural sentirmo-nos ainda mais perto uns dos outros, mais iguais entre nós, mais solidiários, mais fraternos. O Natal síntese de grande parte da cultura do nosso povo, explica este sentimento de unidade que, vinculando-nos a todos, enlaça mais fortemente os emigrantes — cada um dos portugueses repartidos pelo Mundo.

Mas nunca como hoje foi necessária a comunhão do povo português entre si e com a sua própria história. Cidadãos do Mundo, pouco tempo a nossa dispersão nos tem deixado para nos debruçarmos sobre nós. É chegada a hora de o fazermos. É inadiável que o façamos. 1978 tem que ser, é preciso que seja, o ano de arrumar a nossa própria casa.

Sem um esforço colectivo imediato no domínio do aumento da produção correm gravíssimo risco os benefícios e regalisas já conquistados, bem como a sua extensão aos que ainda não puderam usufruí-los.

Sem acrescida contribuição de cada um para a criação de riqueza continuaríamos a descer a escada do empobrecimento e do endividamento, rumo a um patamar em que a nossa soberania estaria ameaçada.

Não poderemos vencer simultaneamente todas as dificuldades que defrontamos.

OBJECTIVOS PRIORITÁRIOS

Compete-nos seleccionar os objectivos nacionais prioritários.

Com realismo e determinação teremos de avançar em 1978 nos domínios da organização e funcionamento da nossa economia, nas melhorias da Administração Pública, no aperfeiçoamento dos serviços de educação, no aumento da eficácia dos serviços de saúde e na multiplicação de habitações condignas.

Para o saneamento da nossa economia será necessário eliminar gradualmente as indeterminações que subssistem. Importará definir regras claras e coerentes em pontos fundamentais como estes: Incentivo à poupança e ao investimento; Equiparação das empresas dos sectores público e privado, quando concorrentes; Intervenção disciplinadora do Estado; Financiamento das empresas por capitais próprios e pelo recurso ao sistema de crédito; Eliminação de mecanismos paralelos de decisão; Condições do exercício da função de gestão; Motivação material dos empresários e dos quadros; Constituição e intervenção das organizações de trabalhadores; Aplicação das leis que protegem os direitos dos trabalhadores.

É também inadiável uma reforma Administrativa séria, profunda e global. Nova estrutura, nova organização, nova gestão, novos conceitos de carreiras e quadros, nova dinâmica — é uma mudança radical que se espera e exige para dignificação da função e eficácia do aparelho de Estado. Só um sector público administrativo dotado de flexibilidade, acreditado pela competência, desburocratizado e expedito possibilitará a Portugal a dinâmica que permita ultrapassar a fronteira da estagnação.

Esta reforma profunda e a crítica aberta, mas objectiva e fundamentada dos orgaos de Comunicação Social contribuirão, por sua vez, para extirpar do aparelho de Estado o vírus resistente da corrupção.

Por outro lado, o país exige a correspondência entre o esforço financeiro despendido com os serviços sociais básicos — educação, saúde e previdência — e a sua organização e funcionamento. E será preciso começar imediatamente um esforço de reorgaização que ajuste esses serviços aos meios atribuídos e às necessidades de toda a população portuguesa.

O problema da habitação terá de ser encarado, em 1978, com um ritmo e uma flexibilidade de realização que permitam reduzir drasticamente a penúria de casas e que promovam a integração no circuito legal do esforço que só tem encontrado saída através da construção clandestina.

O NOVO EXECUTIVO

A constituição do novo Executivo deverá reflectir o compromisso político das forças responsáveis pelo programa de Governo e Administração, que contenha a previsão das acções fundamentais de recuperação financeira e económica e de melhoria dos serviços essenciais, e que promova a intensificação do trabalho nacional na execução desses objectivos. Um governo estável e eficaz poderá assim assegurar as condições de êxito de uma política que se harmonize com a vontade democrática do povo português e sirva verdadeiramente os seus interesses.

Os meios de Comunicação Social devem desempenhar um papel fundamental na criação de um espírito colectivo adequado à vastidão do projecto de reconstrução do País — projecto que exigirá grande coragem, esforço de inovação, capacidade criativa, tenacidade e determinação.

Portugueses,

Evoco as comunidades dispersas para repetir, como é preciso fazer em relação às coisas essenciais, que a solidariedade dos «ausentes» é condição necessária à estabilização da democracia em Portugal.

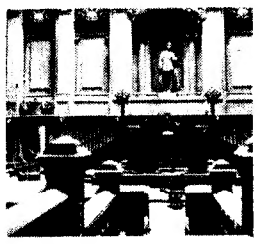
Lembro a cooperação internacional para dizer que não podemos prescindir do apoio financeiro de terceiros.

Mas insisto em que deperdem de nós as transformações suficientes que permitam antecipar a justiça para todos.

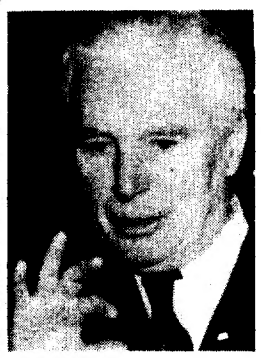
1978 poderá ser, se todos quisermos, o ano de arranque para a recuperação da nossa economia.

Temos à nossa frente a perspectiva de um consenso para as medidas de salvação nacional que a situação do País torna agora imperativas.»

ponto a ponto



Os trabalhos da Assembleia da República reabrem amanhã. Para apreciação encontram-se mais de oitenta diplomas que transitaram de 1977. Entre estes contam-se os relativos à lei sindical, aos estatutos das empresas em autogestão, à proibição de organizações fascistas, à revisão do Código Penal e ao seguro agrícolas. Pontos de realce serão no entanto a apreciação do programa do Governo (caso venha a ser apresentado) e a votação do Orçamento Geral do Estado para 1978.



O conselho de uma pequena cidade da Sicília decidiu dar a uma das suas principais ruas o nome de Charlie Chaplin, em memória do comediante de ascendência britânica, falecido no dia de Natal. Uma placa comemorativa e um busto de Chaplin serão também colocados em Filippo del Mela, perto de Messina.

O Presidente da República aceitou um convite que lhe foi dirigido pela Comissão Organizadora do «Jumping Internacional de Lisboa» e pela Federação Equestre Portuguesa, para estar presente à próxima edição daquela competição, que principia no próximo dia 7. Ramalho Eanes não assistirá contudo à abertura, comparecendo apenas a uma das provas.

MATAR A "TERCEIRA IDADE"

MICHEL CALONI

Sosseguem, não queremos encorajar o assassínio das pessoas ditas da Terceira Idade e recusamo-nos a dialogar com certos intelectuais ressequidos que propõem (para os outros) a paragem dos cuidados vitais dispensados às pessoas idosas, com o falso pretexto generoso de que se deve deixá-las morrer em paz! No fundo dos seus espíritos tecnocráticos pensam decerto que os velhos custam caro, já não são «rentáveis», e que os tratamentos que recebem contribuem para esvaziar as Caixas de Previdência,

Deixamo-los entregues às suas utopias inumanas, indicando-lhes, em todo o caso, que o seu único futuro é tornarem-se gente idosa, se não tiverem o bom gosto de morrer antes de chegar a velhos.

Pelo contrário, não queremos nenhum mal às pessoas da Terceira Idade, só queremos tirá-las do «ghetto» em que essa expressão as lança e as encerra. Não conhecemos o pai da fórmula «Terceira Idade», mas um dos nossos confrades gaba-se de tal paternidade. Lamentamos por ele, que ainda tem a inconsciência de a reivindicar, porque, na verdade, fez mais mal do que bem.

Que se entende actualmente por Terceira Idade? Essencialmente a população dos reformados. No espírito das pessoas, a Terceira Idade é a idade da reforma, daqueles que deixaram, a bem ou à força, a sua vida profissional. É a fase terminal da vida, a «antecâmara da morte», como nos disse um reformado recente. Esta Terceira Idade, classificação bastante cartesiana, não corresponde a nenhum critério fisiológico, a nenhum limite preciso. Terá alguém dito que o general de Gaulle entrara na Terceira Idade quando aos 80 anos governava a França? Mas esse reformado de 65 anos, cheio de saúde, casado com uma mulher de 50, ainda com dois filhos a seu cargo, esse entrou na Terceira Idade com todo o aspecto pejorativo, restritivo, limitativo que a expressão contém, e isso simplesmente porque foi reformado. Para engolir melhor a pílula, tem direito ao cartão vermelho de acesso aos clubes ou às universidades da Terceira idade, aos transportes públicos e aos cinemas gratuitos em certas cidades. Magras consolações.

É preciso matar a expressão «Terceira Idade». Não será fácil, mas isso não é razão suficiente para não se tentar.

ÉDIPO E A ESFINGE

Os diferentes períodos da vida foram perfeitamente definidos pelo enigma que a Esfinge de Tebas propôs um dia a Édipo: **«Qual é o animal que anda primeiro a quatro patas, depois com duas e no fim da vida com três?»** E Édipo respondeu-lhe: **«É o homem. Em criança anda a quatro patas, em adulto com as duas pernas e, no fim da vida com o auxílio de uma bengala»**. A esfinge e Édipo tinham razão: a vida do homem decompõe-se em três partes bem distintas. A primeira é aquela em que a criança tem absoluta necessidade da assistência dos homens para sobreviver; é totalmente dependente do mundo exterior, e morre se este já não o rodeia. Os pediatras chamam a esse período a Primeira Idade.

Depois a criança cresce e torna-se progressivamente independente para se deslocar, para comer o que lhe dão, depois para se vestir, para sair sozinha. É a adolescência. Quando ganha a sua vida, torna-se autónoma, nã dos sistemas sociais a que todos pertencemos, mas daqueles que o criaram. É independente: é a idade adulta.

Depois certas circunstâncias, doenças ou acidentes, por exemplo, ou até a usura da idade, podem transformar de novo o homem em ser dependente. Para viver precisa de assistência. É só então que entra na Terceira Idade, a verdadeira Terceira Idade. Alguns chamam-lhe Quarta Idade e outros levam mais longe ainda a classificação e fazem da invalidez a Quinta Idade. Paremos com esta inflação de categorias.

Ninguém pensa em chamar a um «activo» «pessoa da Segunda Idade». Então porquê dizer do reformado que ele acaba de entrar na Terceira Idade? Que diferenças fisiológicas importantes existem entre um homem de 64 anos e meio que ainda trabalha, e um homem de 65, que acaba de largar a profissão?

É absolutamente necessário matar essa «Terceira Idade» que tanto mal fez aos que nela foram lançados pela simples reforma, quando não têm nenhum «handicap» físico ou psíquico ou que ainda têm a possibilidade de viver por si mesmos durante numerosos anos. É necessário considerar os reformados homens normais, cuja diferença com os seus semelhantes é terem cessado a sua actividade profissional. Não devemos lançá-los para esse «ghetto» da Terceira Idade, que subentende velhice e inutilidade, quando ainda são «jovens», válidos, úteis e independentes. É nesta mistura das idades e das gerações, em que todos temos o nosso lugar, que o homem encontra a sua honra e a sua razão de viver.

Mas então que nome dar às universidades da Terceira Idade ou aos clubes do mesmo nome? Outras designações que destruam as barreiras da idade e permitam uma mistura das gerações.

Não é praticando uma segregação estúpida, que não repousa em nenhuma base psicológica, que se melhora a sorte dos sexagenários ou dos septuagenários, nem mesmo a dos jovens ou dos adultos. Devemos suprimir a Terceira Idade». E se quisermos definir a população idosa que entra em estado de dependência, falemos da Quarta Idade para criar confusões. Se saltamos a Segunda, porque não saltaremos essa Terceira que nada define, que não é mais do que um amontoado de sexagenários válidos e octagenários caquéticos, mas também de nonagenários notáveis e septuagenários tontos?. A idade cronológica não existe. Só o que conta é a vitalidade física, moral e espiritual do homem. E se temos a idade das nossas artérias, há quem tenha o dobro da idade real e quem só envelheça um ano de dois em dois anos...

Deixemos de falar inconsideradamente da Terceira Idade. Essa expressão tem por si o facto de ter conhecido um êxito notável, mas tem contra si de não representar coisa alguma e mergulhar em tristeza todos os que nela entram contra vontade. É pois preciso matar essa «Terceira Idade» que não existe na sua forma actual, e consderar os reformados e as pessoas idosas como semelhantes que só tiveram a pouca sorte de ter nascido antes de nós.

© («Le Monde»)

política

de A a Z

UMA LINHA POLÍTICA QUE VEM DE LONGE

Sabemos que são reais as dificuldades para apoiar uma solução democrática de «crise política» na confluência de votos PS, PCP, independentes ex-PS, ou seja na chamada, com propriedade, «maioria de esquerda». Sabemos que existe um problema político, com implicações político-militares e de relações internacionais, que conjunturalmente, será de bom conselho tornear. Mas sabemos, também, que a problemática política subjacente vem de longe, reflecte uma inspiração cuja origem importa recordar.

Para a clarificação da actual situação política portuguesa parece-nos ser de incontestável interesse, sem perdermos a noção das gradações e a necessidade das mediações, que se siga o conselho de Boileau e a um «gato» se chame um «gato» («Appeler un chat, un chat») e a um «reaccionário» um «reaccionário», e a um «saudoso do fascismo» um «saudoso do fascismo».

Consideremos a frase: «No Portugal Libertado aceitaremos a acção dos partidos como o CDS, PPM, PPD, PS. Só não aceitamos a acção dos partidos comunistas **(no plural**, anotamos) porque, com eles — já todos os portugueses o viram — não pode haver democracia.» Acabamos de ler uma afirmação de Francisco Sá Carneiro, ou de Sousa Franco?, um trecho de Diogo Freitas do Amaral ou de Basílio Horta?

O leitor não responde. Adiantemos um pouco mais. Na frase está desenhado o quadro político de cooperação interpartidária a que se deu o nome de «convergência democrática» e preconizada a dimensão que nunca alcançou. Mas, para a estratégia de isolamento dos «partidos comunistas» (o plural é significativo), o objectivo táctico era agrupar o CDS o PPD (ultimamente PSD), o PPM e o PS numa «convergência» na qual os parceiros liberais e conservadores tudo teriam a ganhar e o parceiro socialista tudo teria a perder. Porque perderia a face e o programa. Porque perderia o socialismo.

Mas de quem é a frase? Encontramo-la na página 79 do livro de Carlos Dugos, publicado pelas «Edições Acrópole, Lda», sobre o MDLP e o ELP. Encontramo-la nas respostas de alguém que a Carlos Dugos falou em nome do MDLP. Assim se exprimiu o MDLP; assim se exprime a «convergência democrática».

Coincidência, apenas? Mas bastará que o seja para que tenhamos o direito de duvidar da saúde política de uma tal «convergência democrática».

A edição é de 1976. A «convergência democrática» surge em Maio de 1977. Triste sorte a dos políticos CDS e PPD-PSD que para tão breve equívoco não foram além de uma tão inquinada fonte doutrinal.

OS DESEJOS E AS REALIDADES

Os nossos homens políticos, e entre eles, naturalmente alguns dirigentes socialistas, encaram esta crise política, a sua estagnação, os seus desenvolvimentos, sem qualquer preocupação autocrítica e confundindo os seus desejos pessoais, ou partidários, com a realidade. Em declarações recentes topamos com um triunfalismo surpreendente, com uma obstinação insensata. Parece evidente que a mudança das palavras não altera situações.

A diferença entre as fórmulas «Governo socialista com independentes» não é substantivamente diferente da fórmula «Governo socialista com personalidades». Por outro lado, da leitura das declarações do CDS e da interpretação lógica das suas atitudes durante as negociações, decorre que por «personalidades» se deverá entender membros de outros, partidos ou grupos políticos que, vinculados ou eventualmente despartidarizados, deverão ser representativos ou, de algum modo, mandatados.

De toda a evidência a fórmula governativa para que caminhamos representará o termo da pretensa homogeneidade socialista e um enfraquecimento da direcção socialista no Governo. Consequência esta que não contraria a abdicação que o Partido Socialista parece aceitar: o «Programa socialista» aguardará nas gavetas a estabilização económica, a atenuação da **crise**.

Porque não se irá além de diligências para atenuar uma **crise** que se enraíza, não o esqueçamos, nas contradições do sistema capitalista e que não será a nossa «aproximação» do Mercado Comum (a «integração» vem longe) que milagrosamente a evitará.

Pede-se às forças políticas um «apoio estável» não apenas um «apoio continuado», embora alternado. Se essa for a garantia de uma política coerente, e não versátil, a situação clarifica-se e caminharemos para uma arrumação das forças políticas.

Mas... o problema não é só governar». O problema é ser Governo para respeitar e levar a cabo o projecto constitucional. E para cumprir a Constituição, não se poderá mandar os socialismo esperar. As bases da recuperação económica são diferentes consoante adoptamos uma óptica capitalista, uma óptica tecnocrática ou uma óptica socialista.

As realidades não poderão ser iludidas com sibilinos jogos de palavras. Esta **crise** é um momento histórico. Esta **crise** é um momento da luta de classes que caracteriza o processo de transformação da sociedade portuguesa.

Em democracia, esse processo que não é linear, que apresenta fases contraditórias, avanços, estagnações, recuos novos avancos, é irreversível. Essa a razão fundamental que converte a defesa das instituições democráticas, a defesa da Constituição, numa linha de batalha. Na fronteira de Abril.

1978: ANO DE OPÇÃO

Das palavras em que, solicitado por um matutino de Lisboa, Francisco Salgado Zenha traçou um rumo para o cidadão português na jornada que em 1978 terá que fazer, transcrevemos: «Não há austeridade de economia que possa compensar a pequenez das almas».

Assim, é na realidade.

Nem existem «receitas milagrosas que permitam num dia, numa semana, ou num ano, sarar as maleitas de meio século de ditadura (incluindo os seus «handicaps» mentais) agravados por uma crise económica mundial de que sofremos duramente os efeitos». Exactamente. Mas do argumento certo, há que tirar a conclusão pertinente: não será com medicação da «direita» que se curará o doente. A «direita» governou meio século. Foi a «ditadura». E, hoje, é ainda em termos de perseguição, de ostracismo de mistificação e de «ordem repressiva» que considera o futuro político português. Mas sem os trabalhadores, mas contra os trabalhadores, nenhuma maioria será estável, e não tardará a revelar-se antidemocrática.

São almas pequenas...

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

ADMISSÃO DE DOIS ARQUITECTOS

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira aceita inscrições para provimento, por contrato a prazo superior a dois meses, de dois lugares de arquitecto de 1.ª classe.

Ao cargo corresponde o vencimento mensal ilíquido de 13 800$00 (letra F).

As inscrições deverão ser entregues na Secretaria da Câmara Municipal até ao dia 6 do próximo mês de Janeiro de 1978.

Com vista à futura integração no quadro de pessoal, os interessados deverão satisfazer os requisitos exigidos nos números 1.º a 6.º e 8.º do artigo 160.º do Código Administrativo.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 28 de Dezembro de 1977.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
José António Veríssimo Silva

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E REGULAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E DE AR CONDICIONADO

(Ano de 1978) ..... **Conc. Público n.º 7/78-IE**

CONSERVAÇÃO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA A DIVERSO EQUIPAMENTO DE LABORATÓRIO, RADIOMETER E COULTER COUNTER

(Ano de 1978) ..... **Conc. Público n.º 8/78-IE**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A DIVERSO EQUIPAMENTO AUTOTÉCNICON

(Ano de 1978) ..... **Conc. Público n.º 9/78-IE**

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas, excepto aos Sábados, das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 29 de Dezembro de 1977.

Pel'O DIRECTOR DO SERV. APROVISIONAMENTO
a) **J. d'Almeida Ribeiro**

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio

Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa

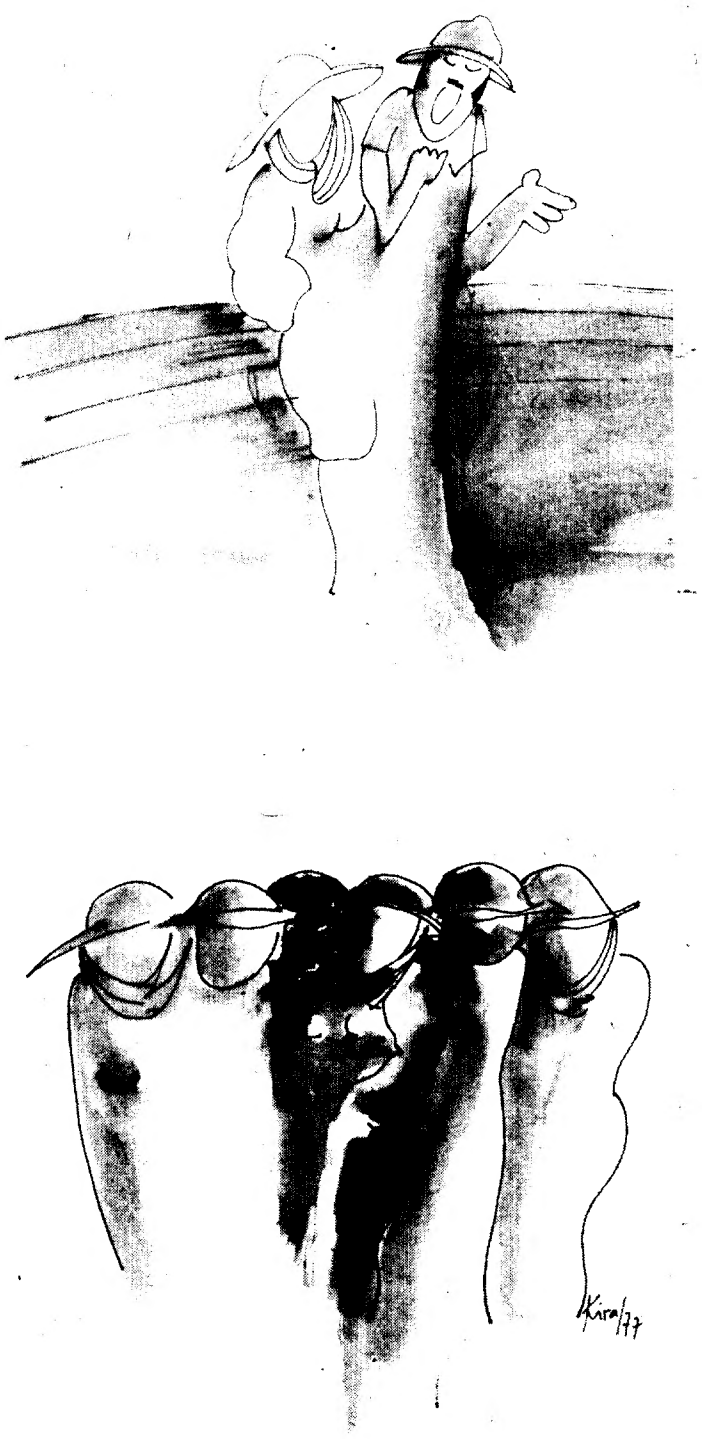
Comprimento do carro	até 4.42 m	superior a 4.42 m
Ida	250$00	440$00
Ida e volta	470$00	680$00

Consulte as secções de informação
Telef. Lisboa 326226 Porto 311616 555699

Caminhos de Ferro Portugueses

Zé Chanoca um janeireiro

Crónica de Manuel Geraldo
Ilustração de Gama Kira



Cântar as janeiras, cerimonologia campestre que se repete anualmente, em noites de Ano Novo ou noites de Reis, conforme as províncias e os seus costumes ancestrais. As quadrilhas regressam de varejos em olivais, nar herdades distantes ou courelas circunvizinhas e vêm até ás aldeias e mesmo vilas ou cidades, cumprir este ritual quase sagrado, herança maior dos seus avoengos.

Janeiras é cantar lamentos. Primeiro em estrofes de amigo, mesureiras e corteses: «Esta casa está juncada/Com junquilhos da ribeira/Viva o dono desta casa/Mai l'a sua companheira». Depois em versaletes pedinchões, choramingos sinceros, experimentados na carne: «Já que Deus me fez tão pobre/Saio esta noite a pedir/Da casa de gente nobre/Sem esmola não m'hei-de ir».

Janeiros que tentam afugentar as agruras do frio e da chuva, olvidar o paladar profundamente ácido dos vinhos que escorrem em taças de cristal. Apagar o odor paradisíaco de perus recheados que lhes penetram as narinas tumefactas, o sabor de iguarias que os dentes cariados nunca trincaram nem as suas bocas saturadas de tanto salivar jamais amoleceram.

Zé Chanoca, outrora um duro cavador, janeireiro de voz sonante e harmoniosa, agora meio morto meio trôpego, uma voz desentoante de trovão cadente.

— Zé Chanoca, porque canta você as janeiras?

— «Bem, vocemecê sabe, hóme, que quem canta sê mal espanta, nã é? E depois, sempre vêm algumas coisadas cá p'rá gente trencar e molhar as goelas».

— Isto agora está melhor ou pior do que noutros tempos, Zé Chanoca?

— «Nã senhora, agora há muitos menos hómes a janerar. Já pouca maltezaria liga a essas bugigangas, há menos hómes valentes p'ra isso cantigamente foram-se q'ase todos s'embora la p'ra fora, p'rás Franças ou p'rás Venezuelas, eu sê lá. E esta moçada d'agora, quer é dar canhotadas na magana da bola e andar p'raí a cantarolar coisas aparvalhadas q'um home nã entende patavina».

Mas meu velho Zé Chanoca, apesar das tuas palavras de macho calejado, tu quando janeiravas e janeiras, não te apercebias nem te apercebes do teu papel de bobo, de explorado. Somente sabias e sabes que na tua aldeia viviam e vivem homens ricos e homens pobres. E que tu eras e continuas a ser um homem pobre. Que existiam e existem homens que possuíam e continuam a possuir tudo o que desejam, que podiam e podem comer o que lhes der na real gana tanto em noites de Ano Novo, de Reis, ou de qualquer noite das suas existências. Mas que esgalhavas e continuas a esgalhar, arduamente, para beberes um trago de vinho ou trincares um pedaço de pão, porque tinhas e tens o fastio na barriga e o vício de nada saber e de cantar no coração. Porque eu recordo-me de ti, Zé Chanoca, e dos teus companheiros, das mulheres lamuriantes e dos filhotes que se arrastavam choramingões na cauda das quadrilhas. Vejo-vos, ainda, aos «moitões», concentrados no Largo da Eira Velha, prontos para a faina de janeirar, de divertir os senhores aconchegados nos remansos acolhedores dos seus solares soberbos, apetrechados contra o frio, contra a chuva, vocês todos, recém-saídos das vossas casotas de telhados goteirosos e de chão de terra batida.

Depois adivinhava-vos amarfanhados nos porteirais altaneiros dos abastados, em noites de Ano Velho madrugadas de Ano Novo, aguardando ansiosos, após o lamúrio dos aflitos, que o senhor da casa em voz solenemente melosa, ocasionalmente caridoso, vos ofertasse pela mão da serviçal as esmolas tradicionais: «Alice, vai à despensa e traz um pedaço de pão, um pouco de toucinho, linguiça ou torresmos, uma vasilha de vinho, e leva tudo isso, para esses pobres de Cristo!».

E vocês, tu Zé Chanoca e os outros, de mantas de retalhos, capotes ou gibões, carcomidos e esburacados, lançados sobre os ombros, as mulheres de xailes diluídos e engelhados, os filhotes friorentos acocorados nos regaços das mães, de mãos estendidas à caridade.

E ao longo da madrugada, o cortejo não cessava de irromper pelas travessas e largos da aldeia, e as vossas vozes roufenhas não cessavam de entoar as estrofes magoadas dos vossos cantares de fome: «Vimos cantar as janeiras/A casa deste senhor...» — «Já que Deus me fez tão pobre/Saio esta noite a pedir/Da porta de gente nobre/Sem esmola nã m'hei-d'ir».

Direcção-Geral de Divulgação promove difusão massiva de livros

O director-geral da Divulgação, dr. Mário Braga, anunciou o lançamento em 1978 de 260 mil livros no mercado, obras com as quais o Estado pretende apurar a cultura política do Povo português «recuperando atrasos históricos na formação de uma consciência democrática do Povo».

Ainda de acordo com as declarações do dr. Mário Braga, esta actividade editorial visa o esclarecimento do Povo português acerca dos seus principais deveres, contribuindo-se assim para a criação de uma consciência cívica, condição indispensável de uma verdadeira democracia».

Para que tal objectivo seja conseguido, é necessário «a dinamização socio-política e cultural da imprensa regional fornecendo-lhe textos e facilitando-lhe a existência de forma a promover-se o progresso e a libertação mental de largas zonas onde não penetram os grandes órgãos de comunicação social».

A TV e a RDP deverão igualmente prestar o seu contributo facilitando o esclarecimento político dos núcleos de portugueses espalhados pelo mundo, fornecendo-lhes informação sobre a actividade política do País.

O dr. Mário Braga afirmou ainda que serão editadas obras que, pelo seu carácter exemplar e dinamizador, possam contribuir para corrigir aceleradamente os velhos atrasos e as graves assimetrias socioculturais de que o País ainda sofre.

Dentro do programa para o próximo ano, a Direcção-Geral de Divulgação promulgou já a edição de 22 livros num total de quase meio milhão de volumes a lançar no mercado (420 mil) alguns a título gratuito, outros a muito baixo preço.

Dentro do programa a cumprir imediatamente, salienta-se a digressão que três artistas (Jacinto Ramos, Luz Franco e Dário de Barros) iniciam no próximo dia 6 durante dois meses visitando cinco países europeus com fortes núcleos de emigrantes portugueses para apresentarem um espectáculo intitulado «Esta é a Ditosa Pátria Minha Amada» da autoria dos dois primeiros nomes citados. Darão um total de sessenta espectáculos e levam consigo milhares de exemplares do texto para distribuirem nos locais de actuação.

Professores para S. Tomé e Príncipe

O Gabinete Coordenador para a Cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Democrática de S. Tomé e Príncipe informa que estão abertas inscrições para uma missão de cooperação, ao abrigo do acordo de Cooperação Científica e Técnica, celebrado entre Portugal e aquele país.

Requere 11 professores para leccionar Português, 8 para Francês, 6 para Inglês, 3 para História, 3 para Geografia e um para Filosofia.

O serviço de inscrição e informações funciona no Gabinete Coordenador para a Cooperação, Avenida da Liberdade, 192-3, em Lisboa.

Fixadas as datas dos exames no Ensino Preparatório

. As aulas no Ensino Preparatório terminam no dia 18 de Junho, segundo um despacho do MEIC publicado no «Diário da República» que determina ainda que os alunos do segundo ano do Preparatório sejam submetidos a provas globais finais integradas no processo de aprendizagem, as quais deverão estar concluídas em quatro de Julho. Os alunos do segundo ano daquele ramo de Ensino prestarão provas escritas em Português, História, Matemática e Ciências da Natureza, e provas orais de uma língua estrangeira.

De acordo com o diploma da Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica, as provas escritas serão elaboradas nas escolas com base em critérios a definir pela Direcção-Geral do Ensino Básico.

A avaliação final de cada disciplina será determinada pelo nível atingido pelo aluno no último período do ano lectivo, numa escala de um a cinco, tendo em atenção o trabalho realizado ao longo do ano e o resultado da prova global final.

Ainda segundo as determinações do MEIC, para que o aluno obtenha a aprovação numa disciplina terá de atingir nela, no final do terceiro período, o nível três ou superior.

Serão reprovados os alunos que obtiverem, no conjunto das disciplinas, sujeitas ou não a provas finais de avaliação, mais de dois níveis inferiores a três.

As provas globais escritas decorrerão de 21 a 22 de Junho (duas por dia), devendo as provas orais efectuar-se nos dias 24, 26 e 27 de Junho.

As provas serão entregues aos alunos em aulas de duas horas, nos dias 28, 29 e 30 de Junho.

As reuniões de avaliação efectuam-se nos dias um, dois, três e quatro de Julho.

CURSO DE ACTUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Foi transferido para Vila Nova de Gaia, no Colégio da Bonança, o curso de actualização pedagógica dos professores do Ensino Particular de todo o País, que inicialmente estava previsto para a cidade do Porto.

O curso que se inicia amanhã e termina no próximo dia quatro, destina-se a professores do Ensino Particular dos sectores infantil, básico e unificado, abrangendo as áreas de Línguas, Ciências Naturais, Ciências da Natureza e Matemática.

O curso, iniciativa da Associação dos Estabelecimentos do Ensino Particular, será orientado por técnicos do Instituto de Ciências da Educação da Universidade de Santiago de Compostela, com o patrocínio do Instituto de Cultura da Embaixada de Espanha em Portugal e com a participação de cerca de 40 professores espanhóis e do ensino oficial, contemplados com bolsa de estudo do Governo de Espanha.

CARDEAL PATRIARCA NO "DIA MUNDIAL DA PAZ"

"Não é a liberdade que deve ser posta em causa"

Na celebração do Dia Mundial da Paz 1978, ocorrida ontem, primeiro dia do novo ano, nas Caldas da Rainha, o cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, proferiu uma homilia sob o tema «Não à Violência, sim à Paz», frisando que deve recusar-se «o arsenal de armamento bélico e os regimes políticos estruturalmente violentos».

D. António Ribeiro lembrou os focos de guerra ainda latentes no mundo, com realce para «o drama terrível da guerra ou a sua ameaça próxima» nas regiões do Médio e Extremo Oriente e «certos pontos nevrálgicos da África e da América Latina».

No desenvolvimento da sua análise, D. António Ribeiro referiu que «a paz agora existente entre os grandes blocos de nações repousa mais no medo recíproco do poderio bélico, do que na verdadeira concórdia e no entendimento dos espíritos», lamentando que os recursos aí investidos não sejam postos ao serviço da «promoção dos homens e da defesa da vida».

D. António Ribeiro

Referindo-se aos fenómenos que, na sociedade portuguesa, evidenciam «uma violência que tende a aumentar», e que seriam resultantes, segundo D. António Ribeiro, de vários factores, entre os quais salientou «a perspectiva negra de uma guerra civil, que cedo começou a desenhar-se após a Revolução de Abril», o cardeal patriarca de Lisboa sublinhou, na sua homilia, que «não é a liberdade que deve ser posta em causa, mas sim a libertinagem de alguns, o egoísmo de muitos e a incapacidade dos poderes públicos em fazer face ao problema».

Por outro lado, ao apontar as obrigações e responsabilidades que impendem sobre cada um dos grupos da sociedade portuguesa, o cardeal frisou que constitui «obrigação» do Estado, não só «proporcionar a instituições religiosas os meios que por si mesmas não possam obter, em ordem à realização das suas finalidades específicas», como «diligenciar para que o exercício da autoridade política se desenvolva sempre e actue dentro dos limites de ordem moral».

D. António Ribeiro sublinhou ainda o apelo de Paulo VI aos pais, profissionais de saúde e autoridades competentes «para que tutelem a vida humana contra o crime do aborto», defendido pela «sem-razão e desumanidade de algumas vozes».

A terminar, o cardeal patriarca afirmou que «dizer sim à paz supõe fomentar a aproximação e o diálogo entre os povos, lançar pontes de contacto em vez de cavar fossos de separação, e difundir o amor verdadeiro, que supera todos os egoísmos e dissolve todos os ódios e malquerenças».

A circunstância do lugar da celebração — desta vez a cidade das Caldas da Rainha, situada quase no extremo norte do Patriarcado de Lisboa — não tem, segundo D. António Ribeiro, «outro significado além da intenção de, na medida do possível, levarmos sucessivamente esta celebração diocesana às comunidades principais da diocese, de modo a que todas, mesmo as mais distantes, se saibam e sintam presentes no coração do Pastor».

JULGAMENTO DOS "14 DE BEJA"

Otelo entre as 150 testemunhas de defesa

«Absolvição total-julgamento imparcial», lê-se em dezenas de cartazes espalhados pela cidade de Beja, onde na próxima quarta-feira, pelas 10 horas, terá início o julgamento dos 14 antifascistas acusados, com base num processo elaborado pelo juíz da comarca local, dr. Agostinho da Sousa Inês, de terem perturbado um comício durante a campanha presidencial do general Ramalho Eanes. Detidos durante cinquenta e seis dias, a maior parte dos quais no presídio de Monsanto, aqueles antifascistas seriam libertados, sob fiança, na tarde do passado dia 27.

Num manifesto distribuído à população, os catoze antifascistas apelam para a sua presença em massa no Tribunal, afirmando que «defender a liberdade é defender a Reforma Agrária e dizer não ao 25 de Novembro e sim ao 25 de Abril».

No julgamento que será presidido pelo juiz dr. Guerra Pires, e para o qual foi nomeado como delegado do Ministério Público a dr.ª Maria Teresa Montenegro, estará presente, entre cerca de 150 testemunhas de defesa o major Otelo Saraiva de Carvalho.

ACESSO AO SUPERIOR

MEIC determina segunda fase de matrículas

Os estudantes que obtiveram a aprovação nos exames de acesso ao Ensino Superior e que ainda não foram colocados deverão inscrever-se na segunda fase da candidatura à matrícula, a qual abrirá entre quatro e onze de Janeiro — informa o MEIC.

Podem ainda concorrer a esta fase os estudantes colocados em cursos ou estabelecimentos que não estivessem em primeiro lugar na lista, ordenada, constante do respectivo boletim, e candidatura. Entretanto, o MEIC está a responder individualmente, pelo correio, a todos os alunos candidatos ao primeiro ano que enviaram reclamações ou exposições.

Finalmente, os alunos que têm a respectiva candidatura suspensa receberão, também, por via postal, informações sobre a situação. No caso das candidaturas, terem sido aprovadas, os alunos deverão proceder à matrícula até sete dias depois de receberem comunicação oficial.

UMA PERGUNTA DO MARN

Quem conhece terras em pousio nas Beiras?

A Direcção do MARN-Beiras, Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte, no sentido de poder informar com correcção o Ministério da Agricultura e Pescas, pede a todos os rendeiros e agricultores em geral, que enviem para a sua sede, na Avenida Fernão de Magalhães, 87, em Coimbra, informações de todas as terras em pousio que conheçam.

No comunicado em que faz este apelo o MARN refere que nas Beiras «existem muitas centenas de hectares de terras de cultivo em pousio. Todos esses hectares a serem cultivados permitem um aumento da produção agrícola, contribuindo para a melhoria da produção agrícola. A par disto muitos rendeiros estão a ser vítimas de despedimentos arbitrários por parte dos senhorios ricos».

Acidentes de Natal: 27 mortos e 537 feridos

Segundo as Brigadas de Trânsito da GNR e da PSP, foi de 27 mortos e 537 feridos, dos quais 167 em estado grave, o resultado total dos acidentes de viação ocorridos durante a quadra do Natal. Os acidentes cifraram-se em 537, entre as 12 horas do dia 23 e as 0 horas do dia 26 de Dezembro.

PUBLIREGRA

OBJECTIVO: TRANSPORTAR.

Com eficiência e segurança.

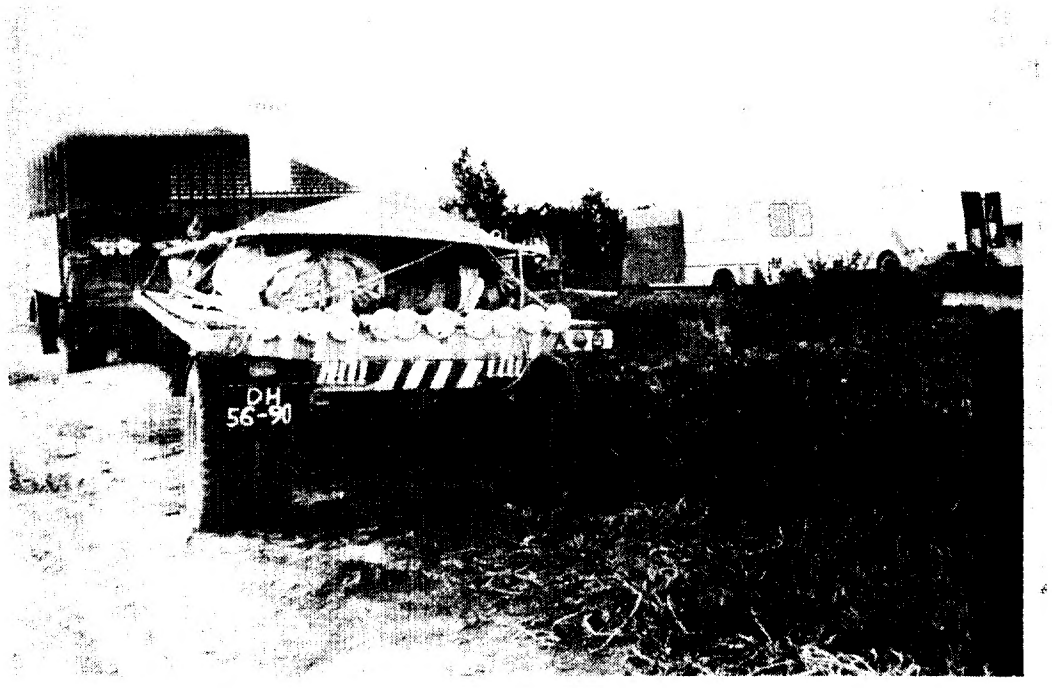
Diariamente, centenas de milhar de pessoas e bens* utilizam a frota da Rodoviária Nacional e a dinâmica dos seus serviços. Com a RN, eficiência e segurança percorrem dia e noite as estradas do País.
Transportando e aproximando. Sem esquecer o seu papel decisivo no êxito do nosso Turismo interno e externo.

*(e o Diário de Lisboa)

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

nasceu com o País Novo para aproximar os portugueses

Com a mãe, artista cricense, de novo sujeita à vida errante, esta criança jamais poderá frequentar uma escola



Afastados do Muxito por uma decisão governamental, os artistas circenses voltaram a fazer da estrada o seu «armazém» durante longos meses de inactividade

O FIM DA "ALDEIA DO CIRCO"

Expulsos da Comuna "Guevara" acampam na berma das estradas

«Pela primeira vez iremos ser gente, verdadeiros cidadãos deste País», a frase dirigida em 1 de Outubro de 1975 à nossa reportagem pelo artista circense Carlos Monteiro, então fixada na Comuna Guevara (Muxito), nos terrenos projectados para a futura Aldeia do Circo, tem uma ressonância de desalento, no momento em que as autoridades governamentais (leia-se Secretaria de Estado da Cultura) decidiram desocupar aquela estância de veraneio e entregá-la aos antigos senhores.

Com esta decisão o Governo destruía «um sonho lindo» e lançava de novo no nomadismo e na incerteza dezenas de artistas circenses, que ali planeavam criar raízes. Raízes para uma classe, cujos elementos na sua esmagadora maioria nasceram, cresceram e viveram sobre as quatro rodas de uma «roulote», sem terra natal nem destino certo, frequentando escolas aos solavancos, com quatro meses de trabalho para oito de fome e desemprego. Artistas do povo e para o povo, segregados que foram por um regime que tornava possível a sua exploração desenfreada por empresários sem escrúpulos, eis que três anos após o 25 de Abril são de novo lançados para as bermas das estradas.

E isto quando já tinham desenvolvido um imenso trabalho nos terrenos do Muxito, preparando as estruturas do que viria a ser a «Aldeia do Circo», um lugar onde iriam lutar pela sua dignificação, enquanto cidadãos deste País, e pelo seu aperfeiçoamento profissional, enquanto artistas circenses

DE TERRA EM TERRA COMO NO ANTIGAMENTE

Agora tudo voltou ao princípio, ou seja aos longos meses de desemprego, aos períodos de fome, aos filhos sem escolas. Assim fomos encontrar os membros da Cooperativa Popular de Circo, acampados junto a uma estrada secundária nas proximidades de Samora Correia.

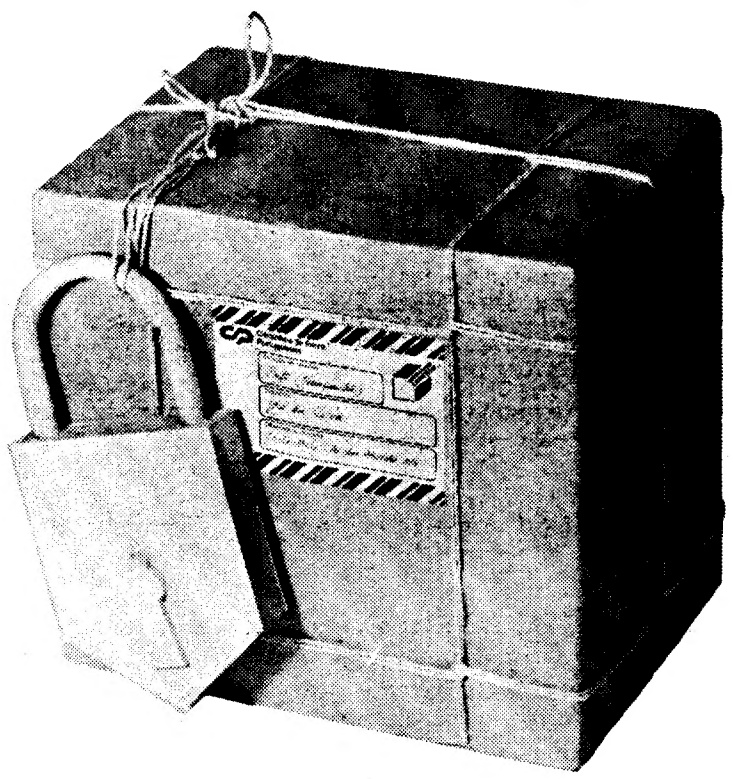
«Com o Inverno e a ausência de feiras a situação ainda se apresenta mais difícil», disse-nos a filha de Carlos Monteiro, também ela artista de circo. E acrescentou: «Muitos de nós após a expulsão do Muxito tivemos de vender cavalos e iários artigos necessários ao nosso trabalho. Outros acabaram por partir para o estrangeiro em busca de ocupação e outros vivem neste momento horas de amargura e desespero sem emprego nem nada para comer nem para si nem para os seus filhos.»

Deste modo, face à decisão dos governantes deste País, os cultores de uma arte em que o treinamento de base, a alimentação segura e racional, o repouso e o discernimento psíquico funcionam como factores primordiais, voltaram à aviltosa situação do antigamente, em que a fome, o trabalho excessivo, a insegurança, a invalidez precoce, motivada por múltiplos e graves acidentes, são o espelho insuportável de um quotidiano de miséria.

M.G.

ENCOMENDA EXPRESSO

uma viagem urgente com um cadeado seguro



De Lisboa ao Porto
Do Porto a Lisboa

Era necessário um serviço seguro e rápido de envio de encomendas. A CP criou-o. ENCOMENDA EXPRESSO é a forma mais rápida, segura e fácil de enviar encomendas até 30 quilos. De Lisboa para o Porto. Do Porto para Lisboa. Sem perder tempo, sem burocracias.

Basta entregar a sua encomenda até 30 minutos antes da partida de cada comboio. Na Estação de Santa Apolónia. Ou em Campanhã. 30 minutos depois da chegada, ela está nas mãos do destinatário. É ele que lhe agradece!

Experimente o Serviço ENCOMENDA EXPRESSO! São muitas vantagens para si!

ENCOMENDA EXPRESSO
Só o tempo da viagem!
É tão seguro como se viajasse consigo!

Caminhos de Ferro Portugueses

Infantário da Mealhada origina protestos na Pampilhosa

No decorrer de uma sessão extraordinária de emergência, a Assembleia Municipal da Pampilhosa, aprovou um protesto contra a Secretaria de Estado da Segurança Social, por esta ter mandado instalar um infantário na Mealhada, onde já havia uma Casa da Criança enquanto aquela freguesia desenvolve, há mais de dez anos, esforços para a construção de uma destas instituições, tendo já mesmo adquirido o terreno.

Ao mesmo tempo, aquele órgão autárquico, decidiu exigir da Câmara Municipal da Mealhada uma inequívoca tomada de posição perante a atitude da Secretaria de Estado de modo a que seja «imediatamente reposta a justiça e o infantário seja montado no local a que se deve destinar — a Pampilhosa». Paralelamente, os munícipes da Pampilhosa decidiram encetar várias diligências junto do governador civil de Aveiro, Instuto da Família e Acção Social, secretário de Estado da Acção Social, secretário de Estado da Segurança Social, Comissão de Equipamentos Colectivos e ministro dos Assuntos Sociais.

CURSOS

● MECANOCRAFIA

PERFURAÇÃO VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC

Início dos cursos 5/1/78. Dactilografia. Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 36 42 72—R. do Arsenal, 101-1.º

ESCOLA DE CONDUÇÃO ANTÓNIO DA ESCOLA, LDA.

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS ALUNOS E AMIGOS BOAS FESTAS E UM FELIZ ANO NOVO.

PRAÇA OLEGÁRIO MARIANO, 6, 2.º — TEL.: 82 18 26/82 28 94

PROFISSIONAIS E AMADORES
●
LIGEIROS E PESADOS

Arsenal de guerra apreendido pela P.J. aos assaltantes

PJ desmantelou quadrilha que assaltava bancos

PORTO, 2 — Desde o princípio da tarde de anteontem até ao meio dia de ontem a PJ do Porto concretizou uma operação que vinha sendo cautelosamente estudada no sentido de prender um grupo de assaltantes suspeito de participar e preparar roubos em agências bancárias. O grupo vinha sendo seguido em todos os seus movimentos nos últimos dias com vista a proceder à sua detenção sem deixar margens a alguma fuga de última hora. A PJ perseguia diversos elementos que comprometiam os indivíduos em questão sendo estado praticamente sobre eles durante toda a noite do dia que procedeu a concretização da operação. Deste modo, o primeiro elemento do grupo foi detido ao princípio da tarde da passada quinta-feira na zona do mosteiro de Leça do Bailio no momento em que se encontrava numa viatura com a sua mulher. Abordado de surpresa, foi intimado a acompanhar os agentes à sede da subdirectoria da P J. O indivíduo não levantou resistência. Trata-se de José Manuel Pinto de 30 anos, morador na Maia, à Rua Arantes de Oliveira, 62.

Enquanto este ficava detido, era passada municiosa busca em sua casa onde a P J encontrou um verdadeiro arsenal de material de guerra. O arsenal era constituído por oito espingardas «G-3», uma metralhadora «Brene» de calibre 7,7, dezasseis carregadores de «G-3» com quase 300 munições, quatro carregadores da «Brene», dois, pares de chapas com matrículas de automóveis e ainda uma farda da Guarda Fiscal. Foi também encontrado material de propaganda de uma organização da extrema-esquerda. Pouco depois a PJ prendia também outro indivíduo vigiado, António de Oliveira Claro, de 26 anos, morador nos Carvalhos, Gaia, na posse de quem não foi encontrado qualquer material.

Os dois restantes elementos do grupo, um homem de nome Ramalho e uma mulher chamada Maria Helena, ambos funcionários de agências bancárias localizadas na «baixa» desta cidade, viriam a ser detidos quando, ao princípio da tarde de ontem, efectuavam um encontro que a própria P J já desconfiava que viria a ter lugar. Abordados por agentes daquela polícia foram ambos conduzidos para a subdirectoria.

A MORTE DOS JOVENS DE TOMAR

TOMAR, 2 — Após interrogatório policial dois traficantes de droga do Entroncamento revelaram que o produto que matou nesta cidade os dois jovens, Paulo Patrício e José Forte foi obtido por eles no assalto a uma farmácia de Azinhaga, perto da Golegã.

Em declarações prestadas aos jornalistas, o director daquela farmácia afirmou que os dois assaltantes levaram venenos muito perigosos, juntamente com grande quantidade de drogas. Os estupefacientes e os venenos furtados, considerado muito perigoso, foi oxicianeto de mercúrio.

O Centro de Investigação e Controlo da Droga continua, entretanto, a desenvolver as suas pesquisas com base nos dados recolhidos na cave onde os jovens injectaram os estupefacientes.

PSP faz balanço de Novembro: um vasto rol de números e casos

Em cerca de metro e meio de «telex», a Polícia de Segurança Pública dá-nos conta das muitas e variadas acções policiais efectuadas nas áreas dos comandos distritais do continente e ilhas, no período de 1 a 30 de Novembro.

Começando pelo serviço de assistência «115», ele actuou 2243 vezes e, em mais de metade das circunstâncias, em «socorros por doença súbita», facto que será de reter. Viaturas furtadas, foram ao todo, que a polícia saiba, 1367. Apenas 402 voltaram a seus donos. Registaram-se 59 casos de plantação, uso e venda de droga, por indivíduos entre os 16 e 21 anos. Foram efectuadas 830 capturas e detenções pelos motivos mais diversos, desde o roubo à prostituição e à «intromissão com senhoras».

Números mais significativos: por furto, roubo e arrombamento, 254; por prostituição, 166; por falta de carta de condução, 151.

Autuações é um nunca acabar, sobretudo no capítulo do trânsito e transportes. O «record» pertence ao estacionamento irregular, que originou 25221 multas. Ainda na casa dos milhares, temos 2828 casos de desobediência à sinalização, 1772 autuações por falta de indicação do nome e residência do proprietário do veículo e 1110 por diversas infracções. Em resultado de outras, declaradas, figuram no rol muitas dezenas quando não centenas, de autuações. O número mais «probrezinho»: por trânsito irregular de peões foram autuadas duas pessoas.

Ainda nas autuações, mas no capítulo dos «restantes aspectos», são enumerados muitos e desvairados casos. Entre eles, 217 por venda ambulante, 131 por estabelecimentos sem licença, 75 por embriaguez, 94 por falta de boletins de sanidade, 52 por jogos não autotuações a pessoas esquecidas do mandamento — «é proibido jogar à bola na via pública».

A PSP recebeu, ainda durante o passado mês de Novembro, alguns milhares de queixas, sobretudo por furto roubo e arrombamento, agressão, injúrias ou difamação, assalto a pessoas, residências ou estabelecimentos, dano, burla e ausência de adultos e menores. Por acidentes de trânsito, a polícia recebeu 2005 participações; por achado, 1485; por conduções ao hospital, 405, por conduções à morgue, 109, por doença súbita, 295. De registar ainda a existência de participações por «vadiagem», por «pessoas mordidas por cães», e por lixo lançado à rua.

Estão organizados 243 processos, «respeitantes a armas», num total de 492. Foram enviados a tribunal ou outras entidades, ou estão em instrução, 7647 inquéritos por criminalidade e 3336 por acidentes de trânsito. O extenso balanço policial inclui ainda apreensões de livros, jornais e revistas pornográficas e armas. Destas, 111 foram apreendidas, 11 entregues, e 18 roubadas. O último capítulo é o dos engenhos explosivos: 3 foram desactivados e recolhidos, 16 deflagrados, 31 entregues à PSP. A polícia foi chamada a fazer algumas revistas a instalações e recebeu 22 telefonemas anónimos com ameaças de colocação de bombas.

NOVAS INSTALAÇÕES
AGÊNCIA DE ALMADA
Av. 25 de Abril de 1974
(esquina, Praça Gil Vicente)
Telefs. 2767385 - 2767455 - 2767129
ALMADA
ESTAMOS ONDE VOCÊ ESTÁ
através das nossas 100 agências,
com a nossa experiência,
a experiência da banca nacionalizada,
para o desenvolvimento regional
e expansão económica do país.
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/60 756, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Valbom, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, com 85 metros, do apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação de Joaquim de Sousa Giesta & Filhos, Lda., ao posto de transformação de António Pereira da Silva.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/60 611, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Águas Santas, concelho da Maia de uma linha aérea a 15 kV, com 151 metros, do apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação da Corga ao posto de transformação da CIMPOR-Cimentos de Portugal-EP, Entreposto de S. Gemil (Maia).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais do Concelho de Condeixa-a-Nova e Coimbra e todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/54 700, arquivo 4, para o estabelecimento nos concelhos de Condeixa-a-Nova e Coimbra, freguesias de Condeixa-a-Velha, Cernache, Antanhol e Assafarge, de uma modificação, com aumento de comprimento de 69 metros, da linha aérea a 15 kV «Condeixa-Coimbra».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Novembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o proresso 8/60 872, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Fajões, concelho de Oliveira de Azeméis, de uma linha aérea a 15 kV, com 148 metros, do apoio n.º 56 da linha S. João da Madeira-Seixeira (3.º troco) ao posto de transformação de Fajões-Retorta, da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Dezembro, de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/60 613, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Vermoim, concelho da Maia, de uma linha aérea a 15 kV, com 460 metros, do apoio n.º 28 da linha Amieira-Maia III ao posto de transformação de Vermoim-Mogos I, da Câmara Municipal da Maia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/49 535, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Fermentelos, concelho de Águeda, de modificação, com aumento de comprimento de 267 metros, da linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de Fermentelos, da Câmara Municipal de Águeda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos do Seixal e Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/60 856, arquivo 45, para o estabelecimento nos concelhos do Seixal e Sesimbra, freguesias de Paio Pires e Castelo, de uma linha aérea a 15 kV, com 14'6 metros, do apoio n.º 8 da linha RA 15--13-2 Casal do Sapo, para o posto de transformação 15-4--112 «Carvoeiros».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 18 de Novembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/60 536, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Foz do Sousa, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, com 111 metros, do apoio n.º 5 da linha para o posto de transformação de Midões da Companhia de Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, ao posto de transformação de Foz do Sousa-Gens II, da Câmara Municipal de Gondomar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Novembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/60 807, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Arrentela, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, com 601 metros, do apoio n.º 3 da linha RA-15-50-7 ANTÓNIO XAVIER DE LIMA, para o posto de transformação 15-3--243 CONTENDA [RA-15-50--7-1 CONTENDA].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/43 319, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Barreiros e Vermoim, concelho da Maia, de modificação, com diminuição de comprimento de 3 metros, da linha aérea a 60 kV Santa Cruz do Bispo-Vermoim I, com substituição dos condutores entre o apoio n.º 21 e a subestação de Vermoim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Novembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

SOLTAS

ELECTRICISTAS — RESULTADOS

Os resultados finais mas ainda não definitivos das eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Electricistas do Sul confirmam a vitória da lista unitária «A», que reuniu 76,22 por cento dos votos (3.544). A lista «B» obteve 514 votos (11,05 por cento), e a lista «C» 499 (10,73 por cento). Há ainda a assinalar 93 votos nulos (2 por cento). A lista vencedora propõe-se lutar na «Unidade pelas conquistas de Abril, por um Sindicato vertical, forte e actuante».

VIDREIROS CUMPRIR O CCT

Perante o desrespeito das cláusulas do contrato colectivo de trabalho vertical por parte das entidades patronais do sector de transformação do vidro no norte do País, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira convocou uma reunião geral de trabalhadores a fim de os alertar para a necessidade de pôr termo a tal situação.

SUSPENSÃO NA F. RAMADA

Acusado de desprestigiar a empresa numa entrevista concedida ao jornal «Bandeira Vermelha» (órgão do PCP-R), foi suspenso na passada quinta-feira pela administração da empresa F. Ramada, de Ovar, um operário militante daquele partido — informa-nos o jornal. As comissões de trabalhadores e intersindical da empresa condenaram a suspensão, e concederam um prazo que hoje termina para a reintegração do seu colega de trabalho.

ESCRITÓRIOS — APOIO À LISTA «B»

Um vasto grupo be trabalhadores da Carris constituiu-se em grupo de apoio à lista unitária «B» candidata às próximas eleições no Sindicato dos Escritórios do Distrito de Lisboa, por entender que «as pessoas que a constituem, trabalhadores de Escritório independentes das suas opções ideológicas, muito diferenciadas, querem garantir pela sua militância sindical e inteira disponibilidade a intransigente defesa dos interesses de todos os trabalhadores, no respeito integral pela independência e democracia sindicais, na recusa de toda e qualquer tentativa de ingerência de partidos do patronato e do Governo».

ACIDENTES

O Centro de Estudos e Informação para o Socialismo leva amanhã a efeito, no Atneu Comercial do Porto, o primeiro de uma série de colóquios-debate sobre acidentes de trabalho, que têm especificamente como temas o «Serviço Nacional de Saúde», «Segurança e prevenção» e «Segurança Social».

Defesa da semana inglesa no Pão de Açucar

As estruturas representativas dos trabalhadores do Pão de Açúcar e de outros supermercados (AC Santos, Nutripol, Modelo, Expresso) discordam frontalmente da intenção manifestada pela administração daquele grupo de retirar ao pessoal a regalia, contratualmente consagrada, da «semana inglesa» sob o pretexto de aumentar substancialmente as vendas e reduzir as dificuldades da empresa.

Numa reunião efectuada na passada quinta-feira com a presença dos principais sindicatos interessados a nível nacional e das comissões de trabalhadores de diversos supermercados ficou decidido rejeitar a proposta abertura dos estabelecimentos ao sábado à tarde, e dinamizar um processo de luta contra a concretização desta medida, alargado a todos os trabalhadores do comércio que, «por reflexo, também se encontram ameaçados».

Os trabalhadores não acreditam que «a abertura ao sábado à tarde seja a **varinha de condão** que aumente substancialmente as vendas», pois não é por esse facto que «o público vai ter mais dinheiro para gastar», prejudicado como está no seu poder de compra pelo vertiginoso aumento do custo de vida verificado nos últimos dois anos. Por outro lado, os restantes supermercados em breve seguiriam o exemplo do Pão de Açúcar, pelo que se manteria a relação de concorrência: «quando muito, assistir-se-ia a uma tranferência da parte da clientela dos outros dias da semana para o sábado à tarde».

Acresce — afirmam os sindicatos e as CTs dos supermercados — que na maior parte dos municípios do país se encontra proibida a abertura dos estabelecimentos aos sábados à tarde. E quanto aos concelhos de Lisboa e Cascais, embora haja editais que autorizam tal possibilidade, eles não revogam as disposições dos contratos colectivos que consagram a semana inglesa como regalia adquirida pela classe.

«O objectivo desta medida não é resolver os problemas da empresa e defender os interesses dos trabalhadores, como demagogicamente se afirma, mas sim aumentar a sua exploração e, através dela e do esmagamento do pequeno comércio, voltar a ter uma situação de domínio no comércio retalhista para mais tarde explorarem melhor o público consumidor» afirmam as estruturas representativas dos trabalhadores dos supermercados.

Estas não deixam de recordar que as sugestões por eles apresentadas foram votadas ao desprezo pela administração do Pão de Açúcar.

Essas propostas apontavam para um melhor aproveitamento de investimentos actualmente improdutivos, e para a abertura de mais um ou dois supermercados em zonas onde a população carece de melhor abastecimento.

Os sindicatos e as comissões de trabalhadores dos supermercados consideram ilegal a tentativa de imposição unilateral do novo sistema, que implica naturalmente a alteração do horário de trabalho, a qual só pode ser feita por mútuo acordo.

Por outro lado, contesta-se que a empresa tenha trabalhadores a mais, pois o número de locais de trabalho é o mesmo desde há uns anos, enquanto o pessoal diminuiu em virtude de demissões que se têm verificado. Aliás, «como se pode acreditar que a massa salarial seja elevada, quando é do conhecimento geral que os trabalhadores do Pão de Açúcar tiveram a última actualização de salários pelo CCT de Dezembro de 1974» e são «os mais mal pagos de todo o comércio»? — perguntam os sindicatos.

Durante esta semana haverá plenários de trabalhadores para discussão do assunto.

Carreiras da TAP estão normalizadas

Encontra-se praticamente normalizada a situação na TAP, com a progressiva regularização das carreiras para o estrangeiro verificada a partir de ontem.

Enquanto se aguarda a divulgação do teor do acordo a que os sindicatos chegaram com o conselho de gerência da companhia, e que apontaria para um acréscimo da massa salarial da ordem dos 180 mil contos, a suportar em grande parte por financiamentos do estado, decorrem hoje novas reuniões para negociar o restante clausulado do acordo colectivo de trabalho respeitante ao pessoal navegante.

Espera-se também que o pessoal de terra volte a reunir durante esta semana para tomar posição sobre a situação criada na empresa pelas novas condições salariais dos pilotos e restante pessoal de voo. Na verdade, em anterior plenário os trabalhadores de terra recusaram-se a avalisar qualquer aumento de ordenados que implicasse para a empresa um risco quanto à sua viabilidade económica.

Por razões de justiça decidiram também um eventual reajustamento dos seus salários, no sentido da equiparação dos acréscimos das massas salariais afectas aos aumentos concedidos em ambos os sectores. Com efeito, as responsabilidades da empresa em matéria salarial são consideravelmente menores quanto ao pessoal de terra.

A greve dos pilotos durou oito dias, provocando prejuízos cujo montante exacto se desconhece, mas que deverá atingir perto de duzentos mil contos.

Nova paralisação possível na Previdência

Segundo uma proposta aprovada pelos sindicatos empenhados nas negociações do CCT da Previdência, os trabalhadores do sector voltarão a paralisar no próximo dia 10, desta vez durante três horas, se entretanto não forem superadas as dificuldades encontradas junto das instâncias oficiais.

A proposta contou com a oposição dos Sindicatos da Construção Civil de Lisboa, de Portalegre, dos Professores da Grande Lisboa, dos Trabalhadores Sociais, dos Gráficos do Sul e do Porto, dos Químicos do Sul e das Federações dos Rodoviários e da Hotelaria, mas reuniu o consenso escassamente maioritário de outros onze sindicatos.

A paralisação ficou marcada para dia 10, entre as 14 e 30 e as 17 e 30, à excepção dos postos clínicos, que suspenderiam a actividade entre as 14 e 30 e as 15 horas.

HOTEL SOL E MAR (ALBUFEIRA)

Greve suspensa para negociar

Mantém-se latente o conflito laboral no Hotel Sol e Mar de Albufeira, depois do pessoal ter decidido suspender, a partir das zero horas de hoje, a greve que mantinha desde sexta-feira como forma de pressionar a reintegração no seu local de trabalho dos seus colegas, activistas sindicais que a administração pretende transferir unilateralmente.

A decisão foi tomada em face de uma reunião marcada para hoje, na delegação do Ministério do Trabalho em Faro, para debater a solução do conflito. Os trabalhadores pretenderam deste modo mostrar a sua boa vontade, embora se afigure pouco provável que a entidade patronal (Organizações Fernando Barata) compareça.

Entretanto, esta manhã alguns dos grevistas estavam a ser impedidos de retomar o trabalho. À entrada do hotel foram-lhes entregues cartas em que a entidade patronal, invocando folgas de compensação por trabalho extraordinário prestado em dias feriados, os convida a permanecer em casa por algum tempo. Segundo nos afirmou um dirigente sindical da Hotelaria do Algarve, trata-se de um subterfúgio que visa esconder medidas de represália contra os que aderiram à greve, que representam a maioria do pessoal.

O Sindicato denuncia igualmente diversas infracções à lei da greve por parte da entidade patronal, que serão objecto do procedimento previsto para estes casos. Com efeito, de acordo com informações divulgadas pelo Sindicato a administração do hotel recorreu a pessoas estranhas à empresa para impedir a livre circulação dos piquetes de greve, procedeu à substituição de alguns grevistas, e não permitiu a entrada a estes últimos.

No entanto, tudo isto se revelou insuficiente para obstar aos efeitos da paralisação. O «réveillon» de fim de ano não pôde realizar-se por falta de pessoal, e o bar, o restaurante e a cozinha funcionaram a ritmo moderado.

Os trabalhadores de outras unidades hoteleiras do Algarve têm-se revelado solidários com os colegas do Sol e Mar, que beneficiam ainda da simpatia da população de Albufeira. Tal como noticiámos na nossa última edição, a GNR interveio violentamente no primeiro dia de greve para dispersar uma concentração de apoio, provocando — sabe-se agora — pelo menos quatro feridos. O próprio presidente da Câmara Municipal de Albufeira teria sido molestado pela carga policial, esperando-se que o município venha a tomar pública posição sobre o assunto.

Jovens de Lisboa organizam-se nos sindicatos

A necessidade de ampliar a acção da juventude na defesa da unidade do movimento sindical e das conquistas dos trabalhadores foi salientada durante a última reunião das Comissões de Juventude dos Sindicatos de Lisboa, realizada em 27 de Dezembro.

Durante o encontro foi eleito o executivo do conselho das Comissões de Juventude, e aprovado um conjunto de iniciativas a levar a cabo proximamente. Neste domínio foi marcada para o próximo fim-de-semana uma excursão ao concelho de Moura em apoio à Reforma Agrária.

Foram também abordadas questões como o desemprego, a participação das comissões de juventude na discussão dos CCT's, a cultura e o desporto. Ficaram previstas diversas vias concretas de actuação quanto a todos estes problemas.

O executivo das Comissões de Juventude dos Sindicatos de Lisboa é constituído por representantes do Comércio, dos Ferroviários, dos Metalúrgicos, da Função Pública e do departamento de juventude da USL.

O direito de ser peão

tempo para circular
segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas mais vulnerável, dos utentes da via pública.
34 % das vítimas mortais em acidentes rodoviários, são peões.

Senhor Automobilista
Dê prioridade aos peões nas passadeiras
Ao mudar de direcção dê sempre prioridade ao peão.

Senhor Peão
Atravesse sempre nas passadeiras
Exerça o seu direito de prioridade com prudência.
Respeite sempre a sinalização luminosa.

CUNHAL EM DISCURSO DE ANO NOVO

"Em 1977 a reacção não passou Em 1978 também não passará"

«Em 1977 a reacção não passou. Em 1978 também não passará».

Estas palavras de confiança marcaram o discurso que o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, proferiu na noite da passagem do Ano durante um comício-festa promovido pelo seu partido no Pavilhão da Académica da Amadora-Reboleira.

Num breve discurso Álvaro Cunhal, que falava para muitas centenas de militantes e simpatizantes do PCP ali presentes, traçou as linhas fundamentais de 1977 e avançou algumas perspectivas para 1978 à luz dos últimos acontecimentos políticos, nomeadamente das negociações em curso para a formação de um novo Executivo.

«Não assinamos e nunca assinaremos um cheque em branco: seja agora na definição de uma nova política e na formação de um novo Governo, seja no caso de eleições» — garantiu recordando que «nós votámos no dia 8 de Dezembro contra a moção de confiança porque não se chegara a um acordo político será agora «a nossa posição a mesma em relação ao novo Governo».

Reafirmando a disposição do PCP «em negociar uma plataforma, um acordo político que assegure a defesa dos interesses dos trabalhadores, das conquistas da Revolução, do regime democrático e da independência nacional» Álvaro Cunhal sublinhou enfaticamente que não se deve no entanto confundir «vontade de negociar com a renúncia a objectivos fundamentais». «O partido Comunista — lembrou — nunca aceitou ser muleta de um Governo PS sozinho praticando uma política de direita. Seria absurdo pensar que o nosso partido estaria agora disposto a ser muleta de um Governo PS-CDS». E, de acordo com a última nota difundida pela Secção de Informação e Propaganda do seu partido, reafirmaria que «o PCP tem também uma palavra a dizer acerca da formação e composição do futuro Governo» — isto se quiser contar com o PCP para uma solução.

E sobre exactamente a importância dos comunistas na vida nacional recordaria que a despeito de todas as tentativas para aniquilar ou isolar os PCP, este tem vindo a reforçar e «inicia o novo ano mais forte, mais dinâmico, mais ligado às massas do que nunca. Inicia o novo ano firme e unido como uma rocha».

«É cada vez mais evidente para quem não deseje a liquidação do regime democrático que a força e a actuação do Partido Comunista são essenciais para a saída da crise e para a solução dos problemas nacionais.

A reacção pretendeu isolar, marginalizar, reduzir a um partido de segundo plano, sem capacidade de intervenção efectiva na vida política portuguesa, o único consequente Partido de esquerda, o mais forte lutador das defesas das liberdades, das conquistas da Revolução: o nosso glorioso Partido Comunista. Mas não o conseguiram no ano que finda e não o conseguirão também no ano que vai entrar.

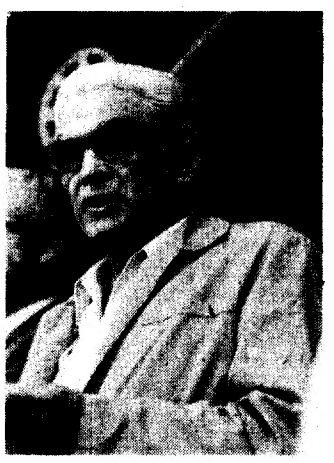
Eles pensavam que não cedendo a FIL ao nosso Partido e cedendo depois campos abandonados de um hipódromo, com a ideia calculada de que o Partido se iria fundar no Jamor, impediriam ou condenariam ao desaire a Festa do Avante. Mas a capacidade de organização, a energia e a dedicação dos comunistas venceram todos os obstáculos e a Festa do Avante atraiu mais de meio milhão de pessoas assinalando o ano de setenta e sete.

«Pensaram com o feroz anticomunismo, com a mentira, com as calúnias, com as campanhas, reduzir o PCP e a sua influência de massas, mas a Pomoção Conquistas de Abril cuja meta era de mais 10 000 novos membros no Partido até ao fim do ano, foi realizada com êxito total: a meta foi ultrapassada. Foi mais do que duplicada e chegamos ao fim de setenta e sete, e segundo os resultados provisórios que vos posso já anunciar, entramos em 1978 com mais de 26 135 novos membros do Partido. E entre estes 26 135 novos membros, anotamos com alegria, conta-se elevado número de mulheres reforçando as fileiras das mulheres comunistas que desempenham tão importante papel na vida do Partido e na luta e organização das mulheres portuguesas. Além destes novos militantes no Partido, conta-se também muitos novos militantes da UJC e da UEC que realizaram também, com êxito, a sua Campanha de Promoção e entram assim reforçados no ano de 1978.»

«Embora atacada e ferida a democracia portuguesa consagrada na Constituição passou com êxito a prova a que foi submetida em 77. Se todos quisermos passará também com êxito a prova do ano de 78 que agora principia» — disse ainda Álvaro Cunhal que entretanto faria um apanhado dos pontos principais (negativos e positivos) que sob a óptica do seu partido caracterizaram 1977:

O ano que finda foi duro para o povo português e para a democracia portuguesa. Foi um ano em que um Governo, quis fazer pagar aos trabalhadores, todo o peso das dificuldades e da crise. Foi o ano dos «pacotes». Foi o ano em que o Governo congelou salários e provocou a subida vertiginosa dos preços de tal forma que do prometido cabaz de compras, ficou só o cabaz, porque para as compras, o dinheiro não chega. Foi o ano das indemnizações para os capitalistas», ao mesmo tempo que se forçaram os trabalhadores a apertar o cinto e os reformados a passar fome. Foi o ano da contra-revolução legislativa aprovada na Assembleia da República pelas alianças parlamentares do PS com o CDS e o PPD. Foi o ano dos despedimentos e da vaga de perseguições aos delegados sindicais e às comissões de trabalhadores. Foi o ano da grande ofensiva do MAP contra a Reforma Agrária empregando uma força brutal, para impor decisões arbitrárias e ilegais, para arrancar terras, cabeças de gado e máquinas às UCPs e cooperativas, para as entregar aos agrários e, assim, reconstruir os latifúndios, que são sinónimos de abandono, miséria e desemprego. Foi o ano das escandalosas entregas ao patronato sabotador de empresas intervencionadas, salvas da ruína e do encerramento pelos trabalhadores. Foi o ano do recurso inconsiderado aos empréstimos externos, que conduziram Portugal ao «buraco» tenebroso das negociações com o FMI e as cedências gravosas para a independência nacional, e, foi também o ano, em que o fascismo e a reacção perdendo o verniz pseudo democrático, mostraram-se com a sua verdadeira cara voltando a lançar bombas, desencadeando campanhas de infâmias, fazendo manifestações tipicamente fascistas, procurando impor onde aparecem, a lei da moca, do braço estendido, da cruz gamada, dos vivas a Hitler e a Salazar.

1977 foi, pois, o ano marcado por decisões e actuações governativas que ficarão para sempre como manchas negras na História da jovem Democra-



cia portuguesa saída da Revolução de 25 de Abril.

«Errado seria porém, camaradas, considerar que este ano que agora finda, foi apenas marcado por factos negativos. Nem foi apenas marcado por factos negativos nem são esses factos negativos que mais caracterizam o ano que agora acaba. O que melhor caracteriza o ano de 1977 foi a capacidade e a força dos trabalhadores, dos democratas, do povo português para com a sua luta constante, intensa, tenaz e corajosa, travar o avanço da reacção, impedir a realização dos planos sinistros de liquidação das conquistas da revolução e do próprio regime democrático.

«Dia a dia, ao longo do ano, em constantes acções, pequenas e grandes, em milhares de plenários, assembleias, encontros, conferências, concentrações, greves, manifestações, e as mais variadas iniciativas de massas, o povo português expressou a sua vontade, os seus objectivos e a sua inabalável firmeza. Neste ano de 1977, que agora termina, tiveram lugar das maiores, senão as maiores manifestações e concentrações realizadas em Portugal. Como nos lembramos, no 1.º de Maio por todo o país, em 22 de Junho por todo o país, em 18 de Novembro 100 000 trabalhadores no Porto, debaixo de chuva, mostrando que o Porto não é de Sá Carneiro, o Porto não é de CDS e do PPD. No dia 19 de Novembro mais de 400 000 em Lisboa, numa das mais extraordinárias jornadas jamais realizadas. No dia 26 do mesmo mês mais de 20 000 em Braga, mostrando que também aí a reacção perde terreno. No dia 28 mais de 100 000 no Alentejo heróico, numa poderosa afirmação de que a reforma agrária está viva e continuará viva. Em Viana do Castelo, no extremo Norte, e em Portimão, no extremo sul e na Marinha Grande, no Tramagal, em Samora e em tantas outras localidades, que se fosse a enumerá-las chegaríamos à meia-noite e não teria tempo de terminar esta pequena intervenção.

«Os ataques furiosos contra o movimento operário, contra os trabalhadores, contra as forças progressistas, contra as conquistas históricas da Revolução Portuguesa, não alcançaram o seu objectivo.

Eles morderam, é certo, nas conquistas da Revolução, mas em resultado da luta do povo português, não conseguiram liquidá-las.

Não conseguiram no ano que finda, e temos profunda confiança que também não conseguirão no ano que começa.

«Quiseram destruir a Reforma Agrária, mas os heróicos trabalhadores alentejanos e ribatejanos, mantiveram se unidos, firmes e confiantes na vitória, mostraram em grandiosas jornadas de luta a sua determinação e a sua elevada consciência cívica, política e patriótica, lançaram a grande campanha das sementeiras e defenderam as UCP s e cooperativas, de tal forma que se torna evidente para sectores cada vez mais amplos da população portuguesa, que a Reforma Agrária é essencial para a recuperação económica do país, é uma realização de alcance histórico, e é parte integrante, indispensável, inseparável, indestrutível da democracia portuguesa.

«Quiseram através de vários esquemas pôr em causa as nacionalizações e restaurar o capitalismo monopolista de estado, mas não o conseguiram até hoje, e temos confiança que Portugal não permitirá que volte o poder dos Mellos, Champalimauds, dos Espírito Santo e de outros tais.

«Quiseram esbulhar e abafar a voz dos pequenos e médios agricultores, designadamente dos rendeiros,, mas os movimentos camponeses desenvolvem-se cada vez com mais vigor, mesmo no Centro e no Norte, regiões que a reacção julgou poder transformar em fortalezas suas, mas onde o movimento popular e democrático e o nosso próprio Partido engrossam dia-a-dia o seu caudal e as suas fileiras.

«Quiseram dividir e desagregar o movimento sindical, combatendo vilmente e tentando isolar a gloriosa CGTP-Intersindical , mas os trabalhadores realizaram vitoriosamente o histórico Congresso de todos os sindicatos, reforçaram mais e mais a sua unidade, combateram e isolaram progressivamente os divisionistas ao serviço do patronato e da reacção, correram da «Carta Aberta» a direcção de numerosos sindicatos e alcançaram, umas atrás das outras, vitórias de listas unitárias na esmagadora maioria das eleições sindicais em 1977.

«O ano de 1977 foi também o ano do estrondoso fracasso da política de recuperação capitalista, agrária e imperialista, que não resolveu nenhum dos grandes problemas nacionais, antes conduziu o país à beira da bancarrota.

CARLOS COSTA (PCP) NO PORTO

"Estão adiantadas as negociações"

PORTO, 2 — «É indispensável que o PS não pense que daremos o nosso aval a uma coligação de direita, aberta ou disfarçada, que desde de logo não daria a mínima garantia do cumprimento do acordo connosco realizado», afirmou Carlos Costa no comício-festa efectuado pelo PCP no Pavilhão do Académico, no Porto. Carlos Costa havia-se referido, a propósito da situação neste momento, ao facto de não ser possível uma solução «sem apoio dos trabalhadores, e portanto, sem o PCP», acrescentando que toda a solução dos problemas nacionais «passa por um acordo entre comunistas e socialistas» e que, «como estão adiantadas as negociações com vista a tal acordo, impõe-se a sua urgente assinatura».

Ao fazer o balanço do ano que findou, Carlos Costa referiu, por um lado, a «ofensiva genralizada contra as conquistas da Revolução» e por outro, «a grande resistência popular, no essencial vitoriosa, em defesa de tais conquistas», como sendo os dois aspectos fundamentais de 1977.

Juventude Socialista contra informação da RTP

Continua a avolumar-se o contecioso entre a Juventude Socialista e o Departamento de Informação da RTP, acusado por aquela organização juvenil de segregação na difusão de notícias.

Segundo um comunicado divulgado ontem pela JS, a RTP nunca cobriu as reuniões da Comissão Nacional da JS, ou as conferências de Imprensa em que os seus resultados eram tornados públicos, ao mesmo tempo que dava amplo relevo a realizações da JSD e da JC.

No passado dia 29, a RTP voltou a difundir noticiário sobre uma reunião da Comissão Política Nacional da JSD órgão equivalente ao Secretariado Nacional da JS, que reúne dez vezes por mês.

A JS, no seu comunicado, declara ainda que não reivindica a cobertura noticiosa pela RTP, de todas as suas reuniões, mas sim um tratamento em pé de igualdade com outras organizações políticas de juventude.

ENCONTROS EM SETÚBAL

A propósito da suspensão dos encontros que deveriam ter realizado em Setúbal entre as organizações de juventude dos quatro principais partidos políticos — JS, JSD, JC e UJC — a primeira daquelas organizações difundiu um comunicado em que explica as razões porque os encontros foram suspensos, depois da negativa da UJC a neles comparecer.

Segundo o comunicado, a «JS tem manifestado a sua discordância face à prática direitista e muitas vezes antidemocrática da JSD e da C mas não compreende que a UJC recuse a evidência da existência dessas duas organizações de juventude do PSD e do CDS, com quem o PCP tem estabelecido contactos e feito reuniões em variadíssimos locais e ocasiões».

Concluiu-se a primeira descarga de petróleo no porto de Sines

Encheu-se o primeiro dos dez depósitos de 100 mil toneladas da Refinaria de Sines e um segundo recebeu também, boa parte da sua capacidade máxima após se concluirem as operações de descarga do primeiro petroleiro ali acostado o «Montemuro».

Concluiu-se, assim, a primeira operação de descarga de ramas no que virá brevemente a ser um dos principais terminais petroleiros da Europa. A operação a cargo do navio-tanque português decorreu lentamente, ainda em ritmo experimental; mas, no futuro, quando o terminal funcionar no seu máximo, as 130.000 toneladas de ramas do «Montemuro» podem ser descarregadas em escassas 18 horas.

A descarga fez-se através de uma ligação entre o navio e a terra, por intermédio de dois braços de carga articulados de uma polegada cada um.

Até ao fim da primeira quinzena de Janeiro estão previstas, ainda, mais duas descargas de navios portugueses, o «Marofa» e «Ortins Bettencourt», ambos da Soponata, dando-se assim, início à laboração da gigantesca refinaria de Sines.

Curso para trabalhadores de confecções em série

Destinado ao aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores das empresas de confecções em série, vai realizar-se de 3 a 7 de Janeiro, num hotal de Lisboa, um curso promovido pela Associação dos Industriais do Vestuário do Sul.

O curso abrange as matérias de modelismo e gradação e conta com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação e do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas.

Protocolo de cooperação científica e técnica entre a Citroen e a URSS

A Citroën acaba de assinar um protocolo de cooperação científica e técnica com o Comité de Estado para a Ciência e a Técnica do Conselho de Ministros da URSS.

O documento foi assinado em Moscovo pelo vice-presidente do Comité de Estado para a Ciência e a Técnica do Conselho de Ministros da URSS, Guishiani, e o presidente do Directório da Citroën, George Taylor. Nele a Sociedade Citroën é designada como «interlocutor válido cujo avanço no domínio da investigação e tecnologia é suficientemente importante para lhe permitir participar em projectos industriais da União Soviética.»

O acordo com a URSS segue-se a outros já estabelecidos anteriormente com diversos países socialistas, o último dos quais com a Roménia, e insere-se na concretização da estratégia internacional da Citroën, baseada em efectivos marcos de cooperação internacional, muito facilitados pela política de não ingerência nos assuntos internos dos países onde opera e rigoroso cumprimento dos contratos estabelecidos que é uma norma rígida seguida por este importante construtor francês, nas suas relações exteriores.

ÁFRICA E MÉDIO ORIENTE

Um ano de tensões políticas

O aumento das tensões políticas e sociais na África Austral e as alterações verificadas na situação do Médio Oriente constituiram dois dos factos mais salientes do ano de 1977, no continente africano.

Ao sul do continente, os regimes de Salisburia e Pretória enfrentaram uma oposição interna e externa cada vez maior. Desentendimentos recentes entre os países da chamada «Linha da Frente» poderiam comprometer o futuro da Frente Patriótica, que agrupa os dois principais movimentos políticos rodesianos na maioria negra, a ZAPU e a ZANU. Esses desentendimentos foram, no entanto, já ultrapassados.

Não obstante as iniciativas de Ian Smith, no sentido de encontrar com os movimentos moderados uma plataforma política interna, a oposição ao regime de Salisburia aumentou durante este ano.

Em setembro, os EUA e a Grã-Bretanha anunciaram um plano conjunto para a resolução do problema rodesiano, mas as conversações até agora realizadas não permitem prever que o Zimbabwe se venha a tornar independente com um Governo de maioria negra em 1978, como previa a proposta anglo-americana.

Em meados do ano, a África do Sul tornou-se alvo de uma rápida iniciativa diplomática conjunta, por parte dos EUA e da URSS, ao ser revelado que o regime de John Vorster se estaria a preparar para fabricar a sua primeira bomba atómica.

Mas a oposição internacional ao regime de «apartheid» tornou-se particularmente intensa com a morte do dirigente negro Steve Biko, ocorrida em Setembro nas prisões do regime de Pretória.

John Vorster: com os pés no «apartheid». Até quando?

Ian Smith: obstando a um Governo de maioria negra

Sadat: uma «paz» com Israel que desagrada aos árabes

Menahen Begin: contra os interesses do povo palestiniano

Kamal Jumblatt: assassinado

Agostinho Neto: opção socialista sublinhada pelo Congresso do MPLA

MÉDIO ORIENTE

A situação do Médio Oriente conheceu um novo e inesperado desenvolvimento, quando o presidente do Egipto, Anwar Al Sadate, aceitou o convite do Governo israelita, de Menahem Begin, para visitar Jerusalém.

A manobra, aparentemente, surpreendeu os EUA, que desde medados do ano vinham desenvolvendo esforços mais ou menos bem sucedidos para a realização de uma conferência de paz em Genebra, que agrupasse todas as partes interessadas no conflito. Apesar dos encontros entre os chefes do Egipto e de Israel, o último dos quais terminou em Ismailia, a plataforma de paz não parece estar em vias de concretização.

Mas a iniciativa de Sadate, que recolheu o caloroso aplauso da maior parte da população egípcia, provocou vivas reacções em todo o mundo árabe, onde o presidente egípcio chegou a ser acusado de «traidor». A Cimeira de Tripoli, que reuniu a Síria, Argélia, o Iraque, o Iemene do Sul, a OLP e a FPLP, além da Líbia, que a promoveu, se bem que tenha manifestado violentamente a sua oposição à iniciativa egípcia não conseguiu um acordo quanto às perspectivas futuras desencadeadas pela nova situação diplomática criada no Médio Oriente.

«CORNO DE ÁFRICA»

No chamado «Corno de África», a situação tornou-se explosiva, com a eclosão, em Junho, do conflito armado entre a Somália e a Etiópia, a propósito da província de Ogaden, que se encontra sob administração etíope.

Um novo Estado independente veio entretanto a surgir na região, quando Djibuti se tornou independente da administração francesa, em Junho.

O novo país viria a sofrer as consequências de uma primeira crise interna, que culminou em meados de Dezembro com a demissão de primeiro-ministro, Ahmed Dimp, e de quatro membros do seu Gabinete.

Enquanto a Etiópia reforçava os seus laços com a URSS e adoptava internamente uma política socialista, o regime somali do presidente Siad Barre voltar-se-ia cada vez mais abertamente para o Ocidente.

Em 13 de Novembro, o regime de Moqadiscio anunciou o corte de relações diplomáticas com a URSS e Cuba, enquanto o presidente Siad Barre preparava uma viagem à Arábia Saudita, ao Egipto e ao Sudão, regimes claramente pró-americanos. Siad Barre viria a obter da Arábia Saudita um empréstimo de quase quatro milhões de contos.

Em outros pontos do continente africano, a violência política recrudesceu durante o ano. Apesar de só se ter verificado um golpe de Estado durante 1977 (nas Ilhas Seychelles, em 5 de Junho, um golpe não violento que derrubou o presidente Mancham), o presidente da República do Congo viria a ser assassinado por um comando militar em 18 de Março.

Dois dias antes, o corpo do líder da Esquerda libanesa, Kamal Joumblatt, era encontrado nos arredores de Beirute.

As eleições de 3 de Junho, em Marrocos, não trouxeram alterações significativas à estrutura do Poder: o Partido Governamental obteve 81 dos 176 lugares do Parlamento.

ARGÉLIA, MPLA E BOKASSA

Também na Argélia foi eleita a primeira Assembleia Nacional Popular. Votaram 78 por cento dos eleitores inscritos.

Em outros países africanos, realizações importantes foram o Congresso do MPLA em Angola e a 14.ª Cimeira da OUA, em Libreville, no Gabão. A Cimeira, que se reuniu nos primeiros dias de Julho, não trouxe quaisquer novidades relativamente à situação anterior, embora da agenda constassem temas tão importantes como a guerra entre a Somália e a Etiópia, a situação na Eritreia e o conflito no Sara.

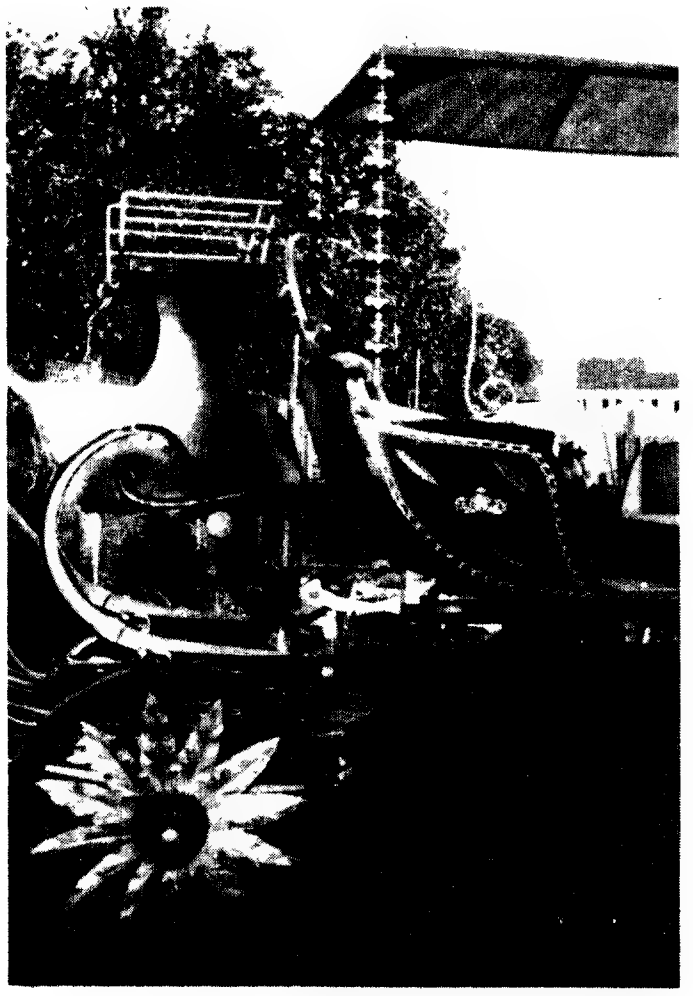
Nas Nações Unidas, a Assembleia Geral votou massivamente o embargo de armas contra a África do Sul, em 4 de Novembro. A medida poderá no entanto, não prejudicar grandemente o regime de Vorster, cuja população própria é, neste momento, de cerca de 60 por cento das suas necessidades.

Finalmente, o mês de Dezembro abriu praticamente com as cerimónias da coroação do Imperador Bokassa I, realizadas em Bangui, no dia 4 deste mês. Hefe de Estado de um dos países mais pobres do mundo, o Império Centro-Africano, Bokassa proclamou-se imperador à maneira napoleónica, no meio de faustosas celebrações que consumiram, num só dia, 10 por cento do produto nacional bruto do seu «Império».

Deste breve resumo, pode concluir-se, como disse Kurt Waldheim ao terminar o presente ano nas Nações Unidas, que «o mundo está em viragem».

Acentuemos, no âmbito deste juízo, que o Continente Africano está a deixar de ser europeu, isto é, está a recusar toda a espécie de colonialismo e neocolonialismo. Laços com a Europa, sim, mas laços de uma outra feição.

Os Estados Unidos, entretanto, têm tido os seus amargos de boca: homens livres é o lema dos africanos.



Bokassa I: uma coroação fora de toda a História

BRINDE À SUA SORTE!

"taluda" 18 milhões

entre em 1978

com "sorte grande"

LOTARIA dos REIS

CATÓLICOS E COMUNISTAS ITALIANOS (I)

Cartas entre Berlinguer e o bispo Luigi Bettazzi

A troca epistolar entre Mons. Luigi Bettazzi, bispo de Ivrea (Itália) e Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista Italiano, pela novidade e implicações subjacentes em ambas as cartas abertas Mons. Bettazzi escreveu a Berlinguer poucos dias depois do clamoroso êxito eleitoral do PCI nas eleições de 20 de Junho de 1976; Berlinguer respondeu-lhe mais de um ano depois, poucos dias antes do início do Sínodo, que naturalmente foi condicionado por este facto __ , que nos parecem ir além das fronteiras italianas, decidimos publicar nestas páginas alguns extractos desta urbana troca epistolar. Sabendo que os mesmos forçosamente darão uma ideia fragmentária em detrimento da globalidade dos conceitos e problemática afrontadas. Para o leitor mais interessado, sugerimos que siga a publicação integral, no número de Janeiro da «Seara Nova», enriquecida pela intervenção no grande debate que sobre estes dois actos, se desenvolveu em Itália, de Raniero La Valle, um dos maiores pensadores laico-cristãos italianos que indirectamente deu origem a esta troca de cartas pelo «facto novo» de se apresentar, juntamente com outros conhecidos cristãos, na qualidade de independente nas listas do PCI nessas mesmas eleições.

Consideramos que entre nós o debruçar-se sobre as relações entre marxistas e católicos possa constituir um momento de enriquecimento do nosso viver civil e assim um mais consciente exercício da democracia, onde ainda é frequente que, da análise e respectivas posições factuais se infira a afirmação intolerante e adialéctica de verdades absolutas e incomunicantes. A minha verdade é o bem, as outras o mal, espécie de neo-mazdeísmo político a colocar rápidamente no museu da nossa prática sócio-política. Tendo presente ao afrontar esta questão as nossas tradições quer católica quer laica com tudo o que nela existe de anti-integralista.

Sublinhamos ainda dois pontos, decorrentes da resposta de Berlinguer que são susceptíveis de debate: a novidade da concepção do PCI de partido e Estado laicos, isto é, não ideologizados que diversificando-se da proposta de Marx de abolição do Estado, é igualmente diferente das formas actuadas de Estado ideologizado nos países onde estão em curso experiências socialistas; e a discussão aberta se o marxismo deve ser considerado como concepção do mundo, ou só como teoria da sociedade capitalista e da sua transformação revolucionária, e se as organizações políticas (partidos) devem ou não intervir para abraçar uma tese em lugar de outra, se devem ou não pronunciar-se sobre a legitimidade científica de uma dialéctica materialista da natureza, ou sobre outros problemas teóricos.

Extratos da «Carta aberta» de mons. Luigi Bettazzi __ bispo de Ivrea __ a Enrico Berlinguer secretário do Partido Comunista Italiano, publicada na revista de Diocese de Ivrea «O Despertar Popular».

«Senhor Deputado.

«Parecer-lhe-á talvez singular, sobretudo após as repetidas declarações dos bispos italianos, que um destes escreva uma carta, ainda que aberta, ao secretário de um partido, como o seu, que professa explicitamente a ideologia marsita, evidentemente inconciliável com a fé cristã. No entanto parece-me que esta carta não se afasta da comum preocupação por um futuro da Itália mais cristão e mais humano.

«Talvez, por isso, fosse mais óbvia a carta que escrevia, alguns meses atrás, ao Senhor Deputado Zaccagnini (secretário do Partido da Democracia Cristã __ N.do T.) novo secretário de um partido que oficialmente se professa cristão, que acolhe na grande maioria pessoas que se declaram inspiradas numa ideologia cristã, e que sempre mereceu uma atenção particular por parte da hierarquia católica. Foram estes motivos que me levaram a exortar discretamente o secretário daquele partido, não só a exigir uma maior coerência dos membros, e sobretudo dos responsáveis, no plano da competência ou da honestidade de pessoais, mas mais ainda a empenhar o partido para que se mostrasse verdadeiramente «cristão», para que se colocasse no plano de uma política mais aberta e mais empenhada, tanto no que respeita às exigências da justiça social como de uma igualdade mais efectiva de todos os cidadãos nos seus deveres.

É por amor ao diálogo que agora me dirijo a si, e através de si a todos aqueles que têm responsabilidades no seu partido, em geral a todos os que vos deram adesão, sobretudo com o voto.

Talvez não nos perguntemos suficientemente, no «mundo burgês» e em grande parte do nosso «mundo católico», o porquê deste vosso êxito preocupados, como naturalmente estamos, em recordar a vossa inspiração marxista, que por um lado se liga com o materialismo e o ateísmo e por outro, abriu muitas vezes caminho a ditaduras e a violências, também anti-religiosas.

Existem obviamente entre vós marxistas convictos; existirão também talvez oportunistas, mas agora penso a quantos votaram em vós ignorando ou não partilhando a vossa visão da vida e da história, e pondo de lado as formas concretas com que os comunistas governam noutras partes do mundo, avaliando pelo contrário a vossa eficácia concreta e determinante na luta pelas conquistas sociais destes decénios. Tantos, sobretudo operários imigrados, deserdados, olham para vós como a uma esperança de renovação, numa sociedade onde não encontram segurança para o seu trabalho, para os seus filhos, nem sequer a mínima influência nas decisões que a todos envolvem. Penso nos que votaram em vós e são cristãos, e não querem renunciar à sua fé religiosa, que pelo contrário talvez sofrendo pela desobediência» às hierarquias pensam assim promover uma sociedade mais justa, mais solidária, mais participada, e por isso mais cristã.»...

«Assim, o que nos pode fazer pensar é a vossa atitude (confirmada nas posições que vós assumistes publicamente no plano internacional), que parecia tender para a realização de uma experiência originária de comunismo, diferente dos comunistas de outra nações. Sintomático empenhamento é o facto novo de entre os vossos candidatos, terem sido eleitos «cristãos».

«É provável que sempre tenham existido entre vós cristãos, por origem e também por uma certa prática religiosa, mas nunca tinham sido casos assim tão clamorosos de cristãos qualificados e publicamente empenhados em continuarem como tal. É compreensível a reacção da hierarquia católica, preocupada em evitar, não só confusões ideológicas, mas sobretudo o desconcerto do «mundo católico» frente a um facto tão novo e tão problemático. Mas isto não tira valor à vossa decisão, que, mesmo que fosse sugerida por motivos de táctica política, permanece por outro lado corajosa e aberta a consequências de relevo.»...

«Recordamos a famosa distinção que Papa João fazia na Encíclica «Pacem in Terris», entre «as falsas doutrinas filosóficas sobre a natureza, a origem e o destino do homem» e os «movimentos históricos com finalidades económicas, sociais, culturais e políticas, ainda que estes movimentos tenham sido originados por aquelas doutrinas e de essas tenham tirado e ainda hoje tirem inspiração». «Estes movimentos __ diz Papa João __ agindo sobre as situacões históricas em evolução constante não podem deixar de sofrer os influxos e assim não podem deixar de estar sujeitos a mudanças mesmo profundas». «Por isto __ continua ainda __ pode verificar-se que uma aproximação ou um encontro de ordem prática, ontem considerado não oportuno ou não fecundo, hoje ao invés o seja ou o possa tornar-se amanhã.»...

«Ouso também acrescentar um último pedido, que não é simples mas importante. O temor maior que tanta gente experimenta frente ao vosso avanço é sugerido pelas experiências estrangeiras. Em demasiados países o esforço legítimo para uma renovação socialista da colectividade é acompanhado pela supressão excessiva e violenta de demasiadas liberdades, inclusive a religiosa, quando não até pela insídia à integridade física. Para dar um exemplo: ao lado do Vietname, onde o processo de renovação social resulta mais respeitoso pela vida e por algumas liberdades fundamentais, designadamente a religiosa, existem países, como o Cambodja, onde as poucas notícias que chegam fazem-nos temer opressões insuportáveis e o aniquilamento de qualquer liberdade e da própria dignidade humana. Desejaríamos que vós pudésseis utilizar o prestígio que vos advém pela comunhão de ideias para obter destes vossos camaradas atitudes de maior tolerância e de maior respeito. Este vosso comprometimento pelo homem, e sobretudo como nestes casos pelos trabalhadores mais humildes, pela gente mais pobre, contribuiria para reforçar o prestígio que conquistastes junto de tantos homens desejosos de renovação bem como para provar a sinceridade do vosso empenho verdadeiramente democrático.

«Desculpe-me esta carta, que muitos julgarão ingénua, e não poucos contraditória com a minha qualidade de bispo. Contudo parece-me legítimo e dever de um bispo, abrir-se ao diálogo, interessar-se por todos os meios para que se realize a justiça e cresça uma mais autêntica solidariedade entre os homens. O «Evangelho», que o bispo é chamado a anunciar, não constitui uma alternativa, e muito menos uma contraposição à «libertação» do homem, antes deveria constituir a inspiração e a alma. O próprio Jesus, quando se apresentou aos seus contemporâneos, fê-lo com as palavras do antigo profeta, afirmando ser «mandado a anunciar aos pobres uma mensagem de júbilo, para proclamar aos prisioneiros a libertação e aos cegos a vista; para devolver a liberdade aos oprimidos, e pregar um ano de graça do Senhor».

«Nesta linha quero desejar-vos e aos seus camaradas um bom trabalho, como o desejo a todos os cristãos e a todos os homens de boa vontade.»

Luigi Bettazzi
Bispo

Ivrea, 6 de Julho de 1976

Enrico Berlinguer responde a uma «carta aberta» do bispo de Ivrea, publicada no semanário Rinascita», revista político-cultural do PCI.

«Somos um partido laico e democratico, que tira da própria relação com o marxismo não um «credo ideológico», mas uma grande e viva lição de análise da sociedade, de confronto com todas as correntes ideais, de abertura para o novo. Nem teístas, nem ateístas, nem antiteístas. Daqui a nossa visão de um Estado laico, democrático e pluralístico, que nunca renuncia às próprias funções mas seja ao mesmo tempo aberto a todos os valores, compreendidos os cristãos. O ensinamento de Togliatti. A presença dos católicos nas listas comunistas.

Roma, 7 de Outubro de 1977

«Senhor Bispo.

«Agradeço-lhe a sua carta aberta, que o senhor cortesmente me enviou antes da publicação, e peço desculpa de lhe não ter podido responder com a oportunidade desejada. O senhor levantou problemas cuja solução positiva é muito importante para o futuro da sociedade e da Itália, para uma serena convivência entre todos os nossos cidadãos, não crentes e crentes, e, em particular, para o desenvolvimento daquele diálogo, por amor do qual pensou em dirigir-se-me, enquanto secretário do Partido Comunista Italiano.

«As questões que põe, longe de terem perdido actualidade, tornaram-se, nestes últimos tempos, objecto de um debate ainda mais cerrado e empenhado. Tentarei clarificar, antes de mais um ponto, abordado na primeira parte da sua carta: aquele relativo à inspiração ideal do nosso partido.

Poderá concordar, creio que não foi por acaso que se formou a solidária, operante unidade política e organizativa do nosso partido, na base da qual filiados dirigentes de todos os níveis com diferentes formações e convicções ideológicas, culturais, filosóficas e religiosas trabalham no dia-a-dia, fraterna e igualitariamente.»...

«Sendo assim, será exacto dizer, para usar palavras suas, que o Partido Comunista Italiano como tal, e isto é enquanto partido, organização política, professa explicitamente a ideologia marxista, como filosofia materialista ateísta? Juntamente pelas clarificações acima dadas, responderei que não.

«Dizendo isto, não pretendo todavia afirmar que a elaboração política do nosso partido quer dizer o investigar, o individualizar e o estabelecer, uns após outros, historicamente, os objectivos a escolher e as forças a movimentar para transformar progressivamente a sociedade tenha sido e seja ainda agora construída de maneira empírica, «practicista», sem nenhuma ligação a princípios, sem análise científica da sociedade e do desenvolvimento histórico, desprovida de um fôlego ideal...»

«Ora, será que deste grande património de orientação ideal e cultural descende talvez a concepção de um partido político que professe uma filosofia, e em particular uma metafísica materialista e uma doutrina atea, e que se proponha impor, ou mesmo privilegiar, na actividade política e no Estado, uma particular ideologia e o ateísmo? Novamente respondo decididamente que não.

A prova, de resto, reside nos últimos resultados a que nos levou, no terreno político e programático, esta nossa convicção que descende também da doutrina, a que nos inspiramos, segundo a qual o efectivo processo histórico e social é sem dúvida influenciado pelas ideias (e também pelas ideologias), mas no qual as ideias e ideologias são condicionadas pelos movimentos reais até se modificarem de facto para assumir, segundo um orgânico desenvolvimento, novas acepções e novas formas. A prova está nas adesões que recebem as nossas iniciativas e os nossos actos concretos de política interna e internacional, na estima que circunda o PCI aqui e no estrangeiro e no seio de todas as camadas do nosso povo: do que, também vós, senhor bispo, apesar de algumas reservas, nos quis dar testemunho. Pois bem, como teriam sido possíveis tais resultados, se o Partido Comunista não tivesse perseguido e conseguido o consenso, e também a participação convicta de grandes massas de cidadãos que ateus não são, mas são crentes, cristãos, católicos?...»

CARTER NA ÍNDIA

Divergências na questão nuclear

O presidente Carter, dos EUA, que ontem chegou a Nova Delhi para uma visita de 48 horas, no quadro da sua viagem oficial de nove dias a sete países, teve já dois encontros com o primeiro-ministro, Morarji Desai. Ontem mesmo Carter pronunciou um dos dois discursos previstos para esta viagem.

Falando no Parlamento indiano, ofereceu a cooperação do seu país aos indianos, nos domínios do desenvolvimento da agricultura, da irrigação do leste da India, da energia nuclear e solar e das comunicações por satélite.

Carter insistiu na necessidade de proceder a negociações sobre uma limitação global dos ensaios nucleares, declarando que os britânicos já se juntaram nesse desiderato aos americanos e que esperava que franceses e chineses fizessem o mesmo. Se assim não acontecer – disse – talvez daqui a dois ou quatro anos os soviéticos «concordem em discutir connosco sem os franceses nem os chineses». Carter congratulou-se com aquilo a que chamou a restauração dos valores democráticos na India, comparando a queda do governo de Indira Gandhi com a queda de Nixon.

Nas suas conversações com Morarji Desai, Carter abordou os acordos SALT e as negociações sobre a limitação global das experiências nucleares.

Os jornalistas puderam aperceber-se de que Carter e Desai não chegaram a acordo quanto às condições impostas pelos EUA para o fornecimento de combustível nuclear, pois ouviram o presidente dos EUA pedir ao seu secretário de Estado, Cyrus Vance, que enviasse uma carta «fria e muito dura» a Desai.

Carter sintetizou as suas impressões sobre Desai dizendo: «O nosso encontro foi bom, mas Desai é intratável no que toca ao dossier nuclear».

Antes da sua ida à India, Carter estivera no Irão, onde foi aguardado com fortes medidas de segurança. Na verdade, um ataque bombista contra um edifício norte-americano e duas manifestações antiamericanas precederam a visita de Carter.

A sua chegada ao Irão, Carter confirmou que se deslocaria na próxima quarta-feira a Assuão (no Egipto) para se avistar com Sadat. A escala será de duas ou três horas, decorrendo as conversações no aeroporto, antes de Carter ir para a França.

Funcionários americanos salientaram que Carter e o xá do Irão chegaram a acordo sobre as salvaguardas requeridas para que Teerão adquira seis a oito reactores nucleares, facto que é considerado um grande passo em frente na cooperação entre Washington e Teerão.

O presidente e o xá concordaram também em fazer todo o possível para pôr termo à luta entre forças etíopes e somalis. Segundo informam as agências, o presidente somali de Carter) entregou uma mensagem ao xá para que este a transmitisse ao presidente dos EUA, pedindo a ajuda dos EUA à Somália. Por outro lado, a imprensa iraniana escrevia que o xá advertiu a Etiópia de que o seu país não poderá assistir de braços cruzados à violação das fronteiras da Somália pelas tropas etíopes.

Será que Carter e o xá tomaram decisões de intervenção, após as conversações em que «manifestam apreensão pelos vultosos envios de armas soviéticas para a Etiópia e pela presença soviética e cubana em África?»

Ainda em Teerão, Carter avistou-se com o rei Hussein da Jordânia.

TELEX TELEX TELEX

MÉDIO ORIENTE – O dirigente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) pronunciou ontem em Beirute uma «alegre despedida aos interesses norte-americanos» no Médio Oriente e responsabilizou a política de Carter por estar a conduzir a região para a guerra. Falando por ocasião do 13.º aniversário do lançamento da luta de guerrilhas palestinianas. Arafat salientou a aliança com a URSS. Devido às manobras de Sadat-Carter-Begin, os palestinianos comemoraram ontem aquele aniversário todos unidos, numa manifestação de amizade que há muito se tornara impossível. Ontem o dirigente da OLP avistou-se durante duas horas e meia com o presidente sírio em Damasco, a fim de discutirem a última evolução dos acontecimentos no Médio Oriente e para Arafat dar a conhecer a Assad a súmula das suas visitas à Jugoslávia e ao Iraque. Enquanto isto, um jornal israelita («Davar») escreve que o rei Hussein da Jordânia vai contactar com dirigentes israelitas, embora se recuse, nas actuais circunstâncias, a participar nas negociações egipcio-israelitas. Por outro lado, o jornal cairota «Al Ahram» escreve que o presidente Sadat, no seu próximo encontro com o dirigente dos EUA (Assuão, dia 4) insistirá em que Washington deve assumir um papel mais activo para se vencerem os obstáculos no caminho da paz para o Médio Oriente. O mesmo jornal publica as contra propostas egípcias ao plano de Begin, nas quais se inclui um calendário de retirada do Sinai e se foca a evacuação completa dos territórios árabes ocupados. Enquanto isto, um residente de Gaza, partidário da OLP, Abu-Sitta, pediu à Cruz Vermelha Internacional que facilitasse a passagem, através do Sinai, de um grupo de 30 simpatizantes da OLP residentes em Gaza que pretendem ir com ele ao Egipto, a fim de se avistarem com Sadat. Finalmente, uma sondagem à opinião publicada pelo diário parisiense «Quotidien de Paris», revela que o povo francês considera o diálogo Sadat-Begin como o acontecimento do ano.

EDWARD KOCH — Tomou hoje posse do cargo de presidente da Câmara de Nova Iorque o democrata Edward Koch, de 53 anos de idade.

INDIA – O Partido do Congresso cindiu-se em dois grupos, um dos quais escolheu a sr.ª Indira Gandhi para a presidência.

PC Japonês – O presidente do PC japonês, Kenji Miyamoto, visitará no primeiro semestre deste ano a França, a Roménia e a Jugoslávia a convite dos partidos comunistas destes países.

LIBERTAÇOES – O norte-americano Frank Emmick, preso há 14 anos em Cuba, e suspeito de ter sido chefe da CIA em Havana, foi ontem libertado. Outro americano libertado ao mesmo tempo das prisões cubanas foi Cristobal Rebozo.

ÓBITOS — Harvey Thompson, de 47 anos, director e administrador da empresa «Times Newspapers» que edita o «Times» faleceu ontem em Londres. Em Nova Iorque faleceu entretanto o antifascista italiano, Max Ascoli, que se refugiou nos EUA, onde veio a tornar-se director e editor da revista «Reporter», que desapareceu em 1968 e que foi uma das publicações mais procuradas dos EUA.

GOLDA MEIR – A senhora Golda Meir, ex-primeiro-ministro israelita, encontra-se internada num hospital de Telavive.

CHINA-JAPÃO – O Governo japonês tornou pública a sua proposta para um tratado de paz e amizade com a China e revelou que o tratado vai ser um pacto de não agressão de duração ilimitada.

NETO EM MENSAGEM

"Agricultura na agenda de 78"

O presidente Agostinho Neto, na sua mensagem de Ano Novo, declarou que Angola havia sobrevivido a tentativas por aquilo que classificou como «uma facção esquerdista» e «fantoches» apoiados pelo imperialismo que se infiltraram a partir de países vizinhos no Norte e no Sul para destruir a sua unidade em 1977.

Numa mensagem de Ano Novo, publicada pela agência noticiosa oficial ANGOP, Neto disse que a comissão política do novo Partido dos Trabalhadores, formado a partir do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), havia decidido declarar 1978 como «ano da agricultura».

Exortando os angolanos a regressarem à terra, o presidente disse que a agricultura era a base do desenvolvimento económico.

«As unidades militares serão chamadas cada vez mais a contribuir para este desenvolvimento da agricultura», disse. O número de funcionários públicos seria reduzido transferindo as pessoas para áreas de produção» – crescentou Neto.

«Este ano vamos restringir um pouco mais as importações de artigos não essenciais e de luxo, que beneficiam apenas um pequeno número de cidadãos. Vamos concentrar-nos na produção em vez de gastarmos o que não temos» – declarou o presidente.

ASSINADO POR 200 PERSONALIDADES

"Projecto Brasil" requer uma verdadeira democracia

Mais de duzentas personalidades importantes da vida política e intelectual brasileira assinaram o «Projecto Brasil», divulgado ontem, que pede a revogação de todas as leis de excepção e defende a liberdade de organização de partidos que representem todas as tendências políticas, inclusive a comunista.

O projecto, idealizado pelo senador liberal Teotonio Vilela, rebelde da ARENA (partido que apoia o governo) e assinado ao longo dos últimos meses por vários técnicos e políticos, sublinha que o país «não deseja que as leis de excepção sejam substituidas pelas salvaguardas especiais», como quer o general Ernesto Geisel.

O documento afirma que a palavra «salvaguarda» esconde uma manobra autoritária que desembocará em novas leis de excepção, ainda que com outros nomes.

O «Projecto Brasil» pede ainda salários justos para os trabalhadores para integrar um mercado interno poderoso que evite a concentração da renda nacional em poucas mãos e para restringir a acção das empresas multinacionais – seja, justamente o oposto do que vem sendo praticado nos quase 14 anos de regime militar, após o golpe que derrubou o governo democrático de João Goulart.

Para o restabelecimento da democracia, acrescenta o documento, é necessário o restabelecimento do «Habeas Corpus» para casos políticos, liberdade sindical e estudantil e a criação de novos partidos que abranjam todas as correntes políticas no Brasil, incluindo os comunistas.

O «Projecto Brasil», ressaltam os seus autores e subscritores, não aspira a ser um guia para as reformas constitucionais que devem efectuar-se em 1978, mas é «a expressão maioritária de um país que quer ser interpretado» pela acção dos seus governantes.

CHILE

Dirigentes sindicais apelam para o "não" ao "referendo"

Mais de uma centena de dirigentes sindicais fizeram hoje um apelo para que se vote «não» na chamada «consulta» convocada pelo presidente da Junta Militar, general Augusto Pinochet para o próximo 4 de Janeiro.

Os dirigentes sindicais explicam que seu voto será «não» devido à «equivocada» política económica e social desenvolvida pelo governo.

Enquanto o Partido Radical (social-democrata), ex-ministros, educadores e a Igreja Católica se somam às diversas organizações e sectores sociais (dirigentes sindicais, partidos da Democracia Cristã, Socialista, Comunista, entre outros) que já se manifestaram apelando ao boicote ou ao voto «não» no «referendo» ilegal convocado para o próximo dia 4 de Janeiro, o presidente da Junta Militar, Augusto Pinochet, continua a comandar uma massacrante campanha propagandística, psicológica e repressiva, para impor o «sim» em favor do seu governo.

Ontem o general Pinochet voltou a pedir apoio para «defender a dignidade e soberania da nação», na mensagem que divulgou, com motivo do Novo Ano.

Pinochet continua assim a campanha para o seu «referendo», contestado pelos seus próprios companheiros da Junta Militar e considerado ilegal inclusive pelo organismo oficial encarregado de apreciar a «constitucionalidade» das acções governamentais.

O processo será tão original que só permitirá votos «sim» em favor do governo) ou «não». Todos os votos em branco ou nulos serão contados como «sim».

Várias pessoas já foram detidas por tentar fazer propaganda em favor do voto «não», enquanto a imprensa, rádio e televisão, submetidas a uma férrea censura, divulgam quase que somente as posições pró-sim. Entre estas, figura a da «Sociedade de Defesa da Tradição Família e Propriedade» (TFP), organização fascista, congénere, aliada e homónima da «TFP» brasileira, que lamenta que o referendo só se realize agora, depois da terceira resolução aprovada pela ONU condenando as sistemáticas violações dos direitos humanos, praticadas pelo regime chileno.

Num comunicado divulgado ontem, um grupo de radicais, encabeçados pelo ex-senador Luis Bosay Leiva, fez um apelo à população para votar «não», embora realçando ser absurdo pensar que o «referendo» possa reflectir o pensamento dos cidadãos «submetidos a gravíssimas restrições às liberdades de reunião, opinião e expressão, com os partidos políticos proibidos, sob o império do estado de sitio».

Por outro lado, as 80 mulheres e seis homens, familiares de presos políticos desaparecidos, encerraram ao meio dia de hoje a greve de fome que realizavam na Basilica de São Francisco, desde a sexta-feira passada.

Umas quinhentas pessoas aguardavam os grevistas fora do templo e a polícia, que cercava a Igreja, não interveio.

Os manifestantes esperam ser recebidos na próxima segunda-feira pelo ministro do Interior para reafirmar as suas denúncias sobre o desaparecimento de 565 pessoas, depois de terem sido presas.

Entretanto, duas bombas explodiram em Santiago de Chile e uma foi desmontada a tempo pela polícia.

Namíbia

choques eléctricos

O «Sunday Times» (Londres) afirma, em pormenorizada notícia que tem documentos em seu poder reveladores do uso repetido da «tortura por choques eléctricos» pela Polícia de Segurança sul-africana na Namíbia.

«A mais recente prova revela que os choques eléctricos, longe de serem um trabalho de sádicos têm vindo a ser prática comum dos interrogadores brancos» – salienta o jornal.

«A prova revela que a polícia de segurança está em colaboração estreita com as tropas sul-africanas no Bantustão de Ovambolândia», parte do antigo protectorado conhecido actualmente como Sudoeste Africano — acrescenta o «Sunday Times».

O jornal publica dois documentos integrais que foram submetidos a um tribunal em Windhoek o mês passado.

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme variedade de peças de decoração, encontra na

GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)

MOBÍLIAS

COMPRE NO FABRICANTE
MODERNAS OU DE ESTILO

FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
Rua Maria Andrade, 64 (Perto Igreja dos Anjos)

Hoje

O Casarão

I PROGRAMA

18.05 Abertura **Telejornal**. 1.ª edição.
18.15 **As viagens de Gulliver**. «Vale do Tempo». Gary Gulliver e os seus pequenos amigos descobrem um Vale, onde vivem animais pré-históricos...»
18.40 **Abre-te Sésamo**
19.05 **Criar para competir. Competir para sobreviver**
19.40 **Telejornal. Noticiário Regional.**
20.00 **Telejornal**. 2.ª edição.
20.25 **O Casarão** Novela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção Central Globo de Televisão. Intérpretes principais: Oswaldo Loureiro, Miriam Pires, Analy Prestes, Edson França, Tony Correa, Ana Maria Grova, Lutero Luiz, Paulo Gonçalves, Elio Ari, Carlos Duval, Laura Soveral e Paulo Gracindo.
21.00: **Boletim Meteorológico**
21.05 **Noite de Teatro.** Na rubrica «1.ª Fila» «A Maluquinha de Arroios» de Andrés Brun Encenação de Carlos Avilez.
23.45 **Telejornal**. 3.ª edição.
23.55 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

22.02 **Telejornal.**
22.05 **Gabriela** (Repetição).
23.00 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Casarão (20.25)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV.

2.º Período

18.05 Abertura e Telejornal. 1.ª edição; **18.15** As Viagens de Gulliver; **18.40** Jardins Zoológicos de todo o Mundo-México; **19.05** A Arqueologia e a Sociedade; **19.40** Telejornal-Noticiário regional; **20.00** Telejornal — 2.ª edição; **20.25** O Casarão, novela de Lauro César Luís; **21.00** Boletim Meteorológico; **21.15** Barata — série policial; **22.05** Revista do Ano Internacional 1977; **22.55** Telejornal. 3.ª Edição; **23.10** Fecho.

II PROGRAMA

22.00 Telejornal; **22.25** Gabriela (repetição); **23.05** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus. 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

Mário Castrim

VÉNUS, VÉNUS, A QUANTO OBRIGAS!

Vénus era uma Deusa não direi vulgar, embora todos os deuses sejam vulgares, ficando a invulgaridade reservada apenas para os vulgares humanos. Mas não era, longe disso, uma deusa desestabilizadora. Os seus domínios ficavam no amor, ou antes, no Amor, coisa que ninguém sabe o que seja e se aplica a todos os casos como o chá de erva cidreira. Assim uma espécie de Amor-Encanto, Amor-Magia — e quem precisar de informação completa deve ler a **Ceia dos Cardeais**.

Ora, no segundo século antes de J.C. aconteceu um caso memorável: Vénus, uma jovem romana, tão vestal que não provara de homem nunca, nem de nenhuma maneira, foi assimilada Afrodite de quem adquiriu o carácter erótico. Pode portanto dizer-se com absoluta segurança que as doenças venéreas datam do século II antes J.C. Isto não resolve muito, mas o ideal da cultura não consiste propriamente em substituir-se à penicilina.

A última emissão de 1977 de **Magazine** houve por bem levar-nos até ao reino da horoscopia. O ilustre Professor convidado comunicou ao povo que o campo astral se encontra sob a influência de Vénus.

Vénus, o planeta o qual retira o nome da misteriosa Deusa da antiguidade. Trata-se igualmente de um estranho planeta. Com efeito, Vénus enfia uma camisa que não deixa passar nenhum dos seus segredos, embora haja muitos a dizer que já se tramaram com essa história: confundiram Vénus com uma estrela, passou-lhes uma coisa pela vista, quando deram por si estavam chumbados em astronomia e tiveram, à pressa, de oficializar o telescópio.

Vamos, portanto, aos copos, perdão, vamos aos horóscopos. Garante-nos o Professor que a influência de Vénus é benfazeja e tudo este ano vai andar direito sob a influência de Venus. Oxalá. A própria estátua sem braços aguarda que este ano os braços finalmente apareçam, bem como o **Ma** pertencente ao seu nome. Na realidade, investigações recentes no mar Morto provam que o seu nome de baptismo é Vénus de Mamilo. Isto contribuirá para tudo andar direito, como é timbre de Vénus.

De Vénus utilizará o homem igualmente o monte, o qual só por si, representa um autêntico espectáculo da natureza naquele planeta. Aliás é aí que descem todos os foguetões cuja missão é penetrar nos segredos de Vénus. Certamente a ele sobem todos os horoscopofones para melhor ver o futuro.

PORTUGAL VAI AO MERCADO?

O Professor entrevistado em **Magazine** foi peremptório nas suas afirmações: **«a África está sob a égide dos cavaleiros do Apocalipse»** e **«o continente negro é um continente maledicado»**. Estas palavras têm tanto mais valor quanto é certo virem de um homem que afirma nada perceber de política. Pessoalmente, creio que os cavaleiros do Apocalipse estão alojados na África do Sul e na Rodésia. Claro que também não percebo nada de política: Foi Vénus quem mo disse, ao ouvido, após algumas carícias no campo astral.

Por outro lado, o professor adianta demasiado quando garante a entrada de Portugal no Mercado Comum. Trata-se com certeza de uma confusão. Repare o professor que Vénus, envolvida na tal camisa espessa (uma verdadeira camisa de onze varas!) apresentará, a 8 de Dezembro do ano 2125, o mesmo aspecto que a 3 de Junho de 1969, o qual ainda se mantém residualmente no ano presente, decerto mais esbatido que em 69, mas em 69 os factos são todos mais intensos, como sabe quem passou por lá. O aspecto é o seguinte: verifica-se a expulsão violenta de um jacto branco-prateado, com radiações de gás carbónico, formado por partículas líquidas.

Partículas líquidas, cá está, professor. V.E.x.ª enganou-se. Não se trata do Mercado Comum, mas sim do Mercado da Ribeira. Além de que, para lá se chegar num ano, utilizando os transportes públicos, não podia ser outro mercado.

Entretanto, alegremo-nos. Por influência de Vénus, as relações entre os povos vão desenvolver-se sob os signos da amizade, da Paz e da Cooperação. O Conselho Português para estes últimos deve sentir-se feliz. E tem razão. Ei-lo que recebe doutro planeta a compreensão e a ajuda que do governo português e da RTP nunca recebeu.

Vamos lá a ver agora, com Vénus a mandar e Carlucci a ciatizar longe...

SIGNOS, SIGNAIS E OUTRAS COISAS MAIS

Tudo isto não pretende senão realçar uma das iniciativas culturais da RTP no final do ano. Estrebuchar culturalmente, em beleza, tem outro sabor. Havia algum direito de manter o país afastado do **«campo da ciência e investigação»**, conhecido no meio por horoscopia?

O professor procedeu, portanto, a uma simpática vulgarização científica, traduzindo para o povo comum as difíceis congeminações astrais.

Assim, o ano será bom para os cidadãos do **Capricórnio**, quanto a viagens, mas será mau para o amor. Não há direito. Lá têm os desgraçados de viajar sozinhos.

Mas imaginem só as economias nas viagens oficiais...

Para os do **Aquário**, as finanças poderão subir. Deve ser piada aos tubarões da banca e da indústria beneficiados pelo governo PS com as ajudinhas da Direita...

Os dos **Peixes** terão, pelo menos, honras sociais. Enfim, uma ova. O que é preciso é ter barbatana...

Quanto a **Carneiro**, haverá **«confusão, indecisão pernicio-**

Continua na pág 18

"A BARRACA"
CONTA
AO QU'ISTO CHEGOU
Feira Portuguesa de Opinião
Encenação de A. BOAL
HOJE, 21.30
nas
BELAS ARTES
R. BARATA SALGUEIRO · TEL. 41293
M/13 ANOS

Filmes Lusomundo
Desde King Kong que o cinema não nos dava tamanha e tão poderosa fúria!
KONGA
um filme de JOHN LEMONT
com
MICHAEL COUGH · MARGO JOHNS
JESS CONRAD · CLAIRE GORDON
Não aconselhável a menores de 18 anos
Eastmancolor Spectamation
AMANHÃ ESTREIA AS 21.30
PATHÉ

LIZA MINNELLI * ROBERT DE NIRO *
UMA HISTÓRIA DE AMOR É COMO UMA CANÇÃO. É BELA ENQUANTO NÃO ACABA...
CINEMA ESPECTÁCULO CINEMA QUALIDADE!
"NEW YORK, NEW YORK"
UM ESPECTACULO EXTRAORDINARIO DE MARTIN SCORSESE
3.ª SEMANA
SÃO JORGE
estúdio
cine 10
E, TAMBÉM, NO PORTO, NO CINEMA carlos alberto
A ROBERT CHARTOFF · IRWIN WINKLER Production · A MARTIN SCORSESE Film
LIZA MINNELLI · ROBERT DE NIRO in
"NEW YORK, NEW YORK"
Screenplay by EARL MAC RAUCH and MARDIK MARTIN · Story by EARL MAC RAUCH
Directed by MARTIN SCORSESE · Produced by IRWIN WINKLER and ROBERT CHARTOFF
Original Songs by JOHN KANDER and FRED EBB · Musical Supervisor and Conductor—RALPH BURNS
Production Designed by Boris Leven · Director of Photography Laszlo Kovacs A.S.C.
United Artists
COLORIDO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
BANDA SONORA GRAVADA EM DISCOS U.A. DISTRIBUIDOS POR RÁDIO TRIUNFO, LDA.

COLÔMBIA "MANDOU" EM S. PAULO

Aniceto Simões perdeu-se no caminho

Aniceto Simões desistiu na S. Silvestre de S. Paulo, prova em que participou pela segunda vez. O colombiano Domingo Tibalduiza, que chefiou a equipa do seu país em lugar de Vitcot Mora, ganhou a maratona sob intensa chuva. Karl Fleschend e Detlef Uhlmann, ambos da Alemanha Ocidental, ficaram nos lugares imediatos.

A Colômbia ganhou colectivamente, pois que além da vitória de Tibalduiza logrou classificar Jairo Cubillas (5.º) e Jairo Correia (10.º) nos dez primeiros lugares. O famoso Rafael Palomares quedou-se na sétima posição, precedido do seu companheiro (e também mexicano) Luís Hernandez. Luigi Zarcone, na oitava posição, e Eloy Rodrigues, em nono lugar foram surpresas na mais opetecido prova mundial de atlestimo no dia de S Silvestre, ganha por Tibalduiza que gastou 23 minutos e 53 segundos, menos 10 s que Fleschen e 19 s que Uhlemann.

O colombiano, campeão sul-americano dos 5000 metros, apossou-se do comando da corrida poucos minutos depois do incio desta senso seguido, mais de perto, por Fleschen, pelo italiano Luigi Zarcone e pelo brasileiro Aluíso de Araújo. No entanto manteve-se sempre à frente até final. Alinharam à partida 500 atletas de ambos os sexos. A largada, dada às 23,38 horas locais 2,38 tmG) foi, como habitualmente, marcada pela euforia do numeroso público espalhado ao longo do percurso.

A classificação geral dos dez primeiros foi a seguinte: 1.º Domingo Tibaduiza, Colômbia, 23.52; 2.º Karl Fleschen RFA, 24.03; 3.º Detlef Uhlemann, RFA, 24.12; 4.º Greg Meyer, EUA, 24.14; 5.º Jairo Cubillas, Colômbia, 24, 17; 6.º Luís Hermandez, México, 24.18; 7.º Rafael Tadeo Palomares, México, 24.19; 8.º Luigi Zarcone, Itália, 24.12; 9.º Eloy Rodrigues, Brasil, 24.22 e 10.º Jairo Correa, Colômbia, 24.23.

Nomes famosos não se conseguiram classificar entre os dez primeiros, onde ficaram seis latino-americanos. O jovem filandês Ari Paunnonnnen foi o 11.º, seguido pelo brasileiro Aluísio de Araújo que durante muito tempo comandou a corrida e pelo vencedor do ano passado, o chileno Edmundo Warnke (13.º).

O belga Léon Schots, vencedor do Cross das Nações de 1977, classificou-se na décima-oitava posição, enquanto o recordista mundial dos dez mil metros, o queniano Sanson Kimombwa, não foi além do 28.º lugar.

Loa Olafsson uma dinamarquesa de 19 anos, foi a primeira senhora a cortar a meta, no tempo de 27.07 minutos. Khrista Vahlensiek, vencedora de 1975 e 1976, foi segunda, com 29.22 e Eva Gustavsson, da Suécia, terceira, com 29.25.

IMPÉRIO CLUBE

João Rolim e a equipa de Santo Eloy foram os vencedores, indidualmente e por equipas, da corrida de São Silvestre organizada pelo Império Clube de Portugal, em Lisboa. Cento e setenta atletas alinharam à partida para a prova, disputada num percurso com a extensão de 7000 metros em artérias dos Bairros da Pichelei-ra, Chelas e Alto do Pina.

Classificações — Individual: 1.º, João Rolim, St.º Elói; 2.º, Carlos Fernandes, St.º Elói; 3.º, Vítor Monteiro, União Mucifalense; 4.º, Abílio Neiva, União Mucifalense e 5.º, António Batalha, União Mucifalense. Equipas: 1.º, St.º Elói; 2.º, U. Mucifalense «A»; 3.º, C. D. Odivelas; 4.º, U. Mucifalense «B» e 5.º, G.D. Carris.

A S. Silvestre da Venda Nova, por seu turno, foi ganha pelo benfiquista José Abreu, que nos últimos metros se distanciou do seu companheiro Tavares da Silva. Em juniores, que alinharam com os seniores, saiu vencedor Fernando Miguel, do Sporting, que na geral (seniores/juniores) se classificou em quinto posto.

BOM PASTOR

No Norte (Bairro do Bom Pastor), o atleta Carlos Pereira, do Núcleo de Atletismo de Araújo, venceu a tradicional corrida de São Silvestre da cidade do Porto, na distância de 6000 metros. Em segundo lugar ficou José Paiva, do Futebol Clube do Porto, com 19.05,6 e em terceiro Celestiano Carneiro, também do Futebol Clube do Porto, com 19.11,6.

Por equipas classificou-se em 1.º lugar o Futebol Clube do Porto, com 11 pontos, seguido do Giesta, com 30, e dos Leões Valboenses, com 56 pontos.

OLIVAIS SUL

Oitocentos e setenta e dois atletas de todas as idades participaram no III Grande Prémio do Ano Novo, organizado pelo Centro de Cultura e Desporto de Olivais Sul. Fernando Fernandes, do Benfica, venceu a prova principal, reservada a atletas masculinos de mais de 17 anos e que teve a extensão de 5000 metros.

Nos 5000 metros do percurso, depois de Fernando Fernandes, classificaram-se José Orvalho, CDUL, Vítor Fonseca, CDUL, Carlos Capipulo, Rio de Mouro e Jaime Oliveira, Abiforense. Em veteranos (até 45 anos): Manuel Neto Luís, de Lisboa e (de 35 a 44 anos): Vladimiro Raposo, também de Lisboa.

Por equipas (femininas): 1.º, Ases das Avenidas, 52 pontos; 2.º, Olivais Sul, 36 e 3.º, Belenenses, 33. Masculinas: 1.º, Benfica, 59; 2.º, Ases das Avenidas, 52 e 3.º, Andorinha, 32.

A equipa do Benfica vencedora da S. Silvestre da Venda Nova

VETERANOS QUEREM CONTACTOS

O «Clube de Veteranos de Atletismo», procurando corresponder aos objectivos expressos nos seus estatutos (que prevêem, fundamentalmente, a manutenção físico-atlética dos associados) solicita a todas as agremiações desportivas, recreativas e culturais que integrem nos seus programas desportivos, provas para os seus atletas na certeza da participação poder contribuir para a divulgação da modalidade proporcionando, ao mesmo tempo, agradáveis momentos de convívio e competição. Lembra (todavia) que, de acordo com os estatutos só podem ser considerados veteranos os atletas com idade a partir dos 35 anos.

Os contactos com o clube devem ser estabelecidos através da Federação Portuguesa de Atletismo (Avenida Infante Santo, 68-7.º, E/F — Lisboa). A todos quantos se interessam pelo atletismo para veteranos (antigos atletas, simples praticantes, técnicos) aqui fica a informação.

FARO DÁ O EXEMPLO

O Sport Faro e Benfica, clube ecléctico e popular, tem abertas as inscrições para a prática de atletismo. As inscrições podem ser feitas na sede do clube, ao Largo do Pé da Cruz, entre as 21 e as 22 horas.

«MAGOS» EM CAMPOLIDE

É o nome da prova que o Clube Estrelas de Campolide vai promover em 8 de Janeiro, com início às 9 e 30, no Bairro de Campolide. A prova «Os três Reis Magos» destina-se a atletas masculinos e femininos e a ela podem concorrer clubes, escolas, bairros ou simplesmente agrupamentos. Além de aberta aos veteranos, na prova podem inscrever-se todos os que tenham nascido entre 1940 e 58 (escalão I), até 1965-1968 (escalão A).

PORTO REMODELA ASSOCIAÇÃO

O presidente da Assembleia Geral da Asociação de Atletismo do Porto, marcou, de acordo com os estatutos, para 13 de Janeiro as eleições dos novos dirigentes da AAP, face à decisão tomada pelos quatro sobreviventes da direcção daquele organismo, que decidiram entregar os seus cargos ao presidente da AG. Numa reunião entretanto havida, algumas das equipas da Associação apresentaram os nomes para completarem o elenco directivo para o triénio de 1977/79, pondo ponto final na quesão. Daí a marcação de eleições.

QUEM QUER SER JUÍZ?

A Comissão Distrital de Juízes de Atletismo de Lisboa vai organizar, em Janeiro próximo, um curso para captação de juízes de atletismo. As inscrições (por escrito ou pessoalmente) poderão fazer-se na sede daquele organismo.

CONVÍVIO EM BEJA

Com o (lógico) objectivo de desenvolver e dinamizar o atletismo no distrito de Beja, a Associação Cultural e Recreativa Zona Azul promove o III Grande Convívio dos Reis, a realizar na manhã de 15 deste mês. Inscrições até ao dia 13 (na Rua Frei Manuel do Cenáculo 17, Beja) para rapazes e raparigas nascidos entre 1960 e 1969.

ODIVELAS NO BOM CAMINHO

O Centro de Desporto Popular de Odivelas organiza, a 8 do corrente, o II Torneio Popular dos Reis, competição de atletismo que se destina à incrementação da modalidade junto de praticantes (femininos ou masculinos) que não estejam filiados na Federação. Inscrições até ao dia 6, na Rua da Fonte, 25, 3.º, Dt.º (Odivelas).

Tibalduiza: com os bofes pela boca

Sem esconder a sua emoção depois de triunfar na clássica São Silvestre de São Paulo, o atleta colombiano Domingo Tibaduiza afirmou que a sua próxima meta serão os Jogos Olímpicos de Moscovo.

Tibaduiza revelou que se prepara para disputar a maratona olímpica, tendo grande esperanças de em 1980 estar da forma que lhe permita conquistar mais essa vitória internacional.

O colombiano soube forçar (inteligentemente) o ritmo nos últimos 800 metros da corrida de São Silvestre, chegando à meta isolado. Confesou, contudo, que «nos últimos metros os pulmões pareciam estalar».

NA SUA AGENDA

TÉNIS SOFRE UM GOLPE

O Clube de Ténis do Porto ficará, dentro de muito pouco tempo sem as actuais instalações (7 «courts» sendo um coberto, sede social e balneários) onde desenvolve toda a sua actividade de ténis devido a um plano de arruamento do sector da urbanização da Câmara Municipal do Porto.

Efectivamente, a CMP, quer prolongar a Rua de João Pedro Ribeiro para descongestionar o trânsito na Rua da Constituição. Para isso, terá que expropriar o terreno do CTP e conceder ao mesmo clube novas instalações, em local ainda não designado.

O presidente do CTP (Carlos Gonçalves) afirmou que no novo complexo desportivo deverão ser instalados 20 «courts» de ténis, sendo 3 deles cobertos. As novas instalações só estarão prontas no final do próximo ano.

VOLEIBOL TEM NOVA GERÊNCIA

Foram empossados os novos dirigentes da Federação Portuguesa de Voleibol. Na cerimónia que precedeu o acto, ao qual presidiu Joaquim Alves, perante Manuel Puga e os indigitados, o primeiro salientou o bom trabalho desenvolvido pela equipa, que continua a ser «comandada» pelo eng.º Vieira Monteiro. Além deste, fazem parte da Direcção António Teixeira e Nelson de Castro, vice-presidentes, Acácio Gonçalves, presidente do Conselho Fiscal, e dr. Nuno Balacó Moreira, presidente do Conselho de Recursos.

HÓQUEI PORTUGUÊS PASSEIA

A equipa de hoquei em patins do Futebol Clube do Porto, seguiu para Espanha, a fim de participar num torneio internacional que se disputa na cidade de Oviedo de hoje a 4 do corrente. Além do FC Porto participam no torneio a Académica de Espinho e as equipas espanholas do Kivers e do La Cibeles.

Chefiada pelo seccionista António Carvalho, a comitiva do FC Porto inclui os jogadores Castro, Beleza, David, Reis, Manuel José, Chalupa, Valé, Cristiano, Júlio, Américo e Rui, o treinador Luis de Sousa e o massagista Alvim.

GALITOS AFLITO DE DINHEIRO

A situação financeira do Clube dos Galitos (Aveiro) é difícil, desde que meteu ombros à aquisição de uma sede social e não encontrou, a partir daí, meios para liquidar os compromissos. Completando dentro em pouco os 65 anos de existência, o Galitos debate-se em o problema de obter receitas, tarefa primordial do elenco directivo, que vai ser proposto a uma assembleia geral da colectividade.

DEZ GRUPOS DE FORÇA

O campeonato nacional de equipas de halterofilistas processa-se no fim-de-semana 14-15, no pavilhão do Luso Futebol Clube do Barreiro. Concorrem 10 formações: FC Porto, Santo Tirso, Associação Académica de Coimbra, Ginásio Figueirense, Círculo de Ferro de Sacavém, Grupo Sportivo de Carcavelos, União Piedense, Luso do Barreiro, Ginásio Clube do Sul e Escola Industrial e Comercial de Setúbal.

LUTADORES EM ALPIARÇA

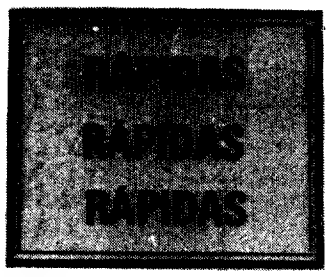
Lutas amadoras: o «Grande Torneio de Inverno» vai ocorrer, a 7 deste Janeiro, no Ginásio do Águias de Alpiarça.

EDUCAÇÃO FÍSICA EM LEI

Foi aprovado, em Conselho de Ministros, um decreto-lei que eatabelece as competências das direcções-gerais de ensino (básico, secundário e particular) no campo da Educação Física curricular e extracurricular.. Segundo se assinala no preâmbulo do referido diploma, adoptam-se (assim) as medidas mínimas consideradas necessárias para a dignificação da Educação Física Escolar até à prevista reestruturação das direcções-gerais de ensino.

SPRIL FAZ ESCOLHA

Spril Clube com novos timoneiros: Arménio Rebordão (assembleia geral), António Appleton Figueira (Direcção) e Pedro Borges da Gama (conselho fiscal) são os responsáveis maiores.



. A fim de encerrar as actividades comemorativas das suas «Bodas de Ouro», a Federação Equestre Portuguesa leva a efeito, nos dias 7, 8, 9 e 10, o «Jumping Internacional de Lisboa». Modalidade de concurso hípico em pista coberta, decorrerá no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa (FIL), com início às 21 horas dos dias indicados.

O jovem recordista mundial do salto em altura, Vladimir Yaschenko foi designado «atleta do ano», pelos jornalistas desportivos da União Soviética. Yaschenko, que conta apenas 18 anos, surpreendeu os seus próprios compatriotas ao ultrapassar (em Julho passado) 2,33 metros, estabelecendo novo máximo mundial.

No Brasil, futebol é catalisador do povo

Alain Fonta, da AFP

O Brasil prepara-se para o Mundial. Neste país onde o futebol é um espantoso fenómeno social (quase seis milhões de espectadores nos três últimos meses do campeonato) a Taça do Mundo continua a ser o catalisador de todo o povo.

Primeiro lugar na Taça Jules Rimet, pelas suas três vitórias (em 1958, 1962 e 1970) o Brasil concentra os esforços para alcançar o seu objectivo: uma quarta vitória, que permitiria atenuar o descontentamento das camadas mais desfavorecidas, vítimas de um custo de vida exorbitante e de uma inflação galopante.

O Governo, portanto, não vai desprezar nada para que a equipa «verde-ouro» obtenha um êxito: longo treino de três meses (a partir de Março) e dádiva financeira superior a 850 mil contos (correspondente aos lucros de uma semana de apostas em desafios de futebol) somando-se ao importante orçamento da Confederação Brasileira de Desportos, que prevê 1500 contos de prémio a cada jogador em caso de vitória. Tudo isto para financiar um pesado programa de entorpecimento popular.

Piazza e Gerson, no México: fé em Deus e pé na tábua

Falta apenas formar a equipa: o que era uma tarefa relativamente fácil, na época dourada do futebol brasileiro, mostra-se hoje particularmente árdua. A última geração de grandes jogadores (a que inflamou o Estádio Azteca e o mundial mexicano de 1970, com os seus Pelé, Tostão, Gerson, Carlos Alberto e Jairzinho) não foi substituída.

Disso teve-se a certeza nos Jogos de Amizade do último mês de Junho, e depois no Mundialito de Cali, marcado pela difícil vitória (1-0) face ao Peru, algumas semanas mais tarde.

No campo do futebol, tornou-se agora o Brasil um país igual aos outros? O treinador Cláudio Coutinho não crê nisso. Este antigo jogador de voleibol, especializado na preparação física, abandonou o Exército e os seus galões de capitão para ocupar-se de futebol. Brilhante teórico, excelente psicólogo, põe-se a questão de se saber se conseguirá manter firmemente o leme nas horas da alta competição. Os dirigentes fazem-lhe inteira confiança e ele explica: «Daremos preferência ao talento. Pretendo apresentar uma formação solidária, muito animada e praticando um futebol total. Todos os seleccionados deverão demonstrar vontade de vencer e um entusiasmo a toda a prova. Os dois jogos, com a Argentina (em Março) e a digressão que efectuaremos à Europa e ao Médio Oriente (em Abril) deverão permitir-nos encontrar a formação ideal.»

. «Rivelino constituirá, de certo modo, a peça-mestra da nossa equipa», prossegue Coutinho.

Contando mais de cem desafios internacionais, este maravilhoso técnico orquestrará todo o jogo da selecção. Os outros títulos são Leão (à baliza), Luís Pereira e Amaral (defesas centrais) e, ao lado de Rivelino (no meio campo) os dois médios: Toninho Cerezzo e Chico.

Para os outros postos, Coutinho nada quer revelar. Na opinião dos especialistas, os defesas laterais Zé Maria, Toninho e Nelinho (à direita) e Edinho, Marco Antônio e Rodrigues Neto (à esquerda) por um lado, e os avançados Gil e Eduardo (à direita), Reinaldo, Roberto ou Serginho (ao centro) e Joãozinho e Paulo César (à esquerda) têm as maiores hipóteses de serem os escolhidos.

Mas ainda falta muito para tudo estar pronto e a incerteza infiltra-se pouco a pouco, de extremo a extremo do Brasil.

A qualificação do Brasil para a fase final do Mundial, na Argentina (após eliminar a Colômbia e o Paraguai, no grupo «um» da zona sul-americana e ocupar o primeiro lugar ante o Perú e a Bolívia, na fase eliminatória da América do Sul, em Cali) foi o efeito mais significativo do desporto brasileiro em 1977.

Depois de 23 anos, o «Corinthians» obteve o título paulista, em Outubro. A final, frente ao «Ponte Preta» mobilizou o país e converteu a cidade de São Paulo, durante vários dias, em autêntico carnaval.

PELÉ:

"Ignorância democrática do povo brasileiro"

Criticado pela Imprensa desportiva, após a pobre exibição da selecção brasileira diante da Colômbia e Paraguai, o técnico Osvaldo Brandão renunciou à orientação técnica (em 26 de Fevereiro) sendo substituído por Cláudio Coutinho.

Em 23 de Fevereiro, realizou-se em São Paulo a prova automobilística de «Interlagos» de Fórmula Um, com a vitória do argentino Carlos Reutemann.

Em 18 de Março morreu, num acidente de aviação, perto de São Paulo, o piloto brasileiro de Fórmula Um, Juan Carlos Pace.

Voltando ao futebol: o Cruzeiro, de Belo Horizonte, perdeu a Taça dos Libertadores da América, ante o Boca Juniores, de Buenos Aires.

O Vasco da Gama obteve o título de campeão carioca, em emocionante final disputada com o Flamengo.

Finalmente, a Imprensa e a opinião pública nacional criticou declarações políticas do «rei» Pelé, proferidas no Congresso, sobre ignorância democrática do povo brasileiro.

FITTIPALDI:

90 mil contos por ano

O piloto brasileiro Emerson Fittipaldi, ex-campeão mundial de condutores, renovou oficialmente, o seu contrato com a empresa brasileira «Copersucar», que o voltará a patrocinar na próxima temporada de Fórmula Um. O novo contrato, cuja duração foi fixada em dois anos, tardou mais do que o habitual a ser assinado, dadas as crescentes dificuldades com que se debate a empresa patrocinadora. Apesar destes problemas, a verba indicada no contrato é de dois milhões e duzentos mil dólares anuais (cerca de 90 mil contos).

Entretanto, em Milão, o piloto italiano Arturo Merzario anunciou que participará na primeira prova do Campeonato Mundial de Condutores de 1978 (o Grande Prémio da Argentina, no dia 15 do corrente, tripulando o bólide de construção própria já apresentado: o «Merzario AL-01».

Merzario denunciou, recentemente, «a 'mafia' da Fórmula Um», acusando a Associação de Construtores de tratamento discriminatório em relação às equipas modestas que não pertencem à referida organização.

O jornal milanês «Gazzeta Dello Sport» anuncia, por outro lado, que a «Alfa Romeo» se encontra numa fase avançada de construção de um automóvel de Fórmula Um, que poderá participar nas últimas provas do Campeonato do Mundo, deste ano. O periódico cita o esponsável da «Alfa» (Carlo Chiti) como tendo declarado que a decisão de competir directamente na Fórmula máxima do desporto automóvel, dependerá dos resultados obtidos esta época pelo «Brabham» equipado com motor «Alfa Romeo», que terá a pilotá-lo o actual campeão mundial, Niki Lauda.

Argentina: fracasso de Leste na viagem

Stephan Nasstrom, da Associated Press

O ano de 1977 foi bastante triste para todos os verdadeiros adeptos do futebol. Pelé, considerado o «rei» do futebol, retirou-se finalmente das competições (aos 37 anos) e a Inglaterra (a pátria do futebol) não conseguiu pela segunda vez consecutiva qualificar-se para a fase final do campeonato do Mundo.

Edson Arantes do Nascimento, mais conhecido por «Pelé», terminou a sua carreira em Nova Iorque, jogando meio tempo pelos Cosmos, (Nova Iorque) e a segunda parte pelos Santos, onde (há 22 anos) havia iniciado a sua carreira. Na sua despedida, porém, Pelé, foi acompanhado pela certeza de ter conseguido um dos objectivos a que se propusera: fazer do futebol um grande desporto na América do Norte.

Os avançados ingleses foram os principais responsáveis pela não qualificação da Inglaterra para a fase final do mundial, que se disputa a partir de Junho na Argentina). Se tivesse marcado mais quatro golos, a selecção inglesa teria melhor diferença de golos que a Itália, e teria-se qualificado para a Argentina. A Itália, duas vezes campeã mundial (na década de 30) e a Suécia, são os únicos dos países europeus que conseguiram estar presentes na fase final dos três campeonatos do Mundo dos anos 70: México (1970), Alemanha Federal (1974) e Argentina (1978).

A Alemanha Federal, dirigida pelo veterano Helmut Schoen é considerada mais uma vez favorita para a vitória final, este ano. Qualificou-se automaticamente na sua qualidade de actual campeão mundial. A Argentina, como país organizador, também não disputou jogos de qualificação.

Quatro nações Holanda (finalista vencida em 1974), a Polónia, o Brasil e a Escócia - são os outros sobreviventes do último campeonato do mundo, disputado na Alemanha Federal. Os oito restantes países que se qualificaram: Áustria, França, Hungria, Irão, México, Peru, Espanha e Tunísia. O sorteio da fase final realiza-se a 14 do corrente em Buenos Aires.

A Inglaterra não é a única grande potência futebolística a estar ausente. A Checoslováquia (campeã da Europa em 1976)), a República Democrática Alemã e a União Soviética foram, também afastadas da fase final.

Com o brasileiro Pelé, o futebol recebeu o seu grande impulso nos Estados Unidos. Depois de se ter afastado do Santos (1974) e de ter aceitado contrato com o Cosmos (1975) Pelé lançou definitivamente o futebol nos «states». Com efeito, em três anos, duplicou o número de espectadores aos jogos de futebol na América: em 1975 assistiram aos jogos 1, 8 milhões de espectadores e este número aumentou para 2,7 milhões em 1976, atingindo em 1977 os 3,6 milhões.

Lato: a Polónia na Argentina, à custa de Portugal

O «rei» retirou-se: mas, logo a seguir o «Kaiser», Franz Beckenbauer, «capitão» do Bayern de Munique e da selecção da República Federal Alemã, não resistiu à valiosa oferta do Cosmos. Porém, Pelé, que conduziu o Brasil a três triunfos no campeonato do Mundo a Suécia, em 1958; no Chile, em 1962; no México, em 1970 – marcou 1.278 golos em 1.356 jogos, algo sem precedentes, não abandonará inteiramente o futebol.

Agora que me retirei, vou fazer alguns filmes; mas mais importante do que isso vou dedicar-me a treinar e a aconselhar jovens

A nível europeu o Liverpool prestigiou as cores inglesas, ao vencer o mais prestigioso torneio para clubes, a «Taça dos Campeões», em cuja final (disputada em Roma) derrotou o Borussia de Moenchengladbach (Alemanha Federal) por 3-1.

Outra equipa alemã, o Hamburgo, teve melhor sorte e conquistou a «Taça dos Vencedores das Taças», batendo na final (realizada em Amesterdão) o Anderlecht, da Bélgica por 2-0.

Kevin Keegan, «internacional» inglês, e «motor» do Liverpool transferiu-se para o Hamburgo, mas na final da «super-taça», em duas «mãos», disputada entre estes dois clubes, os ingleses esmagaram os seus opositores, marcando-lhes, no total, sete golos: e sofrendo somente um.

Ainda a nível de competições de clubes, o Juventus (Itália), averbou o único triunfo das equipas latinas, vencendo na final tembem, em «mãos duplas o Atlético de Bilbau Na primeira luta, os transalpinos triunfaram (por 1-0) tendo perdido na segunda (por 1-2) mas vencendo pela regra da marcação dos golos fora.

O campeonato do Mundo na Argentina, poderá ser o último com a participação de 16 países. João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol o primeiro a defender que 24 países estejam presentes na fase final do próximo «mundial», em Espanha. A ideia de Havelange, que (gradualmente) está a ganhar maior apoio, significaria a concretizar-se, uma missão muito mais dura para os jogadores dos países apurados, já atarefados com os vários compromissos dos seus clubes Mas, mais jogos equivalem a mais dinheiro. e, além disso, com um conjunto de 24 nações, equipas de nomeada (como as da Grã-Bretanha, União Soviética, Alemanha Democrática e Jugoslávia) teriam menos hipóteses de não se qualificarem. E, como prevê Pelé, os Estados Unidos poderão também estar presentes em Espanha.

Penso que, nos próximos quatro a cinco anos, o futebol norte-americano será realmente muito importante Os Estados Unidos já empataram com o México, e chegou a altura de começar a orientar o número espantosamente grande de rapazes que querem jogar futebol

XADREZ

Korchnoi, tiranete volúvel

. Prosseguindo a «guerra de nervos» com o seu compatriota Boris Spassky, o «grande mestre soviético» Victor Korchnoi informou os responsáveis pelo «match» que ambos disputam de que está pronto a jogar hoje a 14ª partida, numa sala mais pequena, com um número limitado de espectadores.

Korchnoi (que vence Spassky por 7,5-5,5 no «match» de 20 partidas cujo vencedor ficará apurado para defrontar o campeão mundial Anatoly Karpov, também soviético, no próximo ano) anunciara que decidira abandonar o encontro depois dos organizadores não terem acedido a algumas das suas exigências.

Korchnoi perdeu o seu terceiro jogo consecutivo, na passada quarta-feira, cometendo segundo os especialistas grandes erros, e alegou posteriormente que o barulho feito pelo público presente no Palácio dos Sindicatos (Belgrado) onde se joga o «match», o impedira de se concentrar. Todavia, os problemas entre os dois «grandes mestres» tinham tido início no 10.º jogo, quando Spassky começou frequentemente a levantar-se da mesa de jogo e a estudar os seus lances pelo tabuleiro gigante destinado ao público, sentado na sua cabine de repouso, num dos lados do palco.

Korchnoi protestou contra esta atitude, mas Spassky apresentou um contra protesto. A organização conseguiu uma solução de compromisso, mas a «guerra de nervos» entre os dois xadrezistas prosseguiu desde então, com novos matizes.

Uma das últimas exigências de Korchnoi era a de que os jogos fossem realizados numa sala sem público. Contudo, isso não foi aceite pelo árbitro Bozidar Kazic. Korchnoi anunciou, então, que abandonava o «match». Contudo, ontem, informou Kazic de que estava disposto a continuar o jogo numa pequena sala, com capacidade para 250 pessoas. Os jogos do «match» vinham tendo lugar numa sala de 3000 lugares, que habitualmente estava superlotada. A nova proposta será estudada pelos organizadores e apresentada a Spassky, sendo quase certo que será aceite por ambos.

CÁ POR CASA

Resultados da 4.ª jornada do Torneio Internacional de Xadrez de Viana do Castelo: Markus Klauser, Suíça-Michael Rohde, EUA, 0-1; Nikolic, Jugoslávia-Santo Roman, França: 1-0; Antônio Fenandes-Jorge Guimarães: 1-0; Sílvio Santos-Antônio Miralles, Espanha: 0,5-0,5; Mordechai Sherentzel. Isarael-Fernando Sequeira, 1-0; Mkamel, Tunísia-Henrique Pereira; 1-0; José Máscolo, Brasil-Haddeler, Turquia: 1-0; Pedro Palhadres-Baskewitich, Luxemburgo: 1-0; Tonoli, Bélgica-João Sequeira: suspensa.

Classificação: 1. Rohode e Nikolic, 3,5 pontos; 3. Klauser e Antônio Fernandes 3 pontos; 5. Sherentzel, Kamel, 2,5; 7. Sílvio Santos, Miralles, Máscolo, Jorge Guimarães e Santo Roman, 2; 12. Henrique Pereira e Fernando Sequeira, 1,5; 14. João Sequeira e Tonoli, 1 (ambos com uma partida suspensa); 16. Haddeler e Pedro Palhares, 1; 18. Baskewitich 0 pontos.

Uma voz a meio da tarde

NEVES DE SOUSA

A LUZ VEM DO CHÃO

Tinha 18 anos de idade quando deixou a camisola do ASA (de Angola, para voar até Lisboa, apalavrado pelo Benfica. Há 6 anos) Fernando Cabrita apoiou o moço e o rapaz, rapidamente endeusado pelos amigos fáceis, pensou nos mais altos voos. Tudo acabaria por esfumar-se, quando outros treinadores repararam que o muito dinheiro colocado nas mãos do angolano tinha sido o mais puro impulso para uma vida degredada e estranha, alienatória da condição de profissional de futebol.

Com a mala às costas, o rapazinho largou até Chaves, onde seria o melhor goleador de um efémero patrão. Esta temporada bateu à porta do Feirense. Dois jogos, apenas. E, logo, o veredicto médico: pleurisia. Dois terços da pleura direita tomados de assalto por doença que está na razão directa de noites perdidas. Há um tempo internamento no Sanatório do Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia: pelo menos mais um mês, o esperançoso jogador de ontem (agora casado e pai de duas filhas) terá de guardar o leito. E esperar.

Se ficar impedido de voltar ao trabalho, como futebolista, ele próprio confessa: não guardou um centavo, em meia dúzia de anos de Portugal. Não sabe fazer mais nada: apenas, só, dar uns pontapés na bola.

Tem uma família a cargo. Muitos amigos ainda o rodeiam: prouvera que isso continue a suceder se ele não voltar a jogar. Caso contrário quem olhará por quatro pessoas, num futuro que pode ser duro e longo, que pode mergulhar raízes em calendário de muitos números?

Este é o drama de um angolano que foi considerado o sucessor de Eusébio. O nome: José Pedro . Ainda se lembram dele?

IMPRENSA: SECTOR EM CRISE

Sector particularmente frouxo, o da biografia desportiva. Esporadicamente, uma ou outra razão para leitura («Ludebs», revista trimestral do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, é o bom exemplo, o motivo para aplauso), muitos momentos de tédio desesperança (sobretudo, perante a pomposa mas falhada edição de uma revista, pela Direcção-Geral dos Desportos, que é repositório: modelar do jornalismo do segundo decénio do século, ainda por cima em feição correctamente conservada no tempo).

Uma inicativa muito curiosa e de certa audácia («Judo e Karaté-Do», da responsabilidade técnica do mestre Kiyoshi Kobayashi o homem que quer restituir Carlos Lopes à sua dimensão atlética) a par da esporádica tentativa de, por aí fora, se erguerem baluartes da propagação de modalidades desportivas (caso de «Ténis de Coimbra», com rubrica da Associação Académica de Coimbra). Simultaneamente, uma dupla de publicações de autoria do jornalista Henrique Parreirão: «Ídolos» e «Selecções Desportivas», realizações encaminhadas para um público específico que não dispensa, nas horas de convívio com os amigos, uma teimosa aposta sobre factos do passado ou acontecimentos de tempo ainda recente. Um lugar, portanto, preenchido com agrado geral e sem qualquer tipo de concorrência a bater à porta.

Oxalá este ano consiga proporcionar aos desportistas leituras mais vastas, diversificadas das que são facilitadas pela Imprensa puramente do estilo, inegavelmente da mais honesta e mais competente mas, talvez por isso mesmo, a mais alvejada pelo flagelo de frustrados que, a coberto da bandeira de clubes prestigiosos aplaudidos, vão beliscando uma caravana que nem sequer tem tempo para sacudir as moscas na caminhada até à meta.

Seis anos: trampolim para a reflexão

FUTEBOL DE CHUTO

Resultados de encontros particulares de futebol: Salgueiros-Futebol Clube do Porto, 0-4, Espinho-Boavista, 3-1 e Rio Ave-Feirense, 0-0.

Por ter completado 50 anos ao serviço do Salgueiros, a Direcção-Geral dos Desportos acaba de conceber a medalha de bons serviços desportivos, ao massagista Celso Santos.

Três mil e quinhentos bancários, (dos 40.000 existentes no País) vão participar no II Torneio Nacional Interbancários de Futebol de Salão, que começa amanhã. Disputam o torneio 246 equipas divididas em quatro grandes zonas: Porto, Lisboa, Madeira e resto do País.

As equipas apuradas como vencedoras em cada zona disputarão a final, no Porto, entre 15 e 20 de Maio próximo.

David Kipiani, «ariete» do Dynamo de Tbilisi e da selecção nacional, foi escolhido como «futebolista soviético do ano».

Na sondagem anual conduzida pelo semanário «Futebol-Hóquei», Kipiani, Georgiano de 26 anos, que esta época marcou 14 golos, conquistou mais do dobro dos votos do segundo classificado: Oleg Blokhin, avançado do Dynamo de Kiev, que em 1977 marcou 17 tentos.

O «internacional» inglês Kevin Keegan, ao serviço do Hamburgo, foi expulso por agredir um jogador da equipa contrária, num desafio particular com o Luebeck.

Depois do defesa Preuss o ter carregado, em falta, Keegan levantou-se e agrediu o adversário. O árbitro mostrou-lhe imediatamente o cartão vermelho, eram passados cinco minutos de jogo.

O Sporie United aceita com orgulho o título de «pior equipa inglesa do ano» que lhe foi atribuído — declarou o treinador Stephen Mills.

Muitas equipas podem ter perdido todos os 16 jogos do campeonato em que estão empenhadas, mas será difícil igualar o «goal-average» do Sporie: um golo marcado e 249 sofridos.

O Sporie perdeu um jogo por 43-0.

«Mas se não fosse o nosso guarda-redes, teria sido muito pior» — admite Stephen Mills.

O homenageado em «Vidal Pinheiro» entra em campo nomeio de aplausos os portistas e salgueirais. O elogio público foi feito pelo jornalista Alves Teixeira, director de «O Norte Desportivo»

Velhas guardas do andebol (Porto e Salgueiros) estiveram na festa ao massagista dos «encarnados» do Norte

Lazio-Torino: empate Real ganha ao Santander

O Totobola português voltou a recorrer a «Nacionais» da Europa para cumprir o seu calendário e satisfazer os seus milhares de apostadores. Agora, a vez coube à Liga de Espanha e ao Campeonato de Itália.

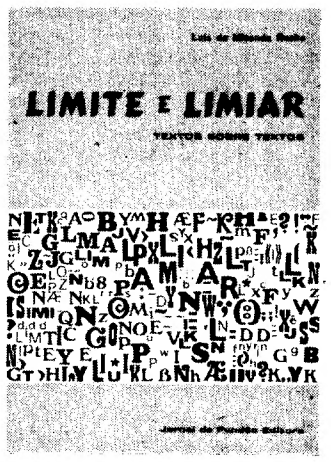
Vejamos os resultados do «calcio»: Atalanta-Milão, 1-1; Fiorentina-Nápoles, 1-0; Foggia-Perugia, 0-1; Génova-Vicenza, 1-2; Inter-Pescara, 0-0; Juventus-Bolonha, 1-0; Lázio-Torino, 1-1, e Verona-Roma, 0-0. Classificação: Milão e Juventus, 17 pontos; Vicenza, 16; Torino, 15; Peruggia, 14; Nápoles e Lázio, 13; Inter e Verona, 12; Génova, Atalanta e Roma, 11; Foggia, 10; Fiorentina, 8; Pescara, 7, e Bolonha, 5.

Entretanto, em Espanha, cuja jornada começou, no sábado, com o Real Madrid-Santander, encontro que os madrilenos lograram ganhar (2-0) com golos de Santillana e Guériny e uma assinalável actuação de Damas, os destechos foram: Valência-Real Sociedad, 0-1; Elche-Barcelona, 1-3; Gijon-Atlético de Madrid, 3-2; Sevilha-Las Palmas, 1-0; Burgos-Cadiz, 2-1; Rayo Vallecano-Bétis, 4-2; Real Madrid-Santander, 2-0, Espanhol-Hercules, 2-1; e Atlético de Bilbau-Salamanca, 3-1.

O 13 da sorte

Valência-Real Sociedad	2
Rayo Vallecano-Bétis	1
Elche-Barcelona	2
Gijon-Atlético de Madrid	1
Espanhol-Hercules	1
Sevilha-Las Palmas	1
Bilbau-Salamanca	1
Atalanta-Milão	X
Fiorentina-Napoles	1
Foggia-Perugia	2
Genova-Lanerossi	2
Lazio-Torino	X
Verona-Roma	X

NOVOS LIVROS



"LIMITE E LIMIAR" de Luís de Miranda Rocha

. Acaba de sair publicada pelo «Jornal do Fundão Editora» uma colectânea de textos sobre textos, «Limite e Limiar», do nosso camarada de Redacção Luís de Miranda Rocha. A maioria dos textos não são inéditos e, segundo reconhece o autor, «trata-se de leituras, actos ou efeitos de ler, que a acção de ler implicam e exigem — doravante menos da parte de quem fez isto do que da parte de quem ler isto que aqui está feito, que o que aqui está é apenas um movimento inicial de aproximação no sentido, primeiro, do poema, depois, da poesia».

A mais nova poesia de expressão portuguesa, em todo o reconhecimento da palavra, está presente nesta selecção de textos críticos. A título de exemplo, registamos os nomes de João Cabral de Melo Neto, Carlos de Oliveira, Eugénio de Andrade, Sophia de Mello Breyner Andresen, Raul de Carvalho, Jorge de Sena, Egito Gonçalves, José Terra, António Ramos Rosa, João Rui de Sousa, Gastão Cruz, Nuno Guimarães e Mutimati Barnabé João.

Como pontos de referência, indispensáveis para a compreensão da obra poética de Luís de Miranda Rocha, além da presença de Bachelard que se reconhece na viagem e pequeno risco imanentes a estes textos publicados, têm de se salientar do conjunto da obra «Limite e Limiar» os textos, (publicados na sua maioria no então suplemento literário de «A Capital»), que são mergulho na poesia de René Char e Rainer Maria Rilke.

Sendo mais conhecido pela sua actividade crítica, constante de há anos a esta data em jornais e revistas, actualmente na Colóquio/Letras, no «Sete-Ponto-Sete» e nas páginas do «Jornal do Fundão», a bibliografia de Miranda Rocha concentra-se sobretudo na poesia. Estreou-se em 1968, com «O Corpo e o Muro», edição de autor, distribuída pela «D. Quixote», seguindo-se-lhe «As Mãos no Ar» (1976), «O Ágil Cão» (1976) e «Coração Transitivo», seguido de «As Regiões Austeras» (77).

Tem poemas seus em «Vietname — Antologia Poética» (70), «Poesia 70» (71) e «Poesia 71» (72) e um escrito em «21 Ensaios sobre Eugénio de Andrade» (72).

Tem ainda Luís de Miranda Rocha, para publicar, mais dois livros de poesia e um conjunto de trabalhos sobre a poesia contemporânea.

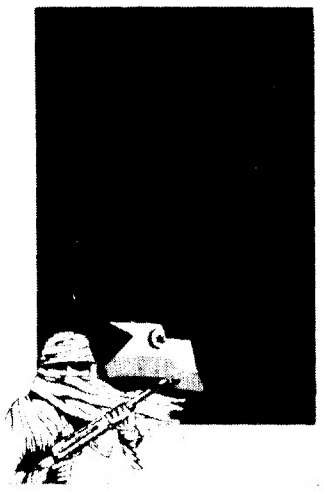
Jornalista de profissão veio do «República» para o «Diário de Lisboa». Poder-se-á quase considerar autor da casa já que foi nas páginas do «DL», no seu suplemento juvenil, que publicou os seus primeiros trabalhos.

Luís de Miranda Rocha tem colaboração dispersa por vários suplementos de jornais.

"GUERRA DO POVO NO SAHARA OCIDENTAL" – de Benigno da Cruz

. O jornalista Carlos Benigno da Cruz, da Redacção do nosso presado colega «Diário Popular», acaba de publicar, com a chancela da «Centelha» de Coimbra! «Guerra do Povo no Sara Ocidental — A Frente Polisario», misto de reportagem e de ensaio sobre a heróica luta daquele povo, primeiro contra a Espanha de Franco, depois contra a «santa aliança» marroquina-mauritânia e, desde há meses, contra o «napalm» de Giscard D'Estaing.

«Numa hora aguda da luta armada e diplomática da Frente Polisario é esta a nossa participação, escreve, em jeito de introdução, Carlos Benigno da Cruz, que antes deste trabalho profusamente ilustrado, já publicara «S. Tomé e Príncipe: do Colonialismo à Independência».



Televisão renova programas

Mais de 40 novas séries de programas surgirão nos ecrans da Radiotelevisão Portuguesa sendo 75 por cento de origem nacional.

De entre as novidades que a RTP apresentará, destacam-se os programas da hora do almoço — está prevista a transmissão da telenovela brasileira «A Escrava Isaura» — e co-produções com outras televisões estrangeiras. Está também prevista a transmissão de uma nova série de «Os Marretas» de uma telenovela brasileira intitulada «O Casarão» e de três longas metragens semanais. A RTP vai ainda preparar-se para as emissões a cores.

Em matéria de teatro, a RTP transmitirá todas as segundas-feiras, dia de descanso das companhias teatrais, peças de autores como Almeida Garret, Augusto Boal, Natália Correia, Bernardo Santareno, Tenesse Williams, Miliere, Thecov, Harold Pinter e Bernard Shaw. A primeira peça a transmitir já hoje será «A Maluquinha de Arroios», de André Brun, realizada por Carlos Avilez.

No capítulo da informação, serão apresentados dois novos programas, um Telejornal Regional a anteceder o TJ das 20 horas e um novo programa «Caixa Alta», prevendo-se também a reconversão do «Mosaico» e do Magazine».

Serão mantidos os programas desportivos já existentes, acrescidos do «Desporto 78» contando-se que, em Junho de 78, serão transmitidos da Argentina os jogos do Campeonato Mundial de Futebol.

Na programação incluem-se programas culturais dirigidos, nomeadamente, por Antônio José Saraiva, Vitorino Nemésio Nuno Portas, Antônio Vitorino de Almeida, Gonçalo Ribeiro Teles, João de Freitas Branco e Rui Mário Gonçalves.

Oitenta por cento da programação cultural é de origem portuguesa.

Na forja, encontram-se ainda dois programas de variedades portuguesas, um novo concurso que substituirá a «Cornélia» e, ainda um programa gravado ao vivo com a presença e a participação de jovens.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 14

sa no momento de agir». Assim se compreende a necessidade de afastar o Carneiro, com os diabos, para confusão já chega.

Touro dará completa satisfação sob o ponto de vista sentimental, até reforça o amor entre os casados, imaginem. É aquilo a que se chama um paradoxo taurino.

Quanto aos **Gémeos,** devem-se evitar importantes decisões no campo do amor. Quando eu era mais novo e ia a todos (futebolisticamente falando, está claro) o padre Gamboa aconselhava-me a cânfora, a mim que sou **Leão.** Os **Gémeos,** se a mezinha lhes não serve, avenham-se lá como entenderem no campo astral.

Curiosamente, neste momento, a presença do Professor é substituída pela de Nuno Coutinho que diz estar o governo da Polónia **«desejoso de dar ao seu povo liberdade religiosa e liberdade individual».**

Engana-se, homem. Tal governo não pode desejar dar ao seu povo uma coisa que na realidade ele já tem. O resto é... horrorcuspia.

Regressemos aos signos.

Caranguejo deverá afastar-se da política. Ora vê, vê, vê, como é fácil estarmos de acordo... Já basta de andar para trás.

Leão: Sorte ao jogo de azar. Já me contentava em que se abolisse o azar do jogo da sorte...

Balança terá de ter paciência. O que é difícil, pois depende do prato.

Quanto ao **Escorpião,** à semelhança dos **Gémeos,** deverá ser comedido no amor. As razões não são explicitadas. Mas certamente têm a ver com as restrições proclamadas para o terceiro pacote.

Finalmente aparece-nos um **Sagitário** desejoso de trabalhar. Aliás, é o que acontece aos desempregados deste país que o dr. Mário Soares, em 1975 dizia serem 500 mil, que depois se afirmou serem 300 mil, que os números oficiais apontam agora para os 200 mil — e que bem vistas as coisas é bem capaz de ser apenas um: o **sagitário.**

Coitado do bicho. Não lhe arranjam para aí um serviçinho qualquer? Nem mesmo na segurança do CDS ou do PPD? Este lhes garanto eu que não.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

O céu estava muito nublado. O vento era fraco a moderado de sueste e caiam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	8°
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	3°
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	12°
ÉVORA	10°
SINES	15°
BEJA	11°
SAGRES	17°
FARO	16°
PONTA DELGADA	12°
FUNCHAL	14°

TEMPERATURAS EXTREMAS

PEDRAS RUBRAS
Máxima 17,61

MONTALEGRE
Mínima 3,66

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.50	3,4 m	1.24	1,6 m
20.38	3,3 m	14.05	1,5 m
Dia 3			
9.04	3,4 m	2.34	1,6 m
21.51	3,4 m	15.17	1,5 m
Dia 4			
10.21	3,4 m	3.51	1,6 m
23.05	3,5 m	10.29	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado sueste. Aguaceiros. Possibilidades de trovoadas na região do Algarve.

AMANHÃ

NASCER AS 7.55
OCASO AS 17.25

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 24

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário. Música portuguesa; **19.00:** «Perspectiva». Música variada; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Instrumentistas; **21.00:** 36.º Episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro; **21.20:** «Contraponto»; **24.00:** Último Jornal; **00.20:** Canções; **01.00:** Repetição da 1.ª parte de um «Programa de Variedades», realizado no Teatro S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa, «Música na Noite».

2.º Programa

18.03: Panorama da música electro-acústica: Sport, de Ivo Malec; Rosto V, de Luc Ferrari; Variações em estrela, de Guy Reibel; Fonomatopeias, de Bernard Parmegiani; **18.30** Música de Cena: (Excertos para a peça de Shakespeare). Sonho de uma noite de Verão, de Mendelssohn; **19.00:** «Animação Cultural», por José Atalaya; **19.30:** Preludios n.os 1 a 15, op. 28, de Chopin; **20.00:** Orquestras de Câmara: Dicotomia, de Wallingford Riegger. Cinco Minuetes e Seis Trios, de Schubert; **21.00:** «O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música sinfónica: Canzone op. 55, de Max Bruch. Sinfonia n.º 3 «Kaddish», de Leonard Bernstein; **23.00** Intercâmbio musical: 14.º Festival Internacional de Música Contemporânea em Hoyan, 1977 - gravações cedidas pela Rádio França. Parte de um recital pelo organista Szigmond Szathmary. «Trakturen» (1975), de Wilfried Michel (estreia mundial); «Cantus Cancrians» (1965), de Klaus Huber; Cantata p/órgão (1968), de Henryk-Mikolai Gorecki e «Siebengesta!» (1974), de Wolfgang Rihm (sete figurações). Colaboração de Jean-Pierre Petermann; **23.55:** Obras de Beethoven: Concerto n.º 1 em dó maior op. 15 para piano e orquestra. Sinfonia n.º 8 em fá maior op. 93; **01.00:** Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto»; **18.20:** Títulos da 1.ª página; **18.30:** Actualidade; **18.45:** Fórmula 1; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15:** Antologia; **20.30:** Pesquisa; **21.00** A música e as vozes; nuação); **00.15** «Dia a dia com o passado»; **02.00:** Fecho.

3.º Programa Local (187, 5 m)

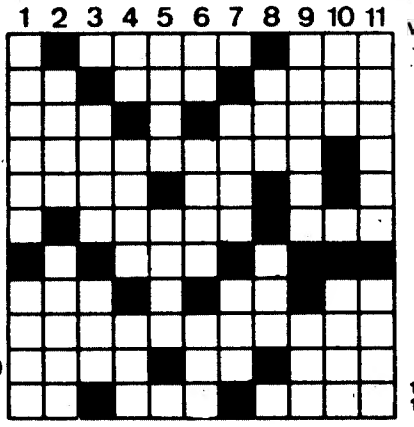
16.00: «Variante»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **19.45:** Ronda desportiva; **20.40:** Serviço de Agenda; **21.00:** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; **20.00:** «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditório»; **23.00** Música de jazz, programa de Paulo Gil e Rúi Neves; **00.00:** «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11929



HORIZONTAIS

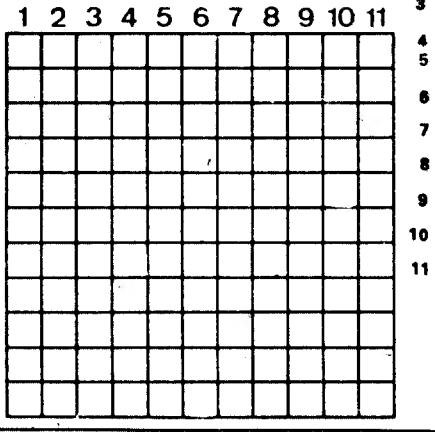
1 Sossego. Antiga capital da Birmânia.
2 Artigo indefinido. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Mil cento e dois em romano.
3 Camareira. Deramios.
4 Viriam ao mundo.
5 Modelo. O mesmo que uma (ant. e pop).
6 Içais. Zombas.
7 Armaria.
8 Triture. Gálio (s.q.). Apelido.
9 Atacaremos.
10 Nome místico de Baco. Vossa Alteza. Duna na Suécia.
11 Sua Majestade. Hora canónica correspondente às quinze horas. Tosta.

VERTICAIS

1 Que quantidade. Em mais alto grau.
2 Dai mios. Suplicam.
3 Antigo instrumento de tortura em forma de X. Donzela de Orleães.
4 Preposição e artigo. Pega. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
5 Aperfeiçoe. Cidade da Roménia.
6 Ruim. Perverso. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
7 Dás. mios. Grande.
8 Gême (pop). Origem.
9 Dispor em camadas. Conjunção.
10 Caminhar para cá. Ecoas.
11 Gémeas. Tosta.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7990



HORIZONTAIS

1 Freguesia do concelho de Boticas. Supremo sacerdote entre os bonzos.
2 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Apelido. Carro de duas rodas, de origem inglesa que o cocheiro guia, da parte de trás.
3 Cento e um em romano. Malhado de preto e branco (o cavalo). Vê.
4 Acometo. Escavais.
5 Descamento (pop). Instrumento para atirar setas.
6 Estrépito de desmoronamento. Forma apocopada e proclítica de vale. Autores.
7 Cólera (inv.). Suspiros.
8 Batráquio. Patrona da ilha de Malta. Apelido.
9 Género de batráquios, cujo tipo é sapo-parteiro. Tostai
10 Atravessa. Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor. (Bras).
11 Perfume. Cures.

VERTICAIS

1 Na Índia negociante de cereais. Lavrara.
2 Ostentar (fig). Içar.
3 Cobre (s.q.). Trata por tu. Enguia.
4 Fedor. Roem.
5 Patrão. Cidade de Espanha.
6 Pedra de altar. Nota musical.
7 Íntimo. Folha de ferro estanhada.
8 Romancista português autor de «Os Maias». Seguias.
9 Antes de Cristo. Sulcas a terra. Ribeira de Portugal.
10 Dinheiro miúdo (Prov.) Prudente.
11 Pançudo. Carne de porco metida em tripa de intestino grosso. (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11928

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 NÃO DEITES	1 Nem. PÉROLAS
2 Empa. Saudam.	2 Amoras. Peto.
3 Moa. Em Mela.	3 Opa. Sic.
4 Ruem. Ar	4 A. Regaçara.
5 Pape. Roma	5 Eu. Rua. Ás
6 És. Gravar.	6 Esmeralda.
7 Caule. Alo	7 Ia. Movei. Me.
8 Op. Cadis. Ar	8 Tum. Má. Am.
9 Lesa. Cio.	9 Ede. Ara. Or.
10 Atira. Marão.	10 Sala. Laias.
11 Socassem. SS.	11 Mar. PORCOS

Provérbio: NÃO DEITES PÉROLAS A PORCOS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7989

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Real. Sacada.	1 Ra. Tal. Paga
2 Asso. Oraram.	2 Esses. Salir.
3 Setúbal. Mi.	3 Ases. Socara.
4 Tes. Sabão.	4 Lot. Colares.
5 As. Com. Oro.	5 Uro.
6 So. Im.	6 Sob. Militar
7 Sol. Largas.	7 Aras. Ma. Ali.
8 Paca. Aans	8 Calão. Ralar
9 Alar. Tal. Dó.	9 Ar. Braga
10 Gire. Alapam.	10 Damão. Andar
11 Aras. Rir. Ro	11 Âmio. Assomo

farmácias

LISBOA

TURNO 54
Até às 22 horas

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tels. 764629 — 768343. **ALAMEDA** — Alameda Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. **BRANCO** — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048. **CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331. **SALVA** — Av. Duque d'Ávila, 125. (tel. 545225). **DÉLIO** — Rua Açores, 32. Tel. 572388. **EUROPA** — Avenida General Roçadas, 27-A-B. Tel. 843880. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912. **FERRÃO** — Rua da Mouraria, 12. Telefone 860464. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514. Telefone 687949. **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36. Telefone 845513. **GALENO** — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920. **HIGILUZ** — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280. **JANEIRO** — Av. Álvares, Cabral, 100. Telefone 661453. **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219. Telefone 43641. **LÍBIA** — Av. da Igreja, 4-B/C. Telefone 891681. **LUPI NOGUEIRA** — Rua da Creche, 4-10. Tel. 631631. **MADRE DE DEUS** — Rua Margem, 15-B. Tel. 382470. **MARQUES** — Estrada de Benfica, 648. Tel. 700096. **REBOCHO** — R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-R Tel 743871. **RODRIGUES E AIRES** — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246. **SAGRES** — Av. Luís Bivar, 69-71. Telefone 547213. **SALUTAR** — Rua B, 75-A/B B.° Liberdade). Tel. 683694. **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838. **VERITAS** — Rua da Misericórdia, 135, Tele 327564-327563. **ZEMA** — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580. **ZIRA** — P.ª Casas Novas, lote 68, (B.° Encarnação). Tel. 311216-310172).

PERMANENTE

AGUIAR — Av. Columbano Bordado Pinheiro, 98-A. Telfs. 764629 768343. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 366360. **CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331. **LIBERAL** — Avenida da Liberdade, 219. Tel. 43641. **REBOCHO** — R. Ten-Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871. **RODRIGUES E AIRES** — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246. **SALUTAR** — Rua B. 75-A-B (B.° Liberdade). Tel. 683694. **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36. Telefone 845513. **ALAMEDA** — Alam. Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942. **HIGILUX** — Rua Pedrouços, 50-52. Telefone 610280.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Branco** — Av. Com. G. Guerra, 29 (Telef. 2112081) **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas **OEIRAS** — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090) Até às 21 horas **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE** — **Aisir** — Av. Gago Coutinho — B.° das Caixas de Previdência (Telef. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — **Junqueiro** — **Mendes** Até às 21 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas. ESTORIL** — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260091) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS** — **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Até às 21 horas. **Cascais** — R. Conde Monte Real — B.° Caixas (Telef. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100). **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250). **ALMADA** — **Cristo Rei** — Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498). **LARANJEIRO** — **Moderna** — R. dr. António Elvas, 84 (Telef. 2490305). **BARREIRO** — **Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771). **COVA DA PIEDADE** — **Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254). **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Telef. 239029). **MONTIJO** — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370). **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028). **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580). **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A — Quinta de St.° António.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303) Permanente. **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589) Até às 22 horas **DAMAIA** — **Lemos** — R. de Goa, 21-A (Telef. 971121). **QUELUZ** — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117). **CACÉM** — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034). **MEM MARTINS** — **Miranda Garcia** Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103). Até às 24 horas **MERCES** — **Claro Russo**. **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliveira, 6 (Telef. 2518669). **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194). **SINTRA** — **Gomes da Silva** — Portela. **COLARES** — **Abreja** (Telef. 299088).

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 — Foz — Tel. 680833; **S. DINIS** — Rua de S. Dinis, 428 — Tel. 482281; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71 — Tel. 51370; **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34 — Tel. 24133; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100 — Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520 — Tel. 485048; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384 — Tel. 27943.

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA — Rua da Boavista, 601 — Tel. 25443; **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485 — Tel. 27936; **COSMÉ** — Rua de Costa Cabral, 584 — Tel. 481511; **PEREIRO** — Rua da Preciosa, 35 — Telf. 661027.

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, 94. Tel 23569.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — 14, 16.30, 19 21.30 e 24 h.
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos
Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30, 24 h
UM CADAVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
14.30, 17.45 e 21.00
3.ª semana
UM CASO ESTRANHO
c/ Amitabh Bachhan e Parveen Babi
int. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/ 13 anos
Hoje às 24.00 — 18 anos
Cinema americano
CHINATOWN

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
n. ac. M/13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
3.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jeji Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
3.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 530194
Rua Castilho
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
2.ª semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
N. ac. M/ 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
6.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
Não acon. a M/13 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
SAIAS ACIMA... JÁ
int. m/18 anos
24,00 — 18 anos
PROFISSÃO BIGAMO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14 16.30 18.45 21.30
4.ª semana
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch
N. ac. M/ 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18 e 21.30
LABIRINTO DE AMOR
int. a m/13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
3.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
Int. a M/13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30 h.
3.ª semana
c/ Liza Minnelli e Robert de Nira
NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
5.ª semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida
n.ac.m/18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.30, 21.30
A GRANDE PARÓDIA
para todos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
3.ª semana
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmand e Raquel Welch
Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
10.ª semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
c/Jean Rockefort, Claude Brasseur, Vruv Bedos
Não acons. m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
14, 16.30, 19, 21.30
4.ª semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
3.ª semana
UMA VEZ NÃO BASTA
c/Kirk Douglas, Alexis Smith, Melina Mercouri, Brenda Vaccaro
Não acons. men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.15, 16.45, 19, e 21.30 h.
4.ª semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15 h.
Peter Capra e Nadine De Ranget em
AS RAPARIGAS ALEGRES DO CAMPO
Int. a men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
2.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
A MINHA MULHER AGRADA-TE ADORO A TUA
int. a M/18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
2.ª semana
Bud Spencer e Terence Hill
OS DOIS MISSIONÁRIOS
de Franco Rossi
Maiores de 6 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.° Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
O TERROR DOS ABISMOS
c/ Stephen Boyd
Int. a M/ 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
INSERTS
Int. a M/ 18 anos
Sala 2 15, 17, 19, 21, 23
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
n. ac. M/18 anos
Sala 4 15, 17, 19, 21, 23
PARTNER
Não acons. men. 13 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
21.30
8.ª semana
NASCE UMA ESTRELA
Não acons. men. 13 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
3.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
Int. a M/ 13 anos
o filme começa a projectar-se no início das sessões

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30 e 18.45
3.ª semana
O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO
C/Richard Chamberlain
Int. a M/13 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.30
3.ª semana
NEW YORK, NEW YORK
c. Liza Minnelli, Robert de Niro
de Martin Scorsese
N. ac. M/ 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19, 21.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
c/ Giancarlo Giannini
n. ac. M/18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15.30, 18.30 e 21.30
6.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/ Rex Harrisen, Charlton Hestan e Raquel Welch
n. ac. M/13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371575
Estação do Rossio
10, 12, 14, 16, 18, 21.30 e 24
3.ª semana
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/Truman Capote, Peter Falk, Alec Guiness, Peter Sellers, David Niven
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30 e 21.30 h
3.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15.15, 18.30 e 21.30 h.
8.ª semana
CASSANDRA CROSSING
c/ Sophia Loren e Richard Harris
n. ac. M/18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
21.15
GRIZILLI
Não acons. men. 18 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Amanhã às 15.15, 18.15 e 21.15
Ciclo Burlesco (2.ª série)-10$00
OS GRANDES ALDRABÕES
Não acons. men. 6 anos

cinemas

LISBOA

MONUMENTAL — «Totobolinhas com Elas», às 21.15 (18 anos)
CÓMICOS — «O Conde Barão», às 21.15 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — (18 anos) às 20.30 e 22.45 «Alto e Para o Baile»
ABC — «Ó da Guarda», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — às 21.30 (18 anos) «Calcinhas Amarelas».
ADÓQUE — às 20.30 e 22.45 «Ó Calinas Cala a Boca» (18 anos)
TEATRO ABERTO — 20.30 e 22.45 (13 anos) «Os Macacões».
TEATRO DA GRAÇA — 21.30 (13 anos) «Uma Abelha na Chuva»
COLISEU — «Circo de Natal», às 21.30 (6 anos)
BILLY SMART CIRCUS — às 22.00 (6 anos)
VARIEDADES — «Desculpa Ó Caetano» às 20.30 e 22.45 (13 anos)

LISBOA

CINEARTE — «Dois Indomáveis Palermas» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «As aventuras de Takjankan» 21.15 (13 anos)
PARIS — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — O Afilhado do Padrilho» 21.15 (13 anos)
CAPITOLIO — «As Memórias Intimas de Miss Aggie» às 17, 19 e 21.30 (18 anos)
ROYAL — «A Médica da Inspecção Militar» às 21.30 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Stadium** — «Cabaret» às 21.15 (18 anos)
PAREDE — **Royal** — «20.000 Léguas Submarinas» às 21.15 todos
ESTORIL — **Casino** — «As Belas mulheres dos outros» às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS — **S. José** — «Domingo Negro» às 21.15 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Lido** — «O Principe e o Pobre», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — **Cinesúdio** — «Domingo Negro» às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS — **Cine Bobby** — «O Padrinho — Parte II» às 21.15 (18 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Academia** — «O Sorriso do grande seductor» 21.15 (18 anos)
ALMADA — **Ideal** — «Meu Irresistível selvagem» às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA — **Pavilhão** — «Jonky o sem lei» às 21.15 (18 anos)

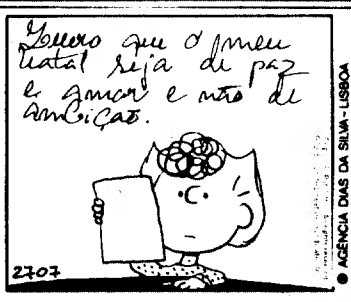
PORTO

ESTÚDIO 400 — «Os Malucos no Super-Mercado» às 21.30 (6 anos)
CHAPLIN — «Continente» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21.30 (6 anos) «O Soldado Aventureiro».
FOCO — «Casa Nova» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «O Homem da Máscara de Ferro», às 21.30 (13 anos)
SALA BÉBÉ — «Alice Já não Mora Aqui» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — às 21.30 (13 anos) «Missão Secreta».
CHARLOT — «História da Cinderela», às 21.30 (para todos)
BATALHA — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «New York, New York», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «King Kong», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Principe e o Pobre», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA D' OURO — Bernardo e Bianca», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA — «Sarilho no Far-West» às 21.30 (13 anos)

COIMBRA

S. TEOTÓNIO — «Música no Coração» às 21.30 (6 anos)
AVENIDA — «A Suplente», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «King Kong» às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «Voltar a Viver» às 21.30 (13 anos)

VISITE
O MUNDO DO LIVRO
LIVROS ANTIGOS, MODERNOS E GRAVURAS
E AS NOVAS SECÇÕES DE CERÂMICA E DE PRENDAS
LARGO DA TRINDADE, 11-13-TEL. 369951-LISBOA-2



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 17363
LISBOA PORTUGAL

CASO ROSA COUTINHO

Para breve a decisão final

Prevê-se que o julgamento do recurso interposto pelo almirante Rosa Coutinho para o Supremo Tribunal Militar contra o despacho do almirante Souto Cruz que o passou compulsivamente à reserva, seja julgado no início da segunda quinzena de Janeiro.

Como se sabe, o almirante Rosa Coutinho, presente ao Conselho Superior de Disciplina da Armada, também por decisão do chefe do Estado-Maior da Armada, fora, totalmente ilibado pelos cinco almirantes que constituem o CSD.

O almirante Rosa Coutinho encontra-se presentemente de visita a Moçambique onde tem estado a cooperar com o Governo daquele país em trabalhos da sua especialidade, nomeadamente no sector hidrográfico, devendo regressar em meados do corrente mês.

CGTP e PCP visados por ataques da UDP

Acusações à CGTP-Intersindical Nacional e ao PCP são lançadas pela UDP num comunicado em que se insurge contra as negociações que estão a decorrer no sentido de encontrar uma solução política que leve à constituição de um novo Governo.

Relativamente à central sindical unitária dos trabalhadores portugueses, extraordinariamente reforçada em 1977 pela adesão de novos sindicatos e a vitória de numerosas listas unitárias, aquele partido acusa os seus dirigentes de estarem «vendidos, precisamente pela sua participação em consultas envolvendo aspectos da crise portuguesa. Quanto ao PCP, partido que classifica de «burguês», a sua direcção é também visada e acusada de «viragem à direita».

Segundo a UDP, parte fundamental destas acusações centra-se num alegado «Pacto Social» (expressão ausente nas negociações em curso) que quer a central unitária quer o PCP estariam dispostos a aceitar.

A terminar o seu comunicado a UDP afirma-se disposta a opor-se ao Governo.

Governo turco cai

Continuação da pág. 1

frontar serão o caos económico e a violência das facções políticas.

Ainda palavras de Ecevit, depois de convidado a formar Governo: «A Turquia tem vivido nos últimos meses num permanente estado de crise».

Atente-se que a inflação na Turquia ronda os 35 por cento, com altas de preços em certos produtos alimentares a atingirem a taxa de cerca de 45 por cento. O desemprego atinge já dois milhões e meio de pessoas, o que significa que mais de 20 por cento da força de trabalho se encontra sem ocupação. No ano passado, a lira turca foi desvalorizada em 10 por cento devido a pressões do Fundo Monetário Internacional. As autoridades do Banco Central prevêem um défice da balança comercial da ordem dos 34 milhões no decurso deste ano. As dívidas a bancos estrangeiros atingem um milhão e oito mil biliões de dólares. No fim do ano passado, as reservas de ouro e moeda estrangeira não ultrapassavam os 550 milhões de dólares. A continuada instabilidade política na Turquia incitou à violência da extrema-direita e da extrema-esquerda, particularmente nos meios estudantis. Durante o ano passado, mais de 200 pessoas morreram e cerca de 3.000 ficaram feridas em combates de rua e em confrontações armadas. Seis das 18 Universidades turcas estão encerradas desde o assassínio de um professor de Ankara.

78 PUBLICIDADE

Publicidade 78
é mais uma iniciativa do
Diário de Lisboa
com o objectivo de contribuir
para a valorização e dignificação
da actividade publicitária.
A partir de Janeiro,
com a colaboração
das boas Agências de Publicidade.

DE AGOSTO A NOVEMBRO

Quarenta e dois mil contos pagos a retornados

Em Novembro de 1977, já o IARN tinha concedido financiamentos na ordem dos 4.574.199 contos, sobretudo para actividades da agro-pecuária e de indústrias transformadoras (cerca de 70 por cento do total dos créditos concedidos).

Estas verbas financiaram em todo o País, incluindo Madeira e Açores, 4111 empreendimentos.

Os distritos mais financiados pelo Comissariado para os Desalojados são Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu e Santarém, nos menos financiados encontram-se Beja, as regiões autónomas de Madeira e Açores, e Castelo Branco, Portalegre e Évora.

No que respeita à habitação foram postas a concurso 3713 habitações prefabricadas, em madeira, metálicas, fibrocimento e betão. Foram implantadas habitações em 113 concelhos.

No que respeita à acção desenvolvida pelos serviços sociais do IARN, refira-se que o total dos subsídios concedido atinge em Novembro quase oito mil contos. Os subsídios patos aos retornados ultrapassam, de Agosto a Novembro, os 42 mil contos.

Entretanto, segundo informações do Gabinete de Inspecção do Comissariado para os Desalojados, «numa planificação generalizada das situações de ilegalidade», foram, no mês de Novembro, em Lisboa, organizados 36 processos, arquivados 12, enviados à PJ 13 e para averiguação 105.

A propósito de irregularidades, recebemos do «Secretariado Nacional dos Desalojados Ultramarinos» do CDS um comunicado insurgindo-se contra a suspensão da sindicância às irregularidades cometidas no âmbito da actividade do IARN.

Pergunta o CDS: «Porque se suspende, isoladamente, uma sindicância, invocando a queda do Governo, quando outras se continuam a processar? Porque se suspende uma sindicância, ordenada pelo VI Governo Provisório em Maio de 1976, alegando a queda do I Governo Constitucional, quando se o não fez em Agosto de 1976 quando o anterior Governo foi exonerado?».

O BEBÉ DA MEIA-NOITE

É madeirense o primeiro cidadão de 1978

Pesa 4,470 quilos o primeiro cidadão de 1978. Trata-se de um bébé madeirense, nascido no Hospital Distrital do Funchal.

O novo cidadão, ainda sem nome, condescendeu em nascer quando os relógios da sala badalavam a meia-noite e, no barulho ensurdecedor da passagem do ano, os crescidos desejavam boas entradas uns aos outros.

O parto não foi tão fácil como isso, já que a mãe, Maria Silva Abreu, tem 37 anos e o seu filho «é de peso».

Entretanto, uma rapariga com 2,900 quilos, «disputa» com o madeirense as «prerrogativas» de primeiro bébé do ano. Também ela nasceu às zenas horas, no Hospital de Santo António, no Porto. É filha de Carolina Augusta Alves e de João Meireles Fraga. O pai é condutor do STCP.

Ainda no Porto (Hospital de S. João) ao primeiro minuto de 1978 nasceria um rapaz com 4,200 quilos, filho de Armando Tavares Lomba e de Lucília Fernanda Oliveira. O pai é fogueiro e a mãe operária conserveira. É o terceiro filho do casal e vai chamar-se Miguel.

Na mesma altura, a Maternidade Júlio Dinis registava o nascimento de outro rapaz, com 3,100 quilos, filho de Fernando Mário Carneiro Rodrigues e de Dulce Maria Figueiredo de Jesus Rodrigues. Deverá chamar-se Mário João.

Na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, o primeiro bébé, nascido à meia-noite e quinze, foi «um caso para esquecer». Tratou-se de uma criança filha de outra criança, de 14 anos, que veio ao mundo com uma anomalia congénita e sem a mínima probabilidade de sobreviver. O bébé seguinte nasceu à uma da manhã com 3,450 quilos. É um rapaz, filho de Maria do Carmo S.S. Luís.

Por seu turno, a Maternidade da Cruz Vermelha registou o nascimento de um bébé do sexo feminino à meia-noite e vinte e cinco. Ela nasceu com 3,475 quilos e após a mãe, Maria Luísa Soares de Albuquerque, de 27 anos, ser submetida a cesariana.

Refira-se, por último, a elevada percentagem de partos sem assistência médica no nosso país, circunstância que não permite, para inúmeros casos, usar-se a tranquilizante expressão «mãe e filho encontram-se bem».

Aumentaram as relações entre Portugal e Cuba

«Durante os últimos três anos, as relações de amizade e respeito mútuo entre Portugal e Cuba sofreram um incremento, e, no futuro, alcançarão, certamente, níveis superiores» – declarou o embaixador de Cuba em Lisboa, Manuel Esteves Perez, à ANOP, por ocasião da Festa Nacional do seu país, que ontem se comemorou.

Falando sobre o desenvolvimento das relações entre os dois países desde o 25 de Abril de 1974, Esteves Perez frisou que, além de um acordo comercial assinado entre Portugal e Cuba, foi no campo cultural que se realizaram intercâmbios «que incrementaram o conhecimento recíproco dos nossos povos».

De salientar o papel desempenhado neste campo pela Associação de Amizade Portugal-Cuba e pelo Instituto Cubano de Amizade com os povos, nomeadamente no intercâmbio de artistas (recorde-se a vinda a Portugal do Ballet Nacional de Cuba). Além disso, o representante diplomático do Governo de Havana revelou que já se editaram no seu país vários escritores portugueses e outros estão em vias de publicação.

Quanto ao significado da data comemorada Esteves Perez recordou que «o triunfo da Revolução no dia 1 de Janeiro de 1959 foi o resultado dos esforços, sacrifícios e lutas travadas por diferentes gerações de cubanos durante os 100 anos da sua História».

Conselho da Revolução reúne na quarta-feira

O Conselho da Revolução reúne na próxima quarta-feira, a partir das 15 horas, como habitualmente no Palácio de Belém, sob a presidência do general Ramalho Eanes. A agenda divulgada inclui a análise da situação política e assuntos de âmbito militar.

Quanto à situação política o CR limitar-se-á certamente a fazer o ponto da situação relativamente ao desenvolvimento das negociações para a formação do II Governo Constitucional, visto que a sua função de conselheiro do Presidente da República já a terá sido exercida naquilo que constitucionalmente lhe incumbe.

PR RECEBE NÚNCIO APOSTÓLICO

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebe esta tarde, em audiência, às 18 horas, o Núncio Apostólico em Lisboa.

notas

MODÉSTIA

Proença de Carvalho e Torquato da Luz deixam desde hoje, por motivos não revelados, de «figurar» no cabeçalho do «Jornal Novo». E os ex-director e ex-subdirector do referido periódico escrevem, no sábado, a propósito do facto:

«Despedindo-nos dos nossos leitores, aproveitamos a oportunidade para lhes desejarmos um Feliz Ano Novo.»

Modéstia.

VIGILÂNCIAS

Na homilia proferida ontem nas Caldas da Rainha por D. António Ribeiro, para celebração do Dia Mundial da Paz 1978, o Cardeal Patriarca de Lisboa chamou a atenção dos pais para a educação dos seus filhos, de modo a «exercer sobre a escola a vigilância a que têm direito», uma vez que, em sua opinião, «há professores que violentam a consciência moral dos alunos e pretendem impor-lhes ideologias totalitárias», e face a uma escola desonesta e partidariamente politizada».

Estes bons desejos de Sua Eminência teriam porventura maior credibilidade se também fosse possível vigiar certos pais e a influência nefasta que exercem sobre os filhos, uma vez que, na maioria das escolas, as «ideologias totalitárias» não são veiculadas pelos professores, mas sim por bandos de arruaceiros fascistas que espalham a violência e o terror.

Orçamento Geral do Estado continua em vigor

O País vai entrar em 1978 numa situação pelo menos insólita – ao contrário do que é habitual não foi ainda aprovado o Orçamento Geral do Estado, que permite a este cobrar as receitas e realizar as despesas necessárias ao funcionamento da Administração Pública. Esta situação teve origem na não discussão na Assembleia da República da Lei do Orçamento, que aprovaria as bases gerais daquele documento a serem depois concretizadas pelo Conselho de Ministros.

Recorde-se que, na altura da discussão do Orçamento, que pela Constituição deveria ter sido aprovado até 15 de Dezembro, o Governo pôs ao Parlamento a questão da Confiança, razão porque aquela lei não chegou a ser discutida.

No entanto tal facto não vai paralisar a actividade da Administração, por falta de verbas necessárias ao seu funcionamento.

Segundo informação do Ministério das Finanças, a Lei 64/77 de 26 de Agosto aponta como remédio para a situação, no seu artigo 12.º, a manutenção em vigor do Orçamento Geral do Estado do ano anterior, portanto o de 1977.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE NOVEMBRO
45 155 exemplares

(Hoje 20 páginas)